



RELATÓRIO E CONTAS

2020



Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A.
Travessa da Fundoa de Baixo, 5 | 9020-242 Funchal
Telefone: 291 705 555
Fax: 291 705 556
E-mail: geral@horariosdofunchal.pt
Website: www.horariosdofunchal.pt
Capital Social: EUR 17.852.360,00 Euros
NIPC e Matrícula: 511 026 340
Conservatória do Registo Comercial do Funchal



RELATÓRIO E CONTAS

2020

Índice

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	13
NOTA DE ABERTURA.....	17
APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO.....	23
Apresentação da empresa.....	24
Órgãos Sociais.....	26
Síntese Histórica	27
Missão, Visão e Valores	31
Princípios	31
Cultura	32
Objetivos estratégicos	32
Inovação	32
Responsabilidade Social	33
Deveres e obrigações dos passageiros	33
Direitos dos passageiros	35
Código de Conduta	36
Organograma.....	37
DESTAQUES DO ANO	39
INDICADORES RELEVANTES	45
1. RELATÓRIO DE GESTÃO	49
Grau de execução do plano	55
2. EXPLORAÇÃO	57
2.1 Oferta.....	60
2.2 Procura	62
2.2.1 Serviço Regular	62
2.2.2 Serviço PMR-Pessoas Mobilidade Reduzida	63
2.2.3 Linha Cidade	64
2.3 Fiscalização	64
3. RECURSOS HUMANOS	65
3.1 Pessoal efetivo.....	67
3.2 Caracterização dos Recursos Humanos.....	69

3.3	Gastos com o Pessoal	71
3.4	Trabalho Suplementar	72
3.5	Formação Profissional	72
3.6	Absentismo	73
3.7	Acidentes de Trabalho	75
3.8	Posto clínico	76
3.9	Estágios Profissionais	76
3.10	Certificação da Formação	76
3.11	Projetos Sociais com impacto nos Colaboradores	77
3.12	Comunidade	79
4.	LOGÍSTICA	81
4.1	Gestão de Stock	83
4.2	Stock Médio	84
4.3	Taxa de satisfação pedidos internos	84
4.4	Rotação de Stock	85
4.5	Gestão de artigos	85
5.	MANUTENÇÃO	87
5.1	Frota	89
5.2	Taxa de imobilização	90
5.3	Manutenção preventiva	92
5.4	Custos Manutenção	93
5.5	Consumo Gasóleo	96
6.	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	97
6.1	Obras	99
6.2	Lavagens	99
6.3	Consumo de água	100
6.4	Consumo de eletricidade	100
6.5	Gestão de resíduos	101
6.6	Emissão de CO ₂	102
7.	COMERCIAL	103
7.1	Receita HF – Rede Urbana	105
7.2	Publicidade (Busdoor)	107
7.3	Lojas SVAC	108
7.4	Kit Turista	108

7.5	Site HF.....	109
7.6	Redes Sociais	109
7.7	Campanhas, Eventos e Promoção	111
7.8	Programa Amigo do Transporte Público (ATP).....	112
8.	TECNOLOGIA.....	113
8.1	Alojamento e Administração de Sistemas.....	115
8.2	Suporte Técnico	115
8.3	SAEIP	116
8.4	Bilhética	116
9.	ESTUDOS, PROJETOS, PLANEAMENTO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	117
9.1	Preparação de candidaturas.....	118
10.	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	119
10.1	Resultados	121
10.2	Rendimentos e ganhos	122
10.3	Gastos e perdas	124
10.4	Estrutura do Balanço	125
10.5	Fluxos de caixa.....	127
10.6	Dívida Financeira	128
10.7	Prazo médio de pagamentos	129
10.8	Eficiência Operacional	129
	PERSPETIVAS FUTURAS.....	130
	RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO	131
	PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	132
	CONTAS DO EXERCÍCIO.....	133
	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	133
	CONTAS DO EXERCÍCIO	
	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	

Índice de quadros

Quadro 1 - Indicadores Operacionais.....	46
Quadro 2 - Indicadores de Recursos Humanos	46
Quadro 3 - Estrutura Patrimonial	47
Quadro 4 - Indicadores Financeiros.....	47
Quadro 5 - Rácios	47
Quadro 6 - Estrutura Acionista	47
Quadro 7 - Demonstração do resultado por Km	48
Quadro 8 - Demonstração do resultado por passageiro transportado	48
Quadro 9 - Investimentos previstos no contrato de concessão (2019-2029)	54
Quadro 10 - Investimentos não previstos no contrato de concessão (2019-2029)	54
Quadro 11 - Projetos Co-financiados (2019-2029).....	54
Quadro 12 - Reajustes aos investimentos previstos para 2020	55
Quadro 13 - Grau de execução dos investimentos previstos	56
Quadro 14 - Indicadores de Oferta no Serviço Regular das Carreiras.....	61
Quadro 15 - Indicadores de Procura no Serviço Regular das Carreiras.....	62
Quadro 16 – Indicadores Serviço PMR	63
Quadro 17 - Indicadores Linha Cidade	64
Quadro 18 - Colaboradores Efetivos	67
Quadro 19 - Movimentações ocorridas em 2020.....	68
Quadro 20 - Indicador da Taxa de Reposição.....	69
Quadro 21 - Indicador da Taxa de Turnover.....	69
Quadro 22 - Gastos com o pessoal	71
Quadro 23 - Formação Profissional	73
Quadro 24 - Taxa de Absentismo	73
Quadro 25 - Acidentes de Trabalho e indicadores	75
Quadro 26 - Exames realizados no posto clínico	76
Quadro 27 - Stock médio	84
Quadro 28 - Frota	89
Quadro 29 - Frota por tipo de viatura	90
Quadro 30 - Média de Imobilização	91
Quadro 31 - Evolução da Taxa de imobilização.....	91

Quadro 32 - Dias de imobilização a aguardar peças	92
Quadro 33 - Custo da manutenção preventiva	92
Quadro 34 - Revisões efetuadas.....	93
Quadro 35 - Custo manutenção Serviço Urbano.....	93
Quadro 36 - Custo manutenção Serviço Zonas Altas	94
Quadro 37 - Custo manutenção viaturas PMR	94
Quadro 38 - Custo manutenção total.....	95
Quadro 39 - Custo manutenção Linha Eco	95
Quadro 40 - Consumo de Gasóleo.....	96
Quadro 41 - N.º de obras.....	99
Quadro 42 – Lavagens	100
Quadro 43 - Consumo de água	100
Quadro 44 - Gestão de resíduos.....	101
Quadro 45 - Emissões de CO2	102
Quadro 46 - Vendas de Bilhetes e Passes.....	105
Quadro 47 - Receita de publicidade busdoor	107
Quadro 48 - Acessos ao Site HF	109
Quadro 49 - Redes Sociais	110
Quadro 50 - Resultados	121
Quadro 51 - Rendimentos e Ganhos	122
Quadro 52 - Gastos e perdas	124
Quadro 53 - Estrutura do balanço	125
Quadro 54 - Fluxos de caixa.....	127
Quadro 55 - Dívida Financeira e Comercial	128
Quadro 56 - Juros	128
Quadro 57 - Prazo médio de pagamentos.....	129
Quadro 58 - Eficiência Operacional	129

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Grau de execução dos investimentos previstos	56
Gráfico 2 - Número de paragens	60
Gráfico 3- Evolução de viagens efetuadas.....	61
Gráfico 4 - Evolução dos passageiros transportados.....	63
Gráfico 5 - Trabalhadores efetivos em 2020 e peso por categoria	68
Gráfico 6 - Distribuição por género	70
Gráfico 7 - Situação contratual dos Colaboradores.....	70
Gráfico 8 - Distribuição etária dos Colaboradores	70
Gráfico 9 - Antiguidade dos Colaboradores.....	70
Gráfico 10 - Distribuição pelo nível de habilitações	71
Gráfico 11 - Taxa de trabalho suplementar	72
Gráfico 12 - Taxas de absentismo por área funcional	74
Gráfico 13 - Motivos de Taxa de Absentismo (Horas)	74
Gráfico 14 - Local de ocorrência dos acidentes.....	75
Gráfico 15 - Número de artigos contados	83
Gráfico 16 - Taxa de satisfação dos pedidos internos	84
Gráfico 17 - Taxa de Rotação do Stock.....	85
Gráfico 18 - % de Gestão de artigos	85
Gráfico 19 - Gestão artigos.....	86
Gráfico 20 - % de Vendas por segmento	105
Gráfico 21 - Número médio de Validações por tipo de título	105
Gráfico 22 - Evolução das vendas de Bilhetes no ano 2020	106
Gráfico 23 - Evolução das vendas de Passes no ano 2020	106
Gráfico 24 - Vendas de publicidade por trimestre	107
Gráfico 25 - Receita Kit Turista	108
Gráfico 26 - Número de intervenções	115
Gráfico 27 - N.º de intervenções ao Sistema embarcado.....	116
Gráfico 28 - Estrutura do Balanço.....	126

Glossário

SIGLAS

ATP: Amigo do Transporte Público

B. T. M.: Base tarifária média

CA: Conselho de Administração

CAM: Certificado de Aptidão de Motorista

CAP: Certidão de Aptidão de Motoristas

CNQ : Catálogo Nacional de Qualificações

CCP: Código dos Contratos Públicos

DGS: Direção Geral de Saúde

DRETT: Direção Regional de Economia e Transportes Terrestres

EEM: Empresa de Eletricidade da Madeira

EBITDA: Lucros antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

HF: Horários do Funchal

L.K.O.: Lugares/quilómetro, oferecidos

p.p.: Pontos Percentuais

PMR: Pessoas Mobilidade Reduzida

P.T.: Passageiros transportados

PIB: Produto Interno Bruto

P.K.T.: Passageiro/quilómetro transportado

T.O.: Taxa de ocupação

P.M.: Percurso médio (km)

RARE: Regulamento de Aquisições de bens e serviços e de realização de empreitadas

SAEIP: Sistema de Apoio à Exploração e Informação ao Público

STRAMM: Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Atividades Metalúrgicas da Região Autónoma da Madeira

SNM: Sindicato Nacional dos Motoristas

VAB: Valor Acrescentado bruto

SVAC: Serviço de vendas e atendimento ao cliente

DEFINIÇÕES

Veículo km: Total de quilómetros percorridos

TurnOver: Taxa de Rotatividade

Lay-Off: Suspensão temporária do contrato de trabalho

Busdoor: Publicidade em autocarros

FÓRMULAS

Passivo Remunerado: Financiamentos Obtidos Correntes + Financiamentos obtidos não correntes

Autonomia Financeira: Capital Próprio/Ativo Total

Solvabilidade: Capital Próprio/ Passivo Total

Liquidez Geral: Ativo Corrente / Passivo Corrente

Capacidade de Endividamento: Capital Próprio / Capital Permanente

Volume de Negócios: Vendas + Serviços Prestados

Rendimentos Operacionais: Vendas e Serviços Prestados + Subsídios à Exploração + Variação Positiva nos Inventários da Produção + Trabalhos para a Própria Entidade + Outros Rendimentos e Ganhos

Gastos Operacionais: Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos + Gastos com o Pessoal + Outros Gastos e Perdas.

Taxa de cobertura dos Gastos Operacionais: Rendimentos Operacionais/Gastos Operacionais

Gastos Operacionais por Passageiro Transportado: Gastos Operacionais/P.T.

Rendimentos Operacionais por Passageiro Transportado: Rendimentos Operacionais/P.T.

Gastos Operacionais por km percorrido: Gastos Operacionais/Km percorrido

Rendimentos Operacionais por km percorrido: Rendimentos Operacionais/Km percorrido

Resultado líquido por Passageiro Transportado: Resultado líquido/P.T.

Resultado líquido por Km Percorrido: Resultado líquido/Km percorridos

**HORÁRIOS
DO FUNCHAL**

RELATÓRIO E CONTAS 2020



**MENSAGEM DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO**

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Decorridos nove meses desde o início da pandemia, e chegados ao final de 2020, o mundo continua a combater a pandemia Covid-19.

Considerando a evolução positiva da pandemia verificada na Região Autónoma da Madeira desde o mês de março, marcado por fortes medidas de confinamento, o Governo Regional, promoveu a retoma faseada de alguns setores de atividade, entre os quais o setor dos transportes públicos, determinando para o mês de julho a ocupação até 90% da capacidade máxima dos veículos automóveis utilizados no transporte coletivo de passageiros. No início, chegou a ser de 50%, passando depois para um terço, depois para dois terços e 70% em junho. Sendo que nos restantes dois meses do trimestre, agosto e setembro, repôs em 100% a taxa de ocupação.

No entanto, e de modo a evitar a todo o custo a segunda vaga do vírus, o Governo Regional da Madeira anunciou em novembro, e bem, mais medidas restritivas para o combate à pandemia na região, nomeadamente, a redução da lotação dos transportes públicos em um terço.

Numa região em que o sector do turismo desempenha um papel crucial, a pandemia tem tido efeitos drásticos nos empregos, ligados direta e indiretamente a este sector, fazendo com que grande parte da população ativa da Madeira estivesse em regime de *“Lay-Off”* ou desempregada. Contudo, há que referir o papel primordial do Governo Regional que tem anunciado e implementado vários pacotes de medidas de apoio, quer aos empresários quer aos particulares.

As limitações à lotação máxima nos transportes públicos de passageiros, como política de combate à Covid-19, o Regime de *“Lay-Off”* e o encerramento de algumas empresas, contribuíram para a redução do número de passageiros transportados, tendo como consequência, a quebra acentuada da receita, fazendo com que alguns indicadores, quer financeiros quer de exploração, apresentem valores negativos.

Durante estes últimos meses, o Conselho de Administração tem feito tudo o que está ao seu alcance para proteger a saúde e a segurança dos colaboradores da empresa e respetivas famílias, clientes e parceiros, através da elaboração e implementação de um Plano de Contingência Covid-19, associado a investimentos contínuos

em equipamentos e campanhas de sensibilização, que visam mitigar o risco de contágio para os seus colaboradores e, principalmente, os seus clientes.

Estamos agradecidos e sensibilizados pela resiliência e dedicação dos nossos colaboradores, que continuam a dar tudo o que têm para prestar serviços essenciais aos nossos clientes, tendo demonstrado um enorme carácter e capacidade de adaptação em tempos de constante mudança.

Neste contexto de pandemia, a Horários do Funchal, S.A, continuou a mostrar um desempenho muito resiliente, impulsionado por um conhecimento único dos nossos clientes, uma rápida resposta às alterações das medidas de prevenção que iam sendo emanadas pelo Governo Regional da Madeira, adaptando-se rapidamente às circunstâncias em mudança.

Em termos financeiros, devido aos factos acima mencionados, que veio inverter a tendência de crescimento verificada com a introdução do PARTRAM, Programa de Apoio à Redução Tarifária da Região Autónoma da Madeira nos transportes públicos, por via do Orçamento da Região Autónoma da Madeira para 2019, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional nº 26/2018/M, de 31 de dezembro, que estabeleceu, no seu artigo n.º 62º, que se consubstancia, maioritariamente, na imposição de um limite de 30 euros para os passes sociais urbanos, de 40 euros para os passes sociais interurbanos e gratuidade para crianças até aos 12 anos, diminuiu o seu volume de negócios em 37,7% e o seu EBITDA em 70,8% face ao ano anterior.

Apesar de todos estes constrangimentos, e com o apoio do nosso acionista, mantivemos o nosso Plano de Atividades, Investimento e Orçamento 2019-2029 aprovado em 2019, sustentado pela contração de um empréstimo de Médio Longo Prazo (até 2029) no valor de 40 milhões de euros, cujo contrato foi assinado em meados de 2020, para fazer face aos investimentos vertidos no mesmo.

Este empréstimo, entretanto, avalizado pelo Governo Regional da Madeira através da Resolução Nº 593/2020, de 11 de agosto, está repartido em parcelas iguais de 20 milhões cada, em duas instituições financeiras, a CGD e a Caixa Montepio Geral.

Em finais deste ano, a 30 de dezembro de 2020, foi publicado no JORAM I Série, Nº 245, 4º suplemento, a resolução nº 1285/2020, que autoriza a realização da despesa inerente ao concurso público internacional para a “Concessão de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros na RAM” e a 8 de fevereiro de 2021 o mesmo foi publicado no Diário da República, nº 26, parte L - Contratos Públicos, concurso que se aplica a todo

o serviço de transporte público coletivo de passageiros em carreiras interurbanas, na qual a Companhia dos Carros de São Gonçalo está inserida.

Assim, não estando em questão a continuidade da Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., no próximo exercício, uma vez que se prevê a prorrogação do seu contrato de serviço público de transporte rodoviário de passageiros na Região Autónoma da Madeira até finais de 2021, atendendo que não é intenção da CCSG concorrer ao citado concurso, é provável que no ano de 2022 sejam tomadas decisões que possam por em causa a continuidade das suas operações mas que de momento não nos é possível determinar os moldes e as circunstâncias em que tal ocorrerá, sendo uma possibilidade, a incorporação na HF, dos ativos e recursos humanos da CCSG, caso estes últimos o queiram, pois poderão optar por integrar a nova concessionária.

As implicações, desta incorporação, serão refletidas no futuro, nas Demonstrações Financeiras Previsionais a partir do início da nova concessão decorrente do Concurso Internacional em curso, ao nível dos Gastos, nomeadamente, Gastos com Pessoal, dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e, também, nas receitas através da aplicação dos Preços de Transferência. Para além dos aspetos de natureza financeira, existirão eventuais impactos esperados em termos de eficácia e eficiência de toda a operação da Horários do Funchal, S.A..

Lamentavelmente, temos assistido a um aumento do número de infeções por Covid19 em todo o mundo, que se irá perpetuar em 2021, pois, apesar de já se ter iniciado o processo de vacinação em vários países, incluindo Portugal, os governos estão novamente a implementar restrições mais severas, como sejam o recolher obrigatório, bem como novos confinamentos, quer em Portugal Continental, quer em alguns países europeus.

Esta nova vaga irá certamente voltar a testar-nos. Mas, tendo enfrentado a primeira vaga como o fizemos, com o processo de vacinação já em curso, e dado o atual nível de preparação dos nossos colaboradores, aliado ao apoio da nossa Tutela, Secretaria Regional da Economia, liderada pelo Exmo. Sr. Secretário Dr. Rui Barreto, e do nosso acionista, Governo Regional da Madeira, representado pelo Exmo. Sr. Vice Presidente Dr. Pedro Calado, estamos certos de que em 2021 seremos capazes de continuar a satisfazer as necessidades dos nossos clientes, mitigando os constrangimentos causados pela pandemia, dado que a partir do Verão deste ano já iremos sentir os efeitos positivos das vacinas e, assim, continuaremos a criar valor para todos os nossos *stakeholders*.

Um Bem-Haja a todos e protejam-se!

HORÁRIOS DO FUNCHAL

NOTA DE ABERTURA

NOTA DE ABERTURA

O ano de 2020 foi um ano atípico, que ficará na história devido aos impactos negativos que tem tido na economia mundial e, acima de tudo, na Região e, consequentemente, na empresa Horários do Funchal, S.A. Por esse motivo, nesta Nota de Abertura decidimos fazer uma síntese da economia regional e depois um enquadramento da empresa no meio de todas as adversidades que estamos a viver.

Enquadramento Regional

O ano de 2020 foi fortemente condicionado pelas adversidades económicas, financeiras e sociais provocadas pela pandemia Covid-19 e pelas medidas de combate e controlo na nossa Região.

A queda da atividade económica na Região em consequência da pandemia, é evidenciada pelas quebras verificadas em grande parte dos indicadores económicos e traduzida igualmente pelo desempenho do Indicador Regional de Atividade Económica, que manteve a tendência de queda, ainda que menos acentuada do que o previsto.

Em termos de média anual, em 2020, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 7,9%, apenas +0,9 p.p. que em 2019 (7,0%), apesar da pandemia do Covid-19. Isto só foi possível devido às grandes medidas de combate ao desemprego criadas e implementadas pelo Governo Regional da Madeira.

Em 2020, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses, foi de -1,4%, inferior em 1,2 pontos percentuais ao registado no ano anterior, e inferior à média nacional onde o IPC registou uma taxa de variação média nula em 2020 (+0,3% em 2019).

No que diz respeito ao Turismo, sector *core* da RAM, em termos acumulados, o ano de 2020 totalizou apenas a entrada de 494 mil hóspedes e 2,8 milhões de dormidas, com quebras acentuadas de 64,3% e 66,1%, respetivamente. É preciso referir que o turismo de cruzeiro continua muito condicionado, não se prevendo ainda a data para a abertura total aos navios de cruzeiro, fundamentais para a nossa economia e, também, para o nosso *core business*, dado que muitos destes turistas utilizam os nossos autocarros para circularem pela ilha.

Enquadramento da Horários do Funchal, S.A.

A atividade da Horários do Funchal, S.A. no ano de 2020, ou melhor, a partir de meados de março deste ano, foi marcada pelo impacto e resposta à pandemia Covid-19, expresso, na reformulação de toda a sua operação consoante as medidas eram emanadas pelo Governo Regional da Madeira. Implicando um reforço significativo da nossa oferta, um aumento das lavagens e desinfeção diárias dos nossos autocarros, de forma a que os nossos clientes se sentissem mais seguros e cumprissem com as regras de distanciamento social e assim, minimizar qualquer possibilidade de surto pandémico dentro dos autocarros.

A pandemia Covid-19, cuja propagação a nível mundial ditou a tomada de medidas drásticas de contenção, incluindo a restrição à mobilidade de pessoas, ao condicionamento do exercício de um conjunto vasto de atividades económicas, resultou numa forte desaceleração da atividade económica na Região e, como é óbvio, na Horários do Funchal, S.A, que teve uma quebra de passageiros na ordem dos 36%.

A tendência que se verificava, desde 2019, de crescimento progressivo da procura, potenciado pela implementação do novo sistema tarifário associado ao PARTRAM, sofreu uma quebra no ano de 2020. Este é um ano totalmente atípico, não só para a Horários do Funchal, S.A, como para toda a economia nacional e mundial, foram consequências dadas as medidas implementadas pela maioria dos países do mundo, como resposta à propagação do vírus.

De facto, esperava-se que o ano de 2020 fosse um ano de consolidação do PARTRAM e reforço das medidas de modernização e dotação de meios materiais e humanos, de forma a responder ao acréscimo de procura esperado, em função da confiança acrescida na empresa por parte da população e da melhoria da oferta que iria ser concretizada mais cedo, só que a pandemia veio atrasar a produção e entrega dos Autocarros 'Low Entry 10,2 M', que só começaram a chegar em finais de agosto, para testes, até atingir os 15 autocarros em finais de dezembro, quando o previsto seriam 30 autocarros.

No âmbito das medidas aprovadas pelo Governo referentes ao setor dos transportes, de forma a reduzir os riscos de contágio entre os nossos clientes e os motoristas, bem como outros colaboradores afetos à exploração (fiscais, Assistentes de loja, entre outros), foram implementadas pelo Governo Regional da Madeira e pelo Conselho de Administração da Empresa, medidas de contingência a aplicar ao serviço público de transporte rodoviário de passageiros.

Entre as medidas que tiveram mais impacto no âmbito da atividade desenvolvida, destacam-se a redução da lotação máxima dos veículos, a suspensão da venda de bilhetes de bordo, a limitação do número de clientes nas lojas, a colocação de acrílicos nas cabines dos motoristas, a desinfecções diárias dos autocarros, a colocação de dispensadores de álcool gel à entrada do autocarro, entre outras.

É de salientar, também, a política interna de rotatividade de equipas dos serviços de manutenção, bem como a adoção do regime de teletrabalho para os profissionais que podiam desempenhar as suas tarefas de casa. Os colaboradores considerados de risco, também foram dispensados de forma a protegê-los.

Por outro lado, o aumento da lotação dos veículos para 90% da sua capacidade em julho e 100% de 1 de agosto a 5 de novembro, veio dar início à recuperação, lenta, da procura, dado que a oferta da empresa se manteve ao longo de todo o período adequada à procura, com os devidos ajustamentos e reforços quando necessário, de forma a responder às lotações definidas pelo Governo Regional.

Por parte da Horários do Funchal, S.A, serão mantidas todas as condições de higiene e segurança, reforçando se necessário os meios para tal, no sentido de prevenir possíveis contágios, quer de colaboradores quer de clientes. Esta nova vaga que se vive condicionará ainda mais a atividade da empresa impactando os resultados financeiros no futuro, por um lado, pelo aumento de gastos por via do reforço de medidas de proteção, inevitáveis como forma de promoção da saúde pública e, por outro, relacionado com o recolher obrigatório, a adoção do teletrabalho e do ensino à distância, que vem impactar os níveis de procura futuros e, consequentemente, a receita da empresa.

De forma a equilibrar a tesouraria da empresa, uma das medidas tomadas, que foi muito importante para a empresa, foi a assinatura da 2.ª Adenda ao Contrato de Concessão de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros na Região Autónoma da Madeira, com o GRM, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública, em consequência da emergência de saúde pública ocasionada pela doença Covid-19. Assim, de modo a evitar roturas na prestação do serviço público de transporte de passageiros às populações, salvaguardando a sua continuidade, foi assinado este aditamento onde está refletido alguns ajustamentos nos pagamentos das indemnizações compensatórias, ou seja, houve um adiantamento de 50% no pagamento das IC's de outubro, novembro e dezembro, para serem pagos nos meses de maio, junho e julho.

No final do ano, foi também assinado um Contrato Programa com a Região Autónoma da Madeira para a atribuição de um apoio no âmbito da quebra de receitas e aumento da despesa, resultantes dos efeitos decorrentes da pandemia Covid-19, no montante de 3.125.301,25 euros. Como o valor deste contrato ultrapassa os 750.000 euros, o mesmo tem de ser fiscalizado pelo Tribunal de Contas, por esse motivo este valor, apenas será pago em 2021.

Os resultados que têm sido alcançados e os objetivos que foram definidos pelo Conselho de Administração para os próximos anos, apenas serão possíveis de alcançar, com a recuperação da capacidade de investimento da empresa e, acima de tudo, do compromisso do nosso acionista, que acabou por avalizar o empréstimo que sustentará toda a política de investimentos da empresa e que revolucionará os transportes públicos para os próximos anos.

Concluindo, o Conselho de Administração da Horários do Funchal, S.A, desenvolveu o Plano de Atividades, Investimento e Orçamento 2019/29, mantendo o foco nos pilares estratégicos definidos em 2019, com vista a reforçá-los e consolidá-los:

- Promover um serviço focado no cliente – aumentar a satisfação do cliente e melhorar a mobilidade das pessoas;
- Modernizar e qualificar a empresa – melhorar a qualidade nos autocarros e investir em novas aplicações e softwares, como a bilhética desmaterializada;
- Aumentar a eficiência e a sustentabilidade – reduzir as emissões de carbono e diminuir os custos de manutenção.

Alguns investimentos vertidos no plano da renovação da frota, sofreram alguns ajustes técnicos, nomeadamente, a introdução de um mecanismo anti tombamento, a colocação de dispensadores de álcool gel com o principal objetivo de reforço da segurança e higiene de proteção geral, como são exemplos a utilização de meios de proteção obrigatórios (máscaras) e o reforço de medidas de higienização e limpeza dos nossos veículos, como fator preponderante no aumento da segurança e da confiança dos clientes no serviço de transporte prestado pela empresa.

(Esta página foi deixada em branco propositadamente.)



APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO

APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO

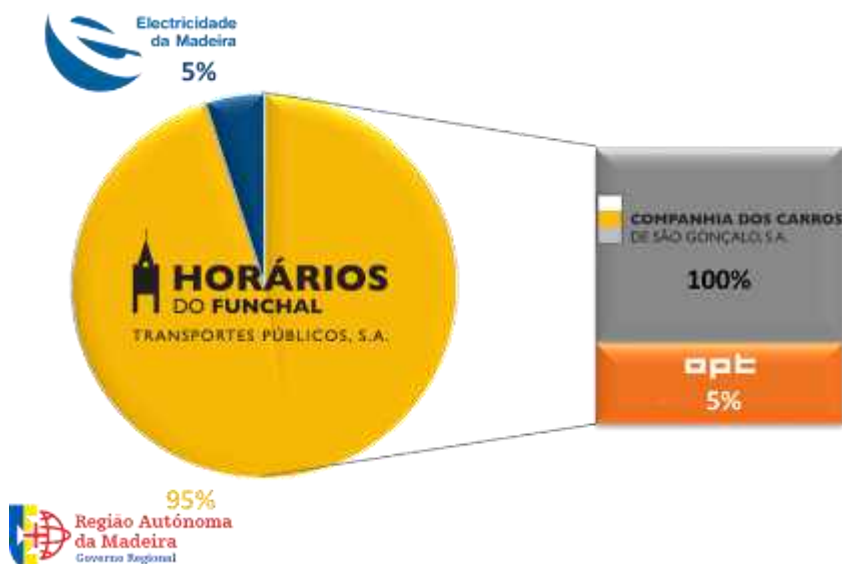
Apresentação da empresa

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A. é uma sociedade anónima, de natureza privada, detida 95% pelo Governo Regional da Madeira e 5% pela Empresa de Eletricidade da Madeira. A sua sede fica na Travessa da Fundoa de Baixo, n.º 5 – São Roque, 9020-242 Funchal, registada na Conservatória do Registo Comercial do Funchal, sob o n.º 03441/86.08.28, agora número único e Pessoa Coletiva nº 511 026 340. O seu Capital Social é de 17.852.360,00 euros e Capital Próprio de 23.971.508,61 euros.

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A. (HF), dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, em regime de exclusividade, de um serviço público de transporte urbano e local, por autocarro.

A 31 de dezembro de 2020, a Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A. detinha as seguintes participações no capital social das empresas:

- 100% na Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A.;
- 5% na Optimização e Planeamento de Transporte, S.A.



A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., detém a totalidade do capital da empresa Companhia dos Carros de São Gonçalo, SA., que tem como objeto principal o transporte Interurbano e aluguer de autocarros para o setor do turismo.

Detém, ainda, a participação na empresa Optimização e Planeamento de Transportes, S.A, empresa que tem como área nuclear de atividade a gestão operacional do transporte coletivo urbano. Realiza também trabalhos de consultoria na área do planeamento operacional de transportes, tais como reengenharia de processos de planeamento operacional, estudos de alteração de políticas de pessoal, entre outros.

Órgãos Sociais

Apresentação dos Órgãos Sociais da Horários do Funchal:

ÓRGÃOS SOCIAIS	
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	
Presidente	António José Jardim Faria
Secretário	António Manuel Pita Rentróia
Secretário	Gabriel de Lima Farinha
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Presidente	Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves
Vogal	Susana Maria Florença Pinto Correia
Vogal	Duarte Leovigildo de Faria Sousa
REVISOR OFICIAL DE CONTAS	
BDO & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.	
António José Correia de Pina Fonseca ROC n.º 949	

Síntese Histórica

1985

Foi criada a CETU, comissão de Estudos de Transportes Urbanos, pela resolução do Governo Regional n.º 469/85. O projeto CETU apontava para o estudo e organização de uma empresa de transportes públicos urbanos. Iniciados os estudos, nascia a empresa Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A..

5 de junho de 1986, data da constituição da empresa Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A.. Obras da Estação Horários do Funchal e a chegada do 1º autocarro.

1986



1987

A 1 de janeiro os autocarros “amarelos” começaram a circular na rede do Funchal dando-se início à Exploração da rede urbana e ocupação parcial da Estação Horários do Funchal, empresa presidida pelo Sr. Coronel Ramiro Morna do Nascimento e tendo como vogais, o Dr. João Alcindo Freitas e o Dr. António José Jardim Faria.

Ocupação definitiva das instalações da Estação HF, com todos os seus serviços reunidos. Inauguração oficial da Estação, por Sua Excelência o Presidente do Governo Regional, Dr. Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim.

1988

1996

Aquisição das empresas, interurbanas e de turismo: Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., Emílio de Castro e Companhia, Lda., Empresa Automobilística de São Martinho, Lda. e a Companhia dos Automóveis de Santo António, Lda.

Alargamento da área de atividade, tendo início o serviço Interurbano e o serviço de Turismo e Aluguer pela empresa C.C.S.G..

1997



O "Grupo Horários do Funchal" passou a ser constituído pelas empresas Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A. e Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A..



1999

2002

Inauguração da Subestação Automática da Camacha. Parceria com a Carristur para a exploração de circuitos turísticos.

Tomada de posse, a 28 de novembro, do Sr. Superintendente Chefe Nuno Pinto Coelho Homem da Costa como Presidente do Conselho de Administração, em substituição do Sr. Coronel Ramiro Morna do Nascimento. Protocolo de cooperação com o Jornal da Madeira tendo em vista a distribuição gratuita de jornais a bordo.

2003

2005

Inauguração do Serviço de Transporte Especial para Pessoas com Mobilidade Reduzida (PMR).



Inauguração da Linha Eco. Serviço de transporte no centro do Concelho do Funchal efetuado por mini autocarros movidos a energia elétrica.

2006

2009

Inauguração da Linha Verde. Serviço que tem como objetivo melhorar o acesso à zona Oeste do Funchal com autocarros menos poluentes e com um serviço de maior frequência, abrangendo a Ponta da Cruz. Aquisição de 10 autocarros com a particularidade de possuírem uma rampa eléctrico-hidráulica para acesso de passageiros em cadeiras de rodas.

Tomada de posse, do Dr. Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves como Presidente do Conselho de Administração, em substituição do Sr. Superintendente Chefe Nuno Pinto Coelho Homem da Costa.



2012

2015

Disponibilização dos serviços da Horários do Funchal, rede urbana e interurbana, nos simuladores de percurso *Google Maps*, *Rome2Rio* e *Moovit*.

Tomada de posse na qualidade de vogais do Conselho de Administração da Eng.ª Susana Maria Florença Pinto Correia e Dr.ª Cláudia Patrícia Rodrigues Pereira do Couto Cardoso, em substituição do Dr. João Alcindo Freitas e Dr. António Jardim Faria. Celebração dos 30 anos da Horários do Funchal. A HF torna-se coordenadora do projeto *Civitas Destinations*, cofinanciado pela União Europeia e que reúne 11 países europeus.

2016

2017

No âmbito do projeto *Civitas Destinations* a Horários do Funchal fez uma experiência com autocarros elétricos. Estes autocarros elétricos irão contribuir para uma política de mobilidade com ganhos ao nível ambiental, social e económico.

Tomada de posse na qualidade de vogal do Conselho de Administração do Eng.º Duarte Leovigildo Faria Sousa, em substituição da Dr.ª Cláudia Patrícia Rodrigues Pereira do Couto Cardoso.



2018

2019

Implementação do Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos da Região Autónoma da Madeira (PARTRAM), uma importante medida de promoção da mobilidade e de reforço da coesão social.

Aprovação do Plano de Atividades, Investimentos e Orçamento, para os anos 2019-2029, com investimentos previstos de 42 milhões de euros.

Chegada dos 5 mini autocarros elétricos Karsan e um Volvo FL para o serviço PMR.

Chegada dos primeiros 15 autocarros de marca Volvo B8RLE que se diferenciam pelo máximo nível de segurança e conforto tanto para passageiros como para o condutor.

2020





Missão

“Prestar o melhor serviço de mobilidade às pessoas, com qualidade e pontualidade, no concelho do Funchal.”



Visão

“Ser a melhor empresa de transportes públicos de passageiros do País na Mobilidade, na Rentabilidade e nos Recursos Humanos.”



Valores

Abertura à mudança e inovação | Cooperação e espírito de equipa | Honestidade e Transparência | Foco no Cliente | Valorização dos colaboradores | Competência e eficiência | Definição de objetivos/metapas aliciantes

Princípios

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., tem como princípios estruturantes da sua missão:

- Respeito e proteção dos direitos humanos;
- Conduta ética;
- Cumprimento da lei e da outra regulamentação aplicável à atividade;
- Respeito pelas partes interessadas;
- Responsabilização;
- Responsabilidade na defesa e proteção do meio ambiente;
- Atuar com transparência em todas as relações internas e externas.

Cultura

Criar um ambiente de valorização e desenvolvimento profissional, onde cada colaborador lhe seja dado a oportunidade de explorar a sua criatividade e experiência pessoal, com o objetivo de criar valor às atividades do dia-a-dia, contribuindo assim para a melhoria contínua dos processos de inovação da A Horários do Funchal -Transportes Públicos, S.A..

Objetivos estratégicos

Mudar e melhorar os serviços com o objetivo de aumentar a produtividade e competitividade da Empresa:

- Aumento da Satisfação do Cliente;
- Redução das Emissões de Carbono;
- Melhoria da Mobilidade das Pessoas;
- Aumento da Qualidade dos Autocarros;
- Redução dos Custos de Manutenção;
- Novas Aplicações e Software – Modernização da empresa.

Inovação

Agir com iniciativa e inovação para acrescentar valor aos serviços de transporte público coletivo de passageiros de âmbito local e regional, afirmando-se como alternativa ao transporte privado /individual.

Incentivar a procura e partilhar o conhecimento com o objetivo de desenvolver soluções que envolvam a experiência e resultados na área da mobilidade, tanto tecnologicamente como a nível organizacional.

Participação ativa de todos com quem trabalhamos, nos projetos de investigação e de desenvolvimento, nas áreas das tecnologias de informação, em iniciativas nacionais e internacionais e que para isso, contam com o conhecimento e experiência de mais de 30 anos dos nossos colaboradores altamente qualificados, de modo a permitir oferecer e adotar soluções à altura dos desafios impostos pelos nossos clientes.

Responsabilidade Social

É preocupação da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., incentivar e responder às necessidades em mobilidade, com cariz social, económico e ambiental. Deste modo, promovendo e protegendo o direito ao trabalho, quer em matéria profissional quer familiar, promovendo a igualdade no trabalho e no emprego e garantindo o bem-estar dos seus colaboradores tanto em direitos humanos como a igualdade e oportunidades. Como exemplo, temos a realização de ATL ao longo do ano, no período de férias dos filhos dos colaboradores, e os protocolos assinados com várias escolas da Região, permitindo a visita de alunos às instalações da empresa.

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., prima também pela transparência, isenção e rigor nos negócios e na informação prestada a todos os intervenientes desde acionistas, fornecedores, clientes, instituições financeiras e colaboradores.

Adotar e promover procedimentos ambientais em todas as áreas onde somos socialmente responsáveis.

Deveres e obrigações dos passageiros

1. O acesso aos serviços de transporte rodoviário regular de passageiros implica o cumprimento por parte dos passageiros do disposto nas presentes Condições Gerais e na demais legislação aplicável.
2. Nos termos do número anterior, os passageiros estão impedidos, designadamente, de:
 - a) Viajar sem título de transporte válido;
 - b) Recusar apresentar aos agentes de fiscalização ou aos motoristas o seu título de transporte, sempre que solicitado;
 - c) Utilizar título de transporte que não lhe pertença;
 - d) Entrar ou sair do autocarro fora das paragens (exceto carreiras 05 e 05A - sem paragens fixas);
 - e) Ocupar os lugares reservados a pessoas com mobilidade reduzida, grávidas e pessoas com crianças de colo, exceto se os mesmos não forem manifestamente necessários para o efeito;
 - f) Projetar para o exterior do veículo quaisquer objetos;
 - g) Subtrair, ou desviar os acessórios de segurança, como o martelo de emergência, cintos, autocolantes e outros, fixados na carroçaria, do fim a que se destinam;

- h) Colocar nos locais, para tal reservados, volumes que, pelo seu conteúdo, natureza ou forma, possam cair ou perturbar os outros passageiros em caso de choque, paragem brusca ou outras causas;
 - i) Colocar volumes pesados ou sujos sobre os bancos ou apoiar os pés sobre os mesmos;
 - j) Desrespeitar a sinalética no interior do autocarro;
 - k) Desempenhar qualquer atividade, oferecer, ou promover, a prestação de qualquer serviço, próprio ou alheio, no interior dos autocarros, sem prévia autorização da HF;
 - l) Fazer peditórios, organizar coletas, recolher assinaturas ou realizar inquéritos sem autorização da HF;
 - m) Transportar animais de companhia ou de assistência em violação das condições estabelecidas na lei e nas presentes Condições Gerais;
 - n) Pendurar-se em qualquer dos acessórios do autocarro;
 - o) Proceder a qualquer espécie de publicidade e distribuir ou afixar cartazes, panfletos ou outras publicações sem autorização da HF;
 - p) Transportar armas, salvo se estiverem devidamente acondicionadas nos termos da legislação aplicável, ou tratando-se de agentes de autoridade;
 - q) Transportar matérias explosivas, incluindo material pirotécnico, substâncias facilmente inflamáveis, corrosivas ou radioativas;
 - r) Transportar volumes que, pela sua natureza, forma, dimensão ou cheiro, possam causar incómodo aos outros passageiros ou danificar o material circulante;
 - s) Utilizar aparelhos sonoros ou fazer barulho de forma a incomodar os outros passageiros;
 - t) Praticar atos ou proferir expressões que perturbem a boa ordem dos serviços ou incomodem os outros passageiros;
 - u) Entrar nos autocarros quando a lotação estiver esgotada;
 - v) Viajar em condições de manifesta falta de higiene ou sob influência do álcool ou substâncias psicotrópicas;
 - w) Fumar ou usar cigarros eletrónicos.
 - x) Ingerir bebidas e/ou consumir alimentos a bordo;
3. Os passageiros devem respeitar as instruções dadas pelos agentes de fiscalização ou pelo motorista, no âmbito do exercício das suas funções.

4. Os agentes da HF encarregues da fiscalização ou o motorista, podem recusar a admissão de passageiros nos serviços de transporte ou determinar a sua saída do autocarro, caso se verifique qualquer das situações elencadas no número 2 do presente artigo e em caso de incumprimento dessa determinação, recorrer à força de segurança pública competente.
5. Quando, nos termos do número anterior, a atuação se dirigir a crianças deverá recorrer-se à força de segurança pública competente.
6. Os passageiros cuja saída seja determinada nos termos do número 4 do presente artigo não têm direito a qualquer reembolso do preço do título de transporte.

Direitos dos passageiros

Os passageiros têm os direitos constantes da legislação que estiver em vigor, cujos aspetos mais relevantes se encontram refletidos nos compromissos assumidos pela HF, através do cumprimento das condições de transporte em vigor, nomeadamente:

- a) Direito ao transporte: prestação do serviço de transporte com segurança e qualidade;
- b) Direito à não discriminação dos passageiros: no que se refere às condições de transporte oferecidas pela HF;
- c) Direito à assistência: assistência a todos os passageiros, sempre que tal se justifique, nomeadamente às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, inclusive as mulheres grávidas, idosos e pessoas com crianças, assim como, condições de acessibilidade nos autocarros;
- d) Direito à informação: informações claras e corretas sobre o serviço prestado, em situações normais ou de perturbação do serviço;
- e) Direito a reembolso do título de transporte: nos casos de cancelamento ou atraso à partida superior a 90 minutos, por questões imputáveis à HF, nos termos legais e definidos nas presentes Condições Gerais;
- f) Direito a indemnização: nos termos legais, designadamente, por danos patrimoniais e não patrimoniais, devidamente comprovados;
- g) Apresentar reclamações e a obter a respetiva resposta: nos termos da legislação em vigor.

Código de Conduta

Em 2019, foi lançado o Código de Ética e Conduta da HF que é o instrumento no qual estão inscritos os valores que pautam a atuação da empresa Horários do Funchal, S.A., bem como os princípios éticos e as normas de conduta que estão sujeitos globalmente os colaboradores e que assumem intrinsecamente como seus.



No código são apresentadas linhas orientadoras em termos dos princípios que devem respeitar (integridade, respeito, transparência e conformidade) e como se deve proceder para reportar uma eventual irregularidade.

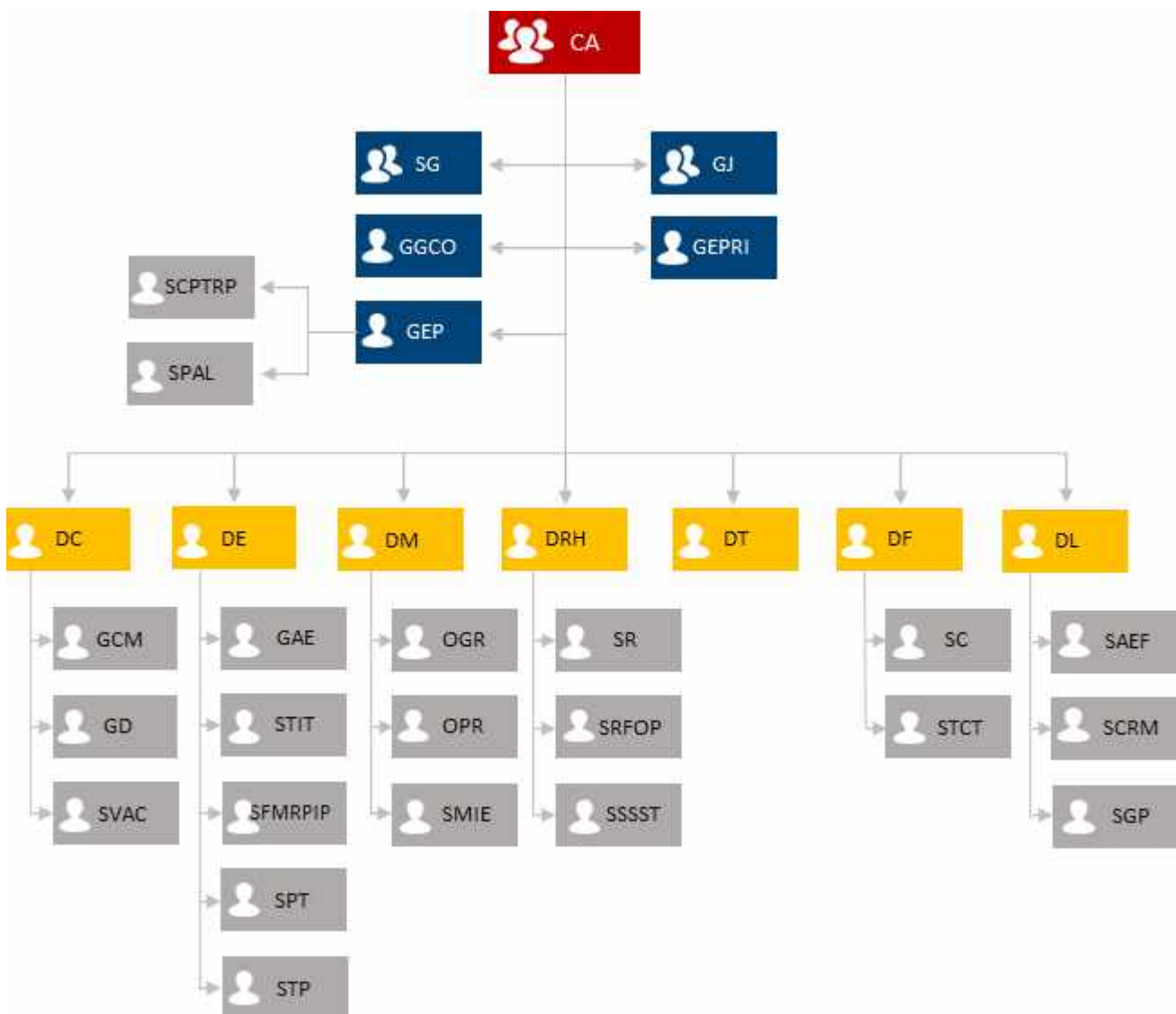
Consulte aqui o
Código de Conduta.



Organograma

No ano 2020, foi aprovada a nova Macroestrutura da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., tendo em consideração a evolução verificada no quadro de pessoal, bem como a adoção de práticas funcionais mais eficientes para o funcionamento da empresa.

Em 31 de dezembro de 2020, o organograma da empresa era o seguinte:



ORGANOGRAMA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA)

Dr. Alejandro M. G. Gonçalves, Presidente

Eng.ª Susana M. F. Pinto Correia, Vogal

Eng.º Duarte L. de Faria Sousa, Vogal

ÓRGÃOS DE STAFF

Secretaria Geral (SG) Sr.ª Lídia Fernandes / Sr.ª Sizaltina Andrade

Gabinete Jurídico (GJ) Dr.ª Inês Freitas / Dr.ª Raquel Henriques

Gabinete de Gestão e Controlo Orçamental (GGCO) Dr. Miguel Bettencourt

Gabinete de Engenharia e Produção (GEP) Eng.º Bruno Sousa

Gab. de Estudos, Planea. e Relações Inter. (GEPRI) Dr. Cláudio Mantero

ÓRGÃOS DE DIREÇÃO

Departamento de Recursos Humanos (DRH) Dr.ª Ana Cristina Caires

Departamento Comercial (DC) Dr. Adérito Freitas

Departamento de Exploração (DE) Sr. Silvino Jesus

Departamento de Manutenção (DM) Eng.º Alfredo Pereira

Departamento Tecnológico (DT) Eng.º Marco Louro

Departamento Financeiro (DF) Dr. Carlos Camacho

Departamento de Logística (DL) Dr. Carlos Camacho

DESTAQUES DO ANO



No âmbito do projeto *CIVITAS DESTINATIONS*, a HF, em colaboração com a AREAM, recebeu a 5 de fevereiro a visita de um parceiro do Município de Rethymno (Grécia). Esta atividade de colaboração tem o objetivo de demonstrar as atividades desenvolvidas pela HF no projeto e potenciar a sua replicação no município visitante.



Colaboradores do Departamento Comercial e do Gabinete de Estudos, Planeamento e Relações Internacionais recebem parceiro do Município de Rethymno.

A 13 de março, o Governo Regional da Madeira, decreta o “Estado de Alerta”, na observância das medidas de contenção para reduzir o risco de contaminação e contágio do Covid-19.

A 14 de março a lotação dos autocarros fica restringida a 50% da capacidade. As carreiras 05 e 05A são suspensas.

A 15 de março, a HF pede aos utilizadores de transportes públicos que se desloquem de autocarro para situações estritamente necessárias e inadiáveis e dando preferência à aquisição de bilhetes pré-comprados.

A 18 de março, a HF decide reforçar as medidas de prevenção e suspende até 31 de março a venda de bilhetes a bordo.

A 19 de março, com a evolução para “Estado de Emergência”, dando cumprimento ao plano de contingência interno para infeções emergentes Covid-19 e em articulação com o Governo Regional da Madeira, a redução da lotação dos autocarros a 1/3 da sua capacidade e alteração dos horários das carreiras, passando a praticar de segunda a sexta, o horário de sábado.

A 24 de março, com vista à redução da afluência às bilheteiras por forma a reduzir o risco de contaminação e contágio por Covid-19, durante o período da venda de passes para o mês de abril, a Direção Regional de Economia e Transportes Terrestres (DRETT), informou que os passes sociais relativos ao ‘Passe Social Pensionista 0’ e ao ‘Passe Social Criança’ passavam a ser automaticamente validados para o mês de abril.

A 28 de março, em articulação com a Direção Regional de Economia e Transportes Terrestres, passa a vigorar o horário das carreiras de domingo, para todos os dias úteis da semana, sábados e domingos.



A HF desenvolve uma política de compromisso e responsabilidade para com todos os colaboradores, a fim de reduzir a exposição do vírus e transmissão no local de trabalho.

As principais políticas de acompanhamento aplicadas contra a Covid-19 foram: Criação do plano de contingência interno, em permanente atualização; Promoção dos materiais informativos na HF a todos os colaboradores, que foram divulgados pelas autoridades de saúde nacionais e regionais, DGS e IA Saúde-IP RAM; Distribuição dos equipamentos de proteção individual, incluindo a máscara, luvas e desinfetante. Controlo de temperatura de todas as

peças que entram nas instalações. É instalado o novo equipamento de proteção ao motorista nos autocarros.

A 8 de abril, a HF apela “a todos os cidadãos utilizadores de transporte público, particularmente, aos detentores dos Passes Sociais Estudante, Sénior/Invalidez e Pensionistas, para não recorrem à utilização destes transportes quando não estiverem em causa necessidades de deslocação estritamente necessárias.

A 23 de abril, as medidas tomadas pelo Grupo Horários do Funchal emanadas pelo Governo Regional da Madeira, através da Direção Regional de Economia e Transportes Terrestres (DRETT), na sequência da Covid-19, é suspensa, temporariamente, a venda de bilhetes a bordo dos autocarros.

A 4 de maio, com a transição do estado de emergência para o estado de calamidade, a HF passa a cumprir a escala de carreiras dos sábados. Obrigação de utilização de máscara ou viseira a bordo por autocarros.

A 5 de maio, com vista à redução da afluência às bilheteiras, por forma a reduzir o risco de contaminação e contágio por Covid-19, durante o período da venda de passes para os meses de maio e junho, a Horários do Funchal e a Companhia de Carros S. Gonçalo, seguindo as diretrizes da Direção Regional de Economia e Transportes Terrestres (DRETT) informa que os passes sociais gratuitos, nomeadamente, "Passe Social Pensionista 0", o "Passe Social Criança" e os combinados (Criança e Pensionista 0) passam a ser automaticamente validados para o mês de maio e junho.

A 11 de maio, na sequência da Resolução nº279/2020, de 08 de maio de 2020, a lotação nos autocarros passa para 2/3 da sua capacidade máxima.

A HF comemora no dia 5 de junho os seus 34 anos de existência. Uma jornada que tem vindo a mostrar-se árdua, mas ao mesmo tempo gratificante, que culminou no estatuto, que tanto nos orgulhamos, da melhor e maior empresa de transportes públicos da Região. Foram homenageados todos os colaboradores com 25 e 30 anos na empresa.



Festa de aniversário dos 34 anos da HF.



A 1 de julho, de acordo com as indicações do Governo Regional (Resolução nº385/2020, de 28 de maio de 2020), a lotação nos autocarros passa a ser de 90% da sua capacidade total.

A 1 de agosto, de acordo com as indicações do Governo Regional (Resolução nº385/2020, de 28 de maio de 2020), a lotação nos passa a ser de 100%.

A 25 de agosto, chegam à HF os primeiros dois autocarros Volvo B8R LE.

A 1 de setembro, de acordo com as indicações das autoridades, através da resolução n.º 623/2020, de 28 de agosto, que mantém a situação de calamidade entre 1 e 30 de setembro, é obrigatório a utilização de máscara a bordo dos autocarros, por todos os utilizadores a partir dos 6 anos (inclusive). A viseira deixou de ser permitida.

A 23 de setembro, a Horários do Funchal organiza um evento virtual no âmbito do projeto *DESTI-SMART (INTERREG EUROPE)*. O projeto visa harmonizar as políticas regionais, em temas relevantes como a mobilidade sustentável, acessibilidades e turismo responsável. Esta sessão foi uma oportunidade de

partilha de experiências rica e diversificada. Foram abordados diversos temas da atualidade, nomeadamente, mobilidade elétrica, acessibilidade, intermodalidade entre sistemas de transportes, modelos de negócio e tecnologias de informação inovadoras, maioritariamente relacionados com o transporte público e desenvolvidos no âmbito do projeto *CIVITAS DESTINATIONS*.



Webinar no âmbito do projeto DESTI-SMART.



A 28 de Outubro, chegam à HF mais dois autocarros Volvo B8R LE.

Entre 4 novembro e 30 de novembro, a HF recebe 9 autocarros Volvo B8R LE.

A 6 de novembro, lotação máxima dos autocarros é reduzida a 2/3.

A 20 de novembro, a Horários do Funchal recebe nas suas instalações a visita de Sua Excelência o Presidente do Governo Regional, Sr. Dr. Miguel Albuquerque, e do Secretário da Tutela Sr. Dr. Rui Barreto, no âmbito da integração dos novos autocarros no serviço urbano. Foram apresentados os

novos autocarros, que fazem parte da renovação da frota que se perspectiva estar concluída entre 2020 e 2022, prevê um investimento a rondar os 40 milhões de euros. Nesta visita o Dr. Miguel Albuquerque aproveitou para agradecer a todos os colaboradores do grupo HF pelo *“desempenho que tiveram e continua a ter durante a pandemia.”*

A 23 de dezembro a HF recebe mais 2 autocarros Volvo B8R LE, totalizando 15 autocarros recebidos em 2020.



Conselho de Administração da HF recebe a visita do Presidente do Governo Regional e do Secretário da Tutela.

“ É um trabalho muito importante que foi desempenhado com grande sentido de serviço público por todos os profissionais, sujeitos a algum risco. Mas, como sabem, esta empresa tem cumprido com todas as normas relativas à prevenção da Covid-19. Em plena pandemia, no período mais crítico e também agora, os profissionais da Horários do Funchal tiveram um comportamento exemplar.

- Dr. Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional da Madeira



**INDICADORES
RELEVANTES**

INDICADORES RELEVANTES

Os quadros seguintes apresentam os principais indicadores de desempenho, evidenciando de forma sistematizada os resultados alcançados em 2020 nas dimensões Oferta, Procura, Qualidade do Serviço, Frota, Recursos Humanos e Resultados, procedendo à sua análise e comparação com o período homólogo de 2019, assim como a previsão efetuada aquando da elaboração do Plano de Atividades, Investimento e Orçamento de 2019/2029. Nos capítulos específicos deste relatório será efetuada análise mais aprofundada sobre o desempenho no exercício.

Quadro 1 - Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS					
DESCRIÇÃO	2020	2019	2018	Δ ABS. 20-19	Δ % 20/19
INDICADORES DE PROCURA					
PT (Passageiros Transportados)	11 314 807	17 798 682	16 505 820	-6 483 875	-36,4%
T.O (Taxa Ocupação)	13,4%	15,6%	14,5%	-2,2 p.p.	-14,1%
INDICADORES OFERTA					
LKO (Lugares x Km)	299 503 878	405 171 656	404 941 183	-105 667 778	-26,1%
N.º Viaturas	160	156	150	4	2,6%
Veículo Km	5 266 478	5 706 083	5 662 909	-439 605	-7,7%
N.º de Carreiras	60	62	62	-2	-3,2%
Extensão da Rede	201,9	200,9	198,4	1,0	0,5%
Total de Viagens	708 483	770 303	764 445	-61 820	-8,0%
Lotação Média	61	77	77	-16	-20,8%
Velocidade Média	16,1	15,6	15,9	0,5	3,2%

Quadro 2 - Indicadores de Recursos Humanos

INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS					
DESCRIÇÃO	2020	2019	2018	Δ ABS. 20-19	Δ % 20/19
N.º de Efetivos	476	467	448	9,00	1,9%
N.º de Admissões	13	34	41	-21,00	-61,8%
N.º de Motoristas	281	275	263	6,00	2,2%
N.º de Metalúrgicos	90	85	86	5,00	5,9%
Motoristas/Viatura	1,76	1,76	1,75	0,00	0,0%
Metalúrgicos/Viaturas	0,56	0,54	0,57	0,02	3,2%
Total Efetivos/Viatura	2,98	2,99	2,99	-0,01	-0,3%

Quadro 3 - Estrutura Patrimonial

ESTRUTURA PATRIMONIAL					
DESCRIÇÃO	2020	2019	2018	Δ ABS. 20-19	Δ % 20/19
Ativo não corrente	30 456 477	28 809 726	25 118 625	1 646 752	5,7%
Ativo corrente	11 217 325	7 637 347	4 478 568	3 579 978	46,9%
Total do Ativo	41 673 802	36 447 072	29 597 193	5 226 730	14,3%
Capital próprio	24 475 430	23 971 509	17 486 841	503 921	2,1%
Passivo não corrente	4 744 914	4 429 807	4 404 106	315 107	7,1%
Passivo corrente	12 453 458	8 045 756	7 706 246	4 407 702	54,8%
Total do Passivo	17 198 372	12 475 563	12 110 352	4 722 809	37,9%
Total do Capital Próprio e do Passivo	41 673 802	36 447 072	29 597 193	5 226 730	14,3%

Quadro 4 - Indicadores Financeiros

INDICADORES FINANCEIROS					
DESCRIÇÃO	2020	2019	2018	Δ ABS. 20-19	Δ % 20/19
Volume de Negócios (€)	7 707 838	12 374 089	13 899 913	-4 666 251	-37,7%
Rendimentos Operacionais (€)	20 195 601	22 084 907	20 688 185	-1 889 306	-8,6%
Gastos Operacionais (€)	21 107 184	21 207 216	17 670 671	-100 033	-0,5%
Taxa de Cobertura dos Gastos Oper.	96,0%	104,1%	117,1%	-8,1 p.p.	-7,8%
EBITDA (€)	763 979	2 611 954	2 927 072	-1 847 975	-70,8%
Resultado Líquido do Período (€)	-1 653 922	590 530	1 187 956	-2 244 453	-380,1%

Quadro 5 - Rácios

RÁCIOS					
DESCRIÇÃO	2020	2019	2018	Δ ABS. 20-19	Δ % 20/19
Solvabilidade	1,42	1,92	1,44	-0,50	-26,0%
Autonomia Financeira	0,59	0,66	0,59	-0,07	-11,0%
Capacidade de Endividamento	0,84	0,84	0,80	0,00	0,0%
Liquidez Geral	0,90	0,95	0,58	-0,05	-5,3%

Quadro 6 - Estrutura Acionista

ESTRUTURA ACIONISTA					
DESCRIÇÃO	2020	2019	2018	Δ ABS. 20-19	Δ % 20/19
Total do Capital Social	17 852 360	17 852 360	17 852 360	0,0	0,0%
Capital Social detido pela RAM (%)	95,00	95,00	95,00	0,0	0,0%
Capital Social detido pela EEM (%)	5,00	5,00	5,00	0,0	0,0%

Quadro 7 - Demonstração do resultado por Km

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR KM	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Custos e Perdas					
Custos Exploração / Km	3,86	3,61	3,35	0,26	7,1%
Outros Custos / Km	0,14	0,04	0,07	0,10	213,9%
Total de Custos / Km	4,00	3,65	3,42	0,35	9,6%
Proveitos e Ganhos					
Proveitos de Exploração / Km	3,83	3,86	3,65	-0,03	-0,8%
Outros Proveitos / Km	0,00	0,01	0,01	-0,01	-100,0%
Total de Proveitos / Km	3,83	3,87	3,66	-0,04	-1,0%
Resultado Líquido / km	-0,17	0,22	0,24	-0,39	-177,3%

Unidade: Euros

Quadro 8 - Demonstração do resultado por passageiro transportado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR PASSAGEIRO TRANSPORTADO	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Custos e Perdas					
Custos Exploração / Passageiros	1,80	1,16	1,15	0,64	55,0%
Outros Custos / Passageiros	0,07	0,01	0,02	0,06	574,7%
Total de Custos / Passageiros	1,87	1,17	1,17	0,70	59,4%
Proveitos e Ganhos					
Proveitos de Exploração / Passageiros	1,78	1,24	1,25	0,54	43,5%
Outros Proveitos / Passageiros	0,00	0,00	0,01	0,00	n.a.
Total de Proveitos / Passageiros	1,78	1,24	1,26	0,54	43,5%
Resultado Líquido / Passageiros	-0,09	0,07	0,09	-0,16	-228,6%

Unidade: Euros



1. RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Acionistas,

Nos termos da Lei e dos Estatutos submete-se à apreciação dos acionistas, o Relatório e Contas da empresa Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., seguidamente designada por HF, respeitante à atividade desenvolvida ao longo do ano de 2020.

A HF dedica-se à atividade de serviço público de transportes de passageiros em regime de concessão, em exclusivo no concelho do Funchal, em circunstâncias e condições especiais, enfrentando uma difícil orografia, vencendo uma rede rodoviária sinuosa e complexa, e desenvolvendo uma relevante função social.

Atenta à responsabilidade do serviço social que presta, procura facilitar a mobilidade de toda a população residente e visitantes, quando se deslocam para as suas atividades, dentro da nossa cidade, dando resposta adequada às suas necessidades, planeando a oferta de serviços de transporte, com a qualidade e segurança que lhe é reconhecida.

O Governo da Região Autónoma da Madeira, acionista da HF, reconhece como compromisso, uma mobilidade acessível, que permita responder aos atuais desafios da cidade, designadamente, através da adequação da oferta do transporte público às zonas residenciais.

A visão da Região, passa pela promoção de transportes públicos como uma alternativa viável, rápida, acessível, sustentável e eficaz ao veículo particular/individual.

A estratégia definida para a HF, a longo prazo, passa pelo aumento da oferta, focado no seu ajustamento face à procura verificada, vincado pelos tempos que vivemos, e apostando na melhoria da velocidade comercial e da regularidade dos serviços prestados, características que são críticas para a qualidade do serviço público oferecido e valorizadas pelos clientes, assim como, para a otimização da oferta de serviço público de transporte de passageiros e da frota disponível em cada momento.

Para a implementação desta estratégia, e para o sucesso da mesma, é necessária uma estreita articulação com diversas entidades locais, nomeadamente, o Município do Funchal, a Polícia de Segurança Pública, nas respetivas áreas e competências e ainda o investimento num trabalho conjunto com os restantes municípios

da Região, bem como os operadores de transporte público da rede interurbana, atuais e futuros, dado que em dezembro de 2021 irá ter início a nova operação, dividida em duas zonas, Este e Oeste.

Para dar continuidade à estratégia iniciada em 2019, a HF mantém a intenção de tornar o transporte público, no que de si depende, mais regular, acessível, fiável, confortável, sustentável e ajustado às necessidades da cidade e sua população. Desta forma, no período de 2021-2022 a empresa manterá ativo o seu plano de renovação da frota — processo que representa, ainda, um elevado esforço financeiro — bilhética desmaterializada, obras, formação e de recrutamento de pessoal, sendo que para 2021, dada a situação de necessária contenção pela incerteza das condições de utilização do transporte público, em consequência das limitações de ocupação, terá essencialmente por base a reposição dos níveis de efetivo tendo em consideração as saídas naturais.

De facto, continua a ser necessário um forte investimento em soluções de partilha de esforços e, acima de tudo, de conhecimentos e de políticas camarárias efetivas, por forma a que as cidades alcancem melhores níveis de eficiência e sustentabilidade, em particular da mobilidade urbana. É assim pretendido pela HF aprofundar a sua colaboração com a CMF, concentrando esforços em:

Potenciar o uso dos Transportes Públicos em detrimento do veículo particular, contrariando uma tendência que se prevê crescente associada à situação de pandemia e desinformação, veiculada por diversos meios e canais de comunicação:

- Implementando uma abrangente rede de transportes públicos integrada, com foco na oferta de serviço público, em detrimento do transporte individual, como elemento diferenciador e nas características de segurança, privilegiadas pela HF, acrescentando agora os procedimentos de segurança reforçados, nomeadamente de limpeza e higienização dos veículos e nível de oferta, que permitam elevados níveis de proteção e, em consequência, aumentar a confiança dos clientes;
- Adotando uma rede ainda mais rápida, funcional e que cubra, quer os eixos estruturantes quer as zonas de bairro;
- Colaborando para a simplificação do sistema bilhética e tarifário, tornando-o mais versátil, desmaterializado, integrado e equitativo;
- Tornando o transporte público ainda mais inclusivo e acessível a pessoas com mobilidade reduzida;
- Continuando a avaliar o potencial de desenvolvimento de soluções de transporte flexível, da mobilidade como um serviço (MaaS) através do desenvolvimento de uma aplicação para este fim;
- Implementando um sistema de bilhética mais versátil com meios de pagamento alternativos;

- Tentar implementar, finalmente, em parceria com o Município do Funchal, medidas que reduzam o tempo de viagem em transporte público, que maximizem a velocidade comercial dos Transportes Públicos, designadamente, através da criação de corredores BUS, da interação com o sistema de gestão semafórica, de um aumento de fiscalização das vias, e de uma melhor gestão do tráfego urbano. Aqui é também fundamental a participação da PSP, quer na fiscalização das vias quer na fiscalização do estacionamento indevido em paragens e nas vias urbanas. De salientar que as medidas com impacto positivo na velocidade comercial, sendo sempre de grande relevância para a HF, são particularmente importantes na situação atual e futura de registo pandémico, dado o reflexo que têm, quer na otimização da frota e da oferta de serviço quer ao nível dos custos operacionais;
- Avaliar e adotar medidas e soluções que, em integração com o transporte público, incentivem a partilha das ruas, dos carros, dos passeios, dos parques e das bicicletas (políticas de *'the last mile'*).

Para isso, torna-se necessário o investimento nos transportes públicos, com base num modelo de gestão orientado para os clientes da Horários do Funchal, de prestação de um serviço público de transporte coletivo de qualidade, com uma oferta adequada e regular, com vista manter a situação económico-financeira da empresa equilibrada e contribuir para a sustentabilidade e descarbonização da cidade.

Para além do investimento necessário nos transportes públicos tal como supracitado, foi fundamental a implementação do PARTRAM pelo Governo Regional da Madeira através da Portaria nº 82/2019, de 27 de fevereiro, veio também regulamentar a implementação do Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos da Região Autónoma da Madeira (PARTRAM), criado através do artigo 62.º do Orçamento da Região Autónoma da Madeira para 2019, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 26/2018/M, de 31 de dezembro, o que fez com que o número de passageiros transportados aumentasse à volta de um milhão de 2019 para 2020. Esta tendência estava a ser consolidada nos primeiros meses de 2020, quando em meados de março apareceu a pandemia que acabou por inverter essa tendência e que, em nossa opinião, pendurará por mais alguns anos.

De forma a equilibrar a tesouraria da empresa, uma das medidas tomadas, e que foi muito importante para a empresa, foi a assinatura da 2.ª Adenda ao Contrato de Concessão de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros na Região Autónoma da Madeira, com o GRM, com fundamento na verificação de uma situação de calamidade pública, em consequência da emergência de saúde pública ocasionada pela doença Covid-19. Assim, de modo a evitar roturas na prestação do serviço público de transporte de passageiros às populações, salvaguardando a sua continuidade, foi assinado este aditamento que altera o Anexo 8 do Contrato e onde está refletido alguns ajustamentos nos pagamentos das indemnizações compensatórias, ou seja, houve um

adiantamento de 50% no pagamento das IC's de outubro, novembro e dezembro, para serem pagos nos meses de maio, junho e julho.

No final do ano, foi também assinado um Contrato Programa com a Região Autónoma da Madeira para a atribuição de apoio no âmbito da quebra de receitas e aumento da despesa, resultantes dos efeitos decorrentes da pandemia Covid-19, no montante de 3.125.301,25 euros. Como o valor deste contrato ultrapassa os 750.000 euros, o mesmo tem de ser fiscalizado pelo Tribunal de Contas e, por esse motivo, o mesmo só irá ser pago em 2021.

Dada a atual situação pandémica e todo o nível de incerteza futuro, a HF encontra-se sensibilizada para colocar em práticas algumas medidas que permitam dar continuidade à estratégia iniciada anteriormente, de forma criteriosa e com sentido de responsabilidade, uma vez que o impacto dos acontecimentos recentes deve ser tido em consideração.

Desta forma, será dada prioridade ao reforço de todas as medidas de segurança e higiene, algumas já implementadas em 2020, por forma a permitir oferecer as condições necessárias, tanto para colaboradores como para clientes, para mitigar o possível contágio por Covid-19. Por outro lado, a situação atual veio trazer à população um sentimento de insegurança. Estas serão as bases estratégicas assumidas, também, para o próximo ano, considerando-se que quase todo o ano de 2021 será caracterizado, também, como um ano atípico, com dinâmicas pessoais, familiares e empresariais diferentes do habitual, que terá por isso um impacto nos resultados da empresa no que à procura e receita concerne.

No seguimento do investimento realizado em 2019 e em 2020, apesar da pandemia, a HF devidamente apoiada pelo seu acionista, deu continuidade à política de Investimento vertida no Plano de Atividades, Orçamento e Investimento 2019/2029, lançando novos Concursos públicos tendo em vista o cumprimento do Plano, apesar de alguns deles os prazos de entrega e algumas características técnicas dos mesmos tivessem que ser alterados devido à Covid-19. Segue-se, um quadro resumo dos investimentos em 2020:

Quadro 9 - Investimentos previstos no contrato de concessão (2019-2029)

QUANTIDADES DE AUTOCARROS E INVESTIMENTOS PREVISTOS NO CONTRATO DE CONCESSÃO (2019-2029)							
RUBRICA	QUANT.	VALOR ANUAL DO INVESTIMENTO					MONTANTE TOTAL
		2019	2020	2021	2022	2023-29	
Obras	n.a.	0,00 €	657 631,77 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	657 631,77 €
Requalificação Edifício e Oficinas	n.a.	0,00 €	657 631,77 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	657 631,77 €
Autocarros	129	998 400,00 €	14 106 600,00 €	7 712 500,00 €	6 214 543,92 €	0,00 €	29 032 043,92 €
"Low Entry 10m" (30+33)	63	0,00 €	6 657 000,00 €	7 359 000,00 €	0,00 €	0,00 €	14 016 000,00 €
"Mini elétricos" (5)	5	998 400,00 €	249 600,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 248 000,00 €
"4x4"	6	0,00 €	0,00 €	353 500,00 €	721 211,52 €	0,00 €	1 074 711,52 €
"Low Entry 11m" (30+21)	51	0,00 €	7 200 000,00 €	0,00 €	5 040 000,00 €	0,00 €	12 240 000,00 €
"Mini 7 mtr"	4	0,00 €	0,00 €	0,00 €	453 332,40 €	0,00 €	453 332,40 €
Software e Telecomunicações	n.a.	0,00 €	3 346 000,00 €	1 653 074,00 €	294 750,00 €	0,00 €	5 293 824,00 €
Bilhética/SAE	n.a.	0,00 €	2 626 976,80 €	1 125 847,20 €	0,00 €	0,00 €	3 752 824,00 €
Infraestrutura / comunicações	n.a.	0,00 €	313 023,20 €	296 476,80 €	0,00 €	0,00 €	609 500,00 €
Plataformas digitais	n.a.	0,00 €	0,00 €	82 000,00 €	123 000,00 €	0,00 €	205 000,00 €
Aplicações (App)	n.a.	0,00 €	0,00 €	46 000,00 €	69 000,00 €	0,00 €	115 000,00 €
Aplicacional ERP	n.a.	0,00 €	406 000,00 €	102 750,00 €	102 750,00 €	0,00 €	611 500,00 €
Investimento Total	n.a.	998 400,00 €	18 110 231,77 €	9 365 574,00 €	6 509 293,92 €	0,00 €	34 983 499,69 €

Quadro 10 - Investimentos não previstos no contrato de concessão (2019-2029)

QUANTIDADES DE AUTOCARROS E INVESTIMENTOS NÃO PREVISTOS NO CONTRATO DE CONCESSÃO (2019-2029)							
RUBRICA	QUANT.	VALOR ANUAL DO INVESTIMENTO					MONTANTE TOTAL
		2019	2020	2021	2022	2023-29	
Autocarros de Turismo e PMR	21	277 500,00 €	4 450 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	4 727 521,00 €
Autocarros 53 lugares (15)	15	0,00 €	3 600 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 600 015,00 €
Autocarros 35 lugares (5)	5	0,00 €	850 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	850 005,00 €
PMR Volvo	1	277 500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	277 501,00 €
Diversos	n.a.	131 000,00 €	805 000,00 €	300 000,00 €	0,00 €	0,00 €	1 236 000,00 €
CT1	n.a.	0,00 €	40 000,00 €	250 000,00 €	0,00 €	0,00 €	290 000,00 €
Lavagens de Chassis	n.a.	0,00 €	250 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	250 000,00 €
Equipamentos Oficinas	n.a.	0,00 €	350 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	350 000,00 €
Reboque	n.a.	56 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	56 000,00 €
Estacionamento	n.a.	25 000,00 €	65 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	90 000,00 €
Formação (*)	n.a.	50 000,00 €	100 000,00 €	50 000,00 €	0,00 €	0,00 €	200 000,00 €
Investimento Total	n.a.	408 500,00 €	5 255 000,00 €	300 000,00 €	0,00 €	0,00 €	5 963 500,00 €

Quadro 11 - Projetos Co-financiados (2019-2029)

PROJETOS CO-FINANCIADOS (2019-2029)							
RUBRICA	QUANT.	VALOR ANUAL DO INVESTIMENTO					MONTANTE TOTAL
		2019	2020	2021	2022	2023-29	
Projetos Co-financiados	n.a.	21 782,50 €	1 148 136,20 €	56 917,50 €	56 917,50 €	0,00 €	1 283 753,70 €
CIVITAS DESTINATIONS (70%)	n.a.	0,00 €	1 119 753,70 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 119 753,70 €
DESTI-SMART (85%)	n.a.	21 782,50 €	28 382,50 €	56 917,50 €	56 917,50 €	0,00 €	164 000,00 €
Investimento Total	n.a.	21 782,50 €	1 148 136,20 €	56 917,50 €	56 917,50 €	0,00 €	1 283 753,70 €

Grau de execução do plano

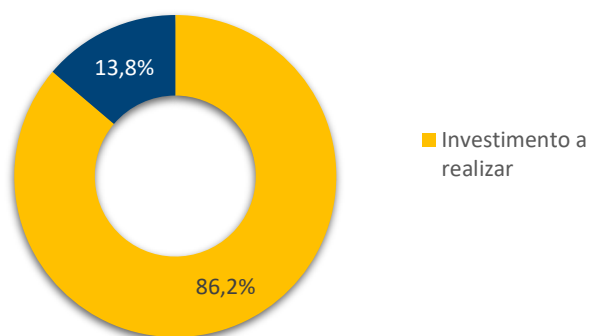
Devido aos efeitos da pandemia que obrigaram a que alguns fornecedores suspendessem a sua atividade, não foi possível concretizar a totalidade do plano de investimentos previsto para 2020. Como tal, foi necessário reajustar os períodos de investimento, assim como os procedimentos de aquisição de imobilizado de modo a que não se ponha em causa, quer a estabilidade financeira da Horários do Funchal quer a Exploração do Serviço Público.

Quadro 12 - Reajustes aos investimentos previstos para 2020

INVESTIMENTOS	OBSERVAÇÕES
Obras	
Requalificação Edifício e Oficinas	Adiado para 2021.
Autocarros	
"Low Entry 10m" (30+33)	15 autocarros recebidos em 2020 e os restantes 15 autocarros para início de 2021.
"Low Entry 11m" (30+21)	Foi lançado o concurso para 30 autocarros em finais de 2020 mas com receção só em 2021. Restantes adiado.
Software e Telecomunicações	
Bilhética/SAE	Concurso provisoriamente impugnado por um concorrente.
Infraestrutura / comunicações	Antecipado para 2020 e em curso.
Aplicacional ERP	Adiado para 2021. Concurso a lançar em março de 2021.
Autocarros de Turismo e PMR	
Autocarros 53 lugares (15)	Concurso lançado em dezembro de 2020, mas com receção em 2021.
Autocarros 35 lugares (5)	Adiado para 2021/2022.
Diversos	
CT1	Adiado para 2021/2022.
Lavagens de Chassis	Adiado para 2021.
Equipamentos Oficiais	Em desenvolvimento, prevendo-se conclusão em 2021/2022.
Estacionamento	O grosso do investimento foi adiado para 2021. Em 2020 foi feito um muro e colocado a vedação.
Formação (*)	Em curso.
PROJETOS CO-FINANCIADOS	
CIVITAS DESTINATIONS (70%)	Em curso, pois a sua conclusão, foi prorrogada até maio de 2021.
DESTI-SMART (85%)	Em curso.

Do investimento total de 42.230.753,39 euros, previstos para o período de 2019 a 2029, foram realizados até ao final do ano de 2020 o montante de 5.822.590,72 euros, o que corresponde a 13,8% do investimento.

Gráfico 1 - Grau de execução dos investimentos previstos



Quadro 13 - Grau de execução dos investimentos previstos

INVESTIMENTOS	INVESTIMENTO (2019-2029)	REALIZADO	VAR. REALIZADO-INVEST. (2019-2029)	
			ABS.	GRAU EXE.
PREVISTO NO CONTRATO DE CONCESSÃO				
Obras	657 631,77 €	0,00 €	-657 631,77 €	0,0%
Autocarros	29 032 043,92 €	3 911 880,00 €	-25 120 163,92 €	13,5%
Software e Telecomunicações	5 293 824,00 €	415 370,38 €	-4 878 453,62 €	7,8%
Total	34 983 499,69 €	4 327 250,38 €	-30 656 249,31 €	12,4%
NÃO PREVISTO NO CONTRATO DE CONCESSÃO				
Autocarros de Turismo e PMR	4 727 500,00 €	277 500,00 €	-4 450 000,00 €	5,9%
Diversos	1 236 000,00 €	117 421,08 €	-1 118 578,92 €	9,5%
Total	5 963 500,00 €	394 921,08 €	-5 568 578,92 €	6,6%
PROJETOS CO-FINANCIADOS				
Total	1 283 753,70 €	1 100 419,26 €	-183 334,44 €	85,7%
Investimento Total	42 230 753,39 €	5 822 590,72 €	-36 408 162,67 €	13,8%



2. EXPLORAÇÃO

EXPLORAÇÃO



11,3 M
Passageiros
Transportados



708.483
Viagens
Realizadas



5,2 M/Km
Percorridos



1.680
Paragens



291.147
Passageiros
Fiscalizados



201,9 Km
Extensão
Rede



98,09%
Taxa de
Pontualidade



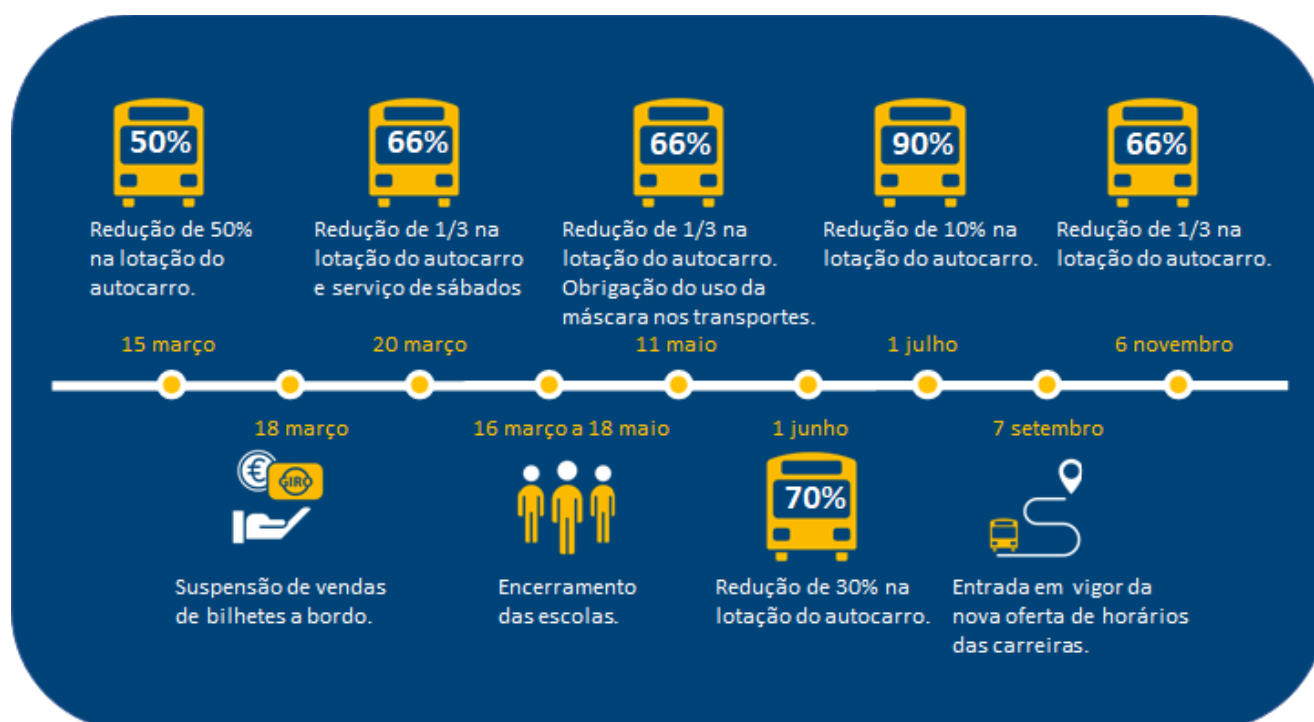
98,26%
Taxa de
Cumprimento



175
Clientes
PMR

O Serviço Regular das carreiras foi afetado, em consequência das restrições resultantes das medidas de contenção da pandemia, gerada pela Covid-19, adotadas pelo Governo Regional da Madeira, como sejam a limitação à lotação máxima nos transportes públicos de passageiros, o Regime de “*Lay-Off*”, fazendo com que grande parte da população ativa da Madeira estivesse com redução de horário de trabalho ou em casa. Com efeito, derivado dos constrangimentos sócio económicos da pandemia, houve uma forte redução do n.º de passageiros transportados.

Na imagem seguinte, podemos analisar a linha cronológica e verificar algumas das medidas implementadas:



As necessárias medidas de distanciamento social e os receios da proximidade, fizeram com que muitas pessoas com medo do contágio evitassem os transportes públicos, pelo menos nas horas de ponta, preferindo a utilização do transporte particular.

Dado o impacto negativo global, sobre a procura, no dia 7 de setembro, foi lançado à Exploração um novo plano de oferta, no serviço regular, onde foi revisto o horário de todas as carreiras e, onde foram extintas duas carreiras com procura insignificante e baixa frequência (n.º 23 e 36A), cujos trajetos eram comuns ou parcialmente sobrepostos ao de outras carreiras, as quais constituíam-se como reais alternativas. Esta reestruturação da oferta no serviço urbano, foi implementada depois de devidamente autorizada pela Autoridade de transporte competente, a DRETT.

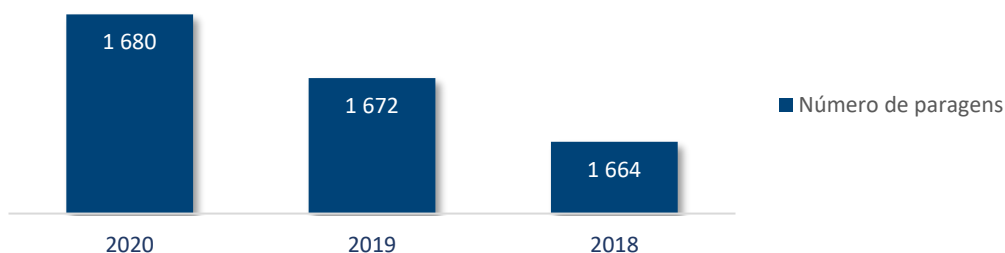
As alterações operadas na rede trouxeram melhorias de oferta, porque fizeram aumentar a eficiência, com a eliminação de viagens ou fusão de outras de muito baixa utilização.

2.1 Oferta

Em finais de 2020, o serviço de transporte regular, com a extinção de duas carreiras (n.º 23 e 36A), passou a ser composto por 60 carreiras, tendo a extensão da rede 201,9 Km. Um ligeiro aumento de Km (+1 km), face ao ano anterior, em resultado da extensão do trajeto da carreira n.º 49, até à rotunda da Fundoa de Cima.

O número de paragens também sofreu um aumento de 8 paragens (+0,5%), totalizando agora 1.680 paragens.

Gráfico 2 - Número de paragens



A Taxa de Cumprimento de Serviço foi de 98,26%, influenciada pelos constrangimentos verificados nos meses de julho e setembro, dada a paralisação dos motoristas na sequência dos plenários e greve destes colaboradores, pelos movidos de atividade sindical. A Taxa de Pontualidade foi de 98,09%. Apesar destas ligeiras descidas, podemos afirmar que continuamos com taxas excelentes.

Durante o ano de 2020 foram realizadas 708,4 mil viagens, um decréscimo de 61,8 mil viagens (-8%) comparativamente com o ano anterior. Esta diminuição de viagens, influenciou o total de quilómetros percorridos, que tiveram no final do ano um decréscimo de 439,6 mil quilómetros (-7,7%). As viagens não realizadas, sofreram um anormal aumento de 11,9 mil viagens, influenciadas pelos ajustes das carreiras e respetivos horários, com a implementação do horário de fim de semana durante os dias uteis devido à pandemia

A lotação média foi influenciada pelas restrições impostas à lotação dos autocarros, tendo diminuído, em média, 19,6% do máximo da sua capacidade. Esta redução, teve impacto nos lugares por quilómetro oferecido (L.K.O.), que registaram um decréscimo de 26,1%.

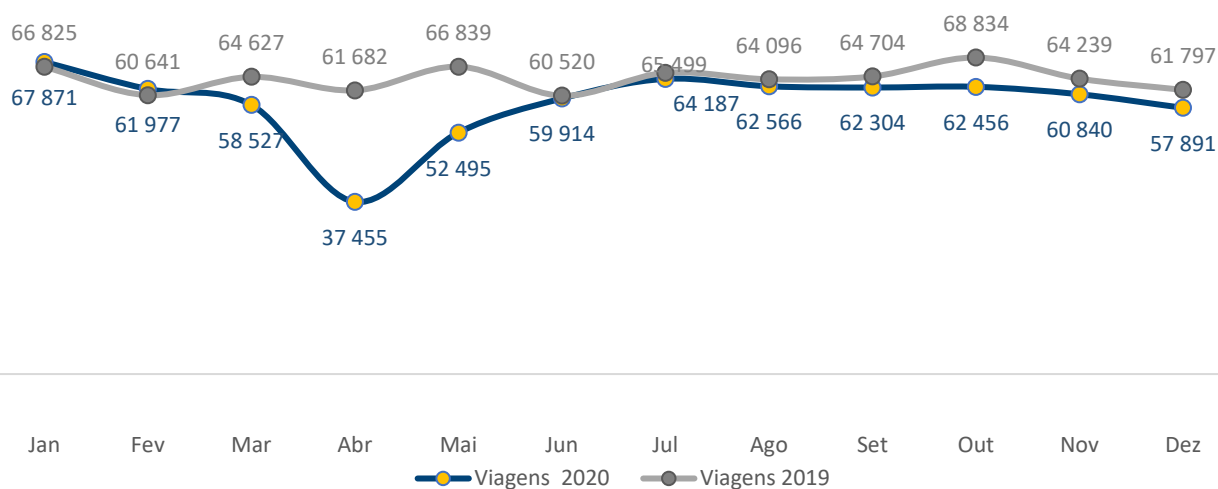
Quadro 14 - Indicadores de Oferta no Serviço Regular das Carreiras

OFERTA	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Viagens realizadas	708 483	770 303	767 445	-61 820	-8,0%
Viagens não realizadas	12 566	661	643	11 905	1801,1%
Taxa de Cumprimento de Serviço	98,26%	99,91%	99,92%	-1,7 p.p.	-1,7%
Taxa de Pontualidade	98,09%	99,43%	99,59%	-1,3 p.p.	-1,3%
Quilómetros úteis [1] (km)	4 871 566	5 295 646	5 259 342	-424 080	-8,0%
Quilómetros em vazio [2] (km)	394 912	410 437	403 567	-15 525	-3,8%
Total de quilómetros [3]= [1]+[2](km)	5 266 478	5 706 083	5 662 909	-439 605	-7,7%
Quilómetros úteis [1]/[3]	92,50%	92,81%	92,87%	-0,3 p.p.	-0,3%
Quilómetros em vazio [2]/[3]	7,50%	7,19%	7,13%	0,3 p.p.	4,2%
Velocidade Média	16,1	15,6	15,9	0,5	3,2%
Lugares p/ quilómetro oferecidos (L.K.O.)	299 503 878	405 171 656	404 941 183	-105 667 778	-26,1%
Lotação média	61	77	77	-16	-19,6%

p.p. - pontos percentuais

Analisando o gráfico 3, das viagens efetuadas, verificamos uma quebra acentuada no 2º trimestre de 2020, no qual foram efetuadas menos 39.177 viagens (-20,7%) quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3- Evolução de viagens efetuadas



2.2 Procura

2.2.1 Serviço Regular

Em 2020, foram contabilizados 11,3 milhões de passageiros, registando-se uma redução de 6,4 milhões de passageiros (-36,4%) quando comparado com o ano anterior.

Quadro 15 - Indicadores de Procura no Serviço Regular das Carreiras

SERVIÇO REGULAR	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Passageiros Transportados (P.T.)	11 314 807	17 798 682	16 505 820	-6 483 875	-36,4%
Passageiro p/quilómetro transp. (P.K.T.)	40 280 713	63 363 308	58 760 719	-23 082 595	-36,4%
Percurso médio p/ passageiro (km)	3,56	3,56	3,56	0	0,0%
Taxa de ocupação (T.O.)	13,4%	15,6%	14,5%	-2,2 p.p.	14,0%

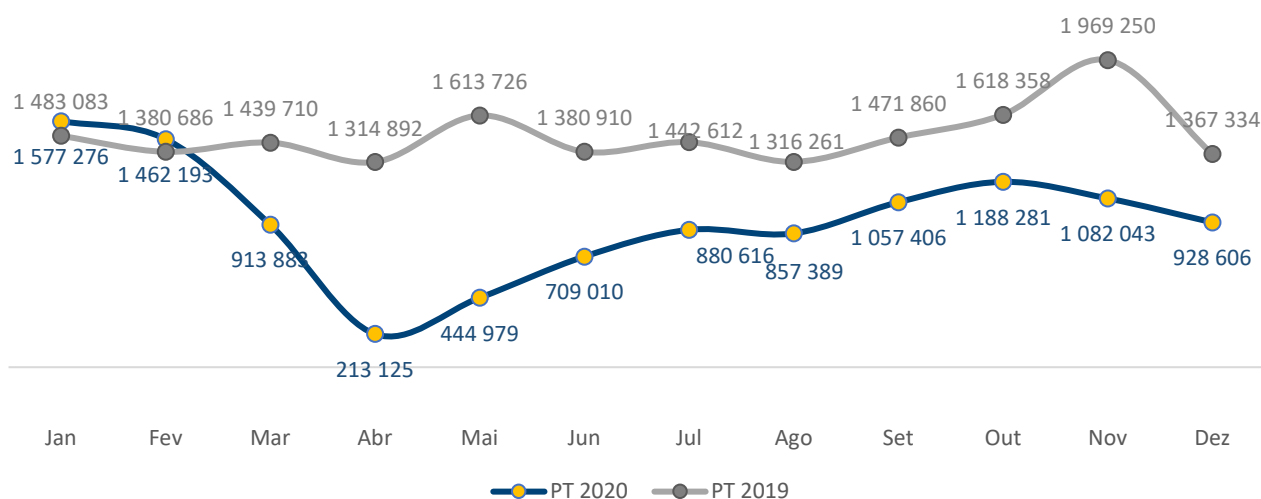
p.p. - pontos percentuais

O início do ano de 2020 apresentava sinais promissores no número de passageiros transportados, tendo nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 sido transportados mais 175 mil passageiros, que nos dois primeiros meses de 2019.

Com o desenvolvimento do surto Covid-19, em meados do mês de março houve uma redução brutal da procura, tendo sido registados números históricos no 2º trimestre de 2020, onde a quebra de passageiros foi de 2,9 milhões (-215,23%) quando comparado com o mesmo período homólogo de 2019.

Nos dois trimestres seguintes, apesar de se ter verificado uma descida média na ordem dos 53%, no número de passageiros transportados, foi registada uma ligeira recuperação, ainda que distante dos resultados alcançados em 2019.

Gráfico 4 - Evolução dos passageiros transportados



2.2.2 Serviço PMR-Pessoas Mobilidade Reduzida

Este serviço é dirigido às pessoas com mobilidade reduzida, na maior parte dos casos com cadeira de rodas, devidamente comprovada, permanente ou temporária, que prejudique as suas deslocações no sistema de transporte público regular de passageiros. É também disponibilizado uma variante dirigida a turistas, em serviço de aluguer, os quais são contratados, quase sempre, a partir de agências de viagens.

Este serviço transportou 5,4 mil passageiros, verificando-se um decréscimo de 7,8 mil passageiros (-59,2%), quando comparado com o ano anterior. Estavam inscritos 175 clientes, dos quais 113 clientes em cadeira de rodas.

Quadro 16 – Indicadores Serviço PMR

SERVIÇO PMR	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Passageiros Transportados (P.T.)	5 404	13 248	12 112	-7 844	-59,2%
Total de Inscritos	175	182	204	-7	-3,8%
Total de inscritos com cadeira de rodas	113	113	140	0	0,0%
Quilómetros percorridos	41 487	75 792	62 947	-34 305	-45,3%

Inclui o serviço de aluguer

2.2.3 Linha Cidade

A “Linha cidade” (carreira 05-Linha Cidade e sua variante 05A-Linha Eco Cidade), é um serviço de transporte público que serve o centro histórico da cidade do Funchal, que se iniciou a 15 de setembro de 2019. Este serviço, é feito por 5 mini autocarros elétricos, que pela sua reduzida dimensão e quase ausência de ruído, são adequados à circulação em zonas centrais da cidade.

Durante o ano de 2020 foram realizadas 7,1 mil viagens num total de 30,9 mil quilómetros e transportados 20,8 mil passageiros.

Quadro 17 - Indicadores Linha Cidade

LINHA CIDADE	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Passageiros Transportados (P.T.)	20 875	0	0	20 875	n.a.
Passageiro p/quilómetro transp. (P.K.T.)	16 006	0	0	16 006	n.a.
Quilómetros úteis [1] (km)	29 807	0	0	29 807	n.a.
Quilómetros em vazio [2] (km)	1 139	0	0	1 139	n.a.
Total de quilómetros [3]= [1]+[2](km)	30 946	0	0	30 946	n.a.
Viagens realizadas	7 160	0	0	7 160	n.a.
Lugares p/ quilómetro oferecidos (L.K.O.)	523 709	0	0	523 709	n.a.
Taxa de Ocupação (T.O.)	3,1%	0	0	0	n.a.
Lotação média	18	0	0	18	n.a.

2.3 Fiscalização

Durante o ano em análise, desenvolveram-se regularmente ações de fiscalização em diversas paragens e viagens, nos quais foram inspecionados 291.147 passageiros, correspondendo a um decréscimo de 39,3% de fiscalizações face ao mesmo período de 2019. Em relação às viagens, foram fiscalizadas 31.507 viagens, verificando-se a uma descida de 22,8%, quando comparado com o ano anterior.

De salientar que esta redução de fiscalizações foi influenciada, principalmente, pela solicitação para que os fiscais tivessem que desempenhar outras funções face às medidas implementadas de contenção à Covid-19, nomeadamente, medição de temperatura diária, na Portaria da HF, Estação Camacha e CT1.



3. RECURSOS HUMANOS

RECURSOS HUMANOS



483
Colaboradores



2,2%
Taxa
Turnover



18
Acidentes
de trabalho



4.870
Horas de
formação



8,2%
Taxa
Absentismo



3
Certificações
de formação



6
Estágios
Profissionais

3.1 Pessoal efetivo

O número de colaboradores em 31 de dezembro de 2020, no ativo da HF, era de 483 colaboradores, mais 5 (+1%), face ao mesmo período de 2019. Do valor total, 7 colaboradores encontram-se cedidos à Carristur, dos quais, 6 motoristas e 1 administrativo.

Quadro 18 - Colaboradores Efetivos

COLABORADORES EFETIVOS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
HORÁRIOS DO FUNCHAL					
Administração + Quadros + Chefias	11	14	12	-3	-21,4%
Administrativos + Armazém	59	64	48	-5	-7,8%
Oficinas + Motoristas de Apoio	90	85	86	5	5,9%
Motoristas Operacionais	281	275	263	6	2,2%
Fiscais, Expedidores, Vend. Títulos Trans.	35	29	39	6	20,7%
CEDIDOS À CARRISTUR					
Administrativos + Armazém	1	1	1	0	0,0%
Motoristas	6	10	10	-4	-40,0%
Total Geral	483	478	459	5	1,0%

Durante o ano de 2020 registaram-se 13 admissões, entre as quais, 6 motoristas, 3 mecânicos de 3.ª categoria, 1 assistente de vendas, 2 técnicos de informática e 1 motorista da empresa de autocarros de São Gonçalo que se transferiu para a secção de abastecimento e lavagem da HF.

Por caducidade de contrato de prestação de serviços, devido às quebras de turismo na região verificadas este ano, 4 motoristas que estavam cedidos à Carristur voltaram para a HF.

Em relação às saídas, registaram-se um total de 8, das quais, 5 motoristas, sendo que 2 por falecimento e 3 por terem entrado em idade da reforma, 1 Fiscal e 1 chefe de estação por terem entrado em idade da reforma e um Técnico Superior por caducidade do contrato.

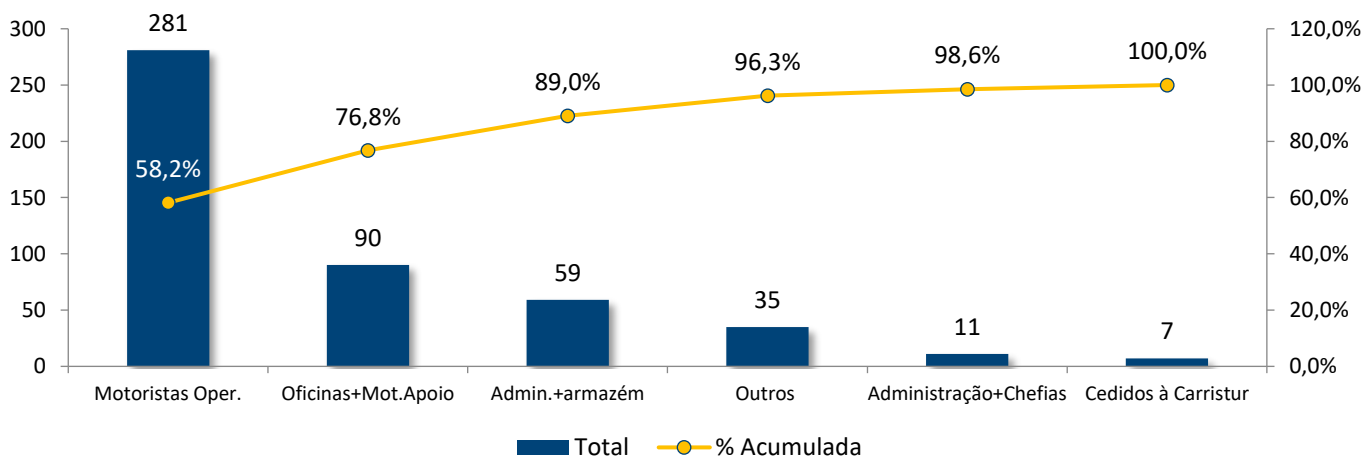
Quadro 19 - Movimentações ocorridas em 2020

MOVIMENTAÇÕES 2020						
	Entradas	Transferências	Reformas	Demissões	Outro	
Técnico Superior	0	0	0	1	0	
Técnicos de Informática	2	0	0	0	0	
Assistente de vendas	1	0	0	0	0	
Chefe de Estação	0	0	1	0	0	
Motoristas	7	4	3	0	2	
Fiscal	0	0	1	0	0	
Oficina	3	0	0	0	0	
Total	13	4	5	1	2	

No que diz respeito à distribuição do efetivo, os motoristas operacionais, é o sector mais elevado de colaboradores da HF, sendo que os 281 motoristas representam 58,2% do efetivo total da empresa, seguindo-se as oficinas e motoristas de apoio com 90 colaboradores (18,6%), os administrativos e armazém com 59 colaboradores (12,2%), os fiscais, expedidores e Assistentes de vendas, com 35 colaboradores, representam 7,2%. A administração e chefias, representam 2,3% e os colaboradores cedidos à Carristur representam 1,4% do total de colaboradores.

De salientar que os motoristas, operacionais e de apoio, juntamente com os colaboradores das oficinas, representam 76,8% do efetivo total da Empresa, conforme podemos analisar no seguinte gráfico:

Gráfico 5 - Trabalhadores efetivos em 2020 e peso por categoria



A Taxa de Reposição, que permite conhecer e acompanhar a evolução de entradas e saídas de colaboradores e comparar qual a percentagem de colaboradores demitidos/reformados que são substituídos, foi de 162,5%. Este resultado indica que o número de entradas é superior ao número de saídas.

Quadro 20 - Indicador da Taxa de Reposição

Indicador 1 - Taxa de Reposição

$$\text{Taxa de reposição} = (\text{n.º de admissões} / \text{N.º de saídas}) \times 100$$

Taxa de reposição = 162,5%

Em relação à Taxa de Turnover, que permite analisar a Taxa de Rotatividade de colaboradores na Empresa, ou seja, compara o número de novos colaboradores com os colaboradores que deixaram a empresa, situa-se nos 2,2%. Este baixo índice de Turnover é bom indicador no que respeita à satisfação e credibilidade da Empresa junto dos seus colaboradores.

Quadro 21 - Indicador da Taxa de Turnover

Indicador 2 - Taxa de Turnover

$$\text{Taxa Turnover} = ([\text{Admissões} + \text{Saídas}/2]) / \text{Total Trabalhadores}$$

Taxa Turnover = 2,2%

3.2 Caracterização dos Recursos Humanos

A análise dos recursos humanos, no que respeita ao género, indica-nos que existe uma representação de 91% do género masculino. A maioria dos colaboradores da empresa desempenha funções técnicas nas áreas de operação e manutenção de viaturas pesadas de passageiros, áreas com fraca atratividade para as pessoas do género feminino. Nas atividades administrativas e de suporte, a representação de ambos os sexos, é equilibrada.

No que respeita aos vínculos contratuais, o regime de contrato de trabalho predominante é o contrato sem termo, que representa 99% do total de contratos individuais de trabalho existentes. No conjunto de outros tipos de contrato, encontram-se os 6 colaboradores, em regime de cedência à empresa Carristur.

Gráfico 7 - Situação contratual dos Colaboradores

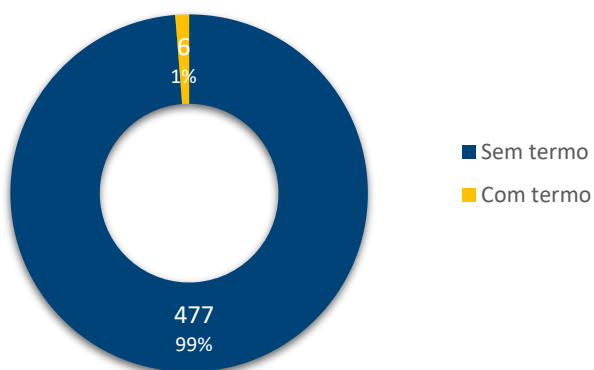
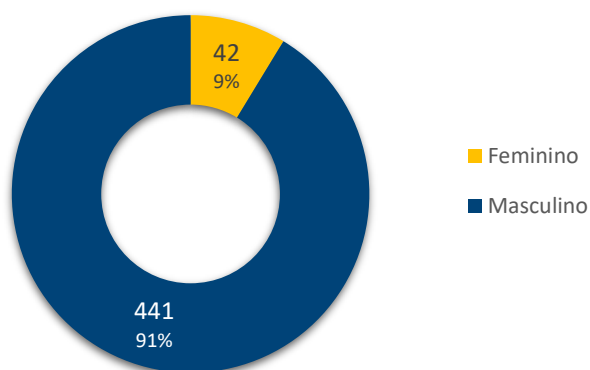


Gráfico 6 - Distribuição por género



A média etária dos colaboradores situou-se nos 46 anos. A HF é uma empresa com 34 anos de serviço, onde mais de metade dos nossos colaboradores têm idades compreendidas entre os 45 e os 60 anos (58%). Por esse motivo, cerca de 319 colaboradores (66%) estão na empresa há mais de 15 anos.

Gráfico 8 - Distribuição etária dos Colaboradores

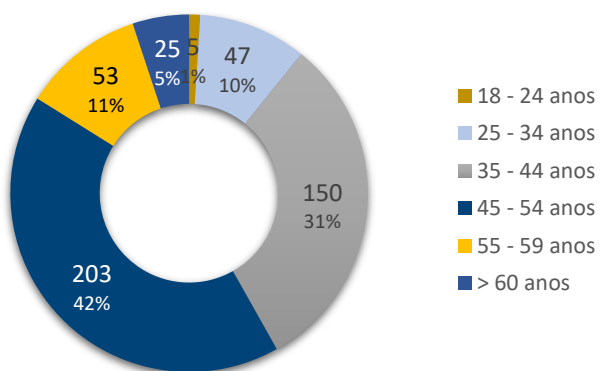
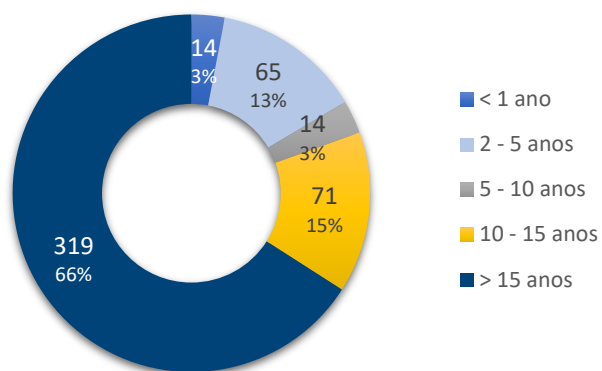
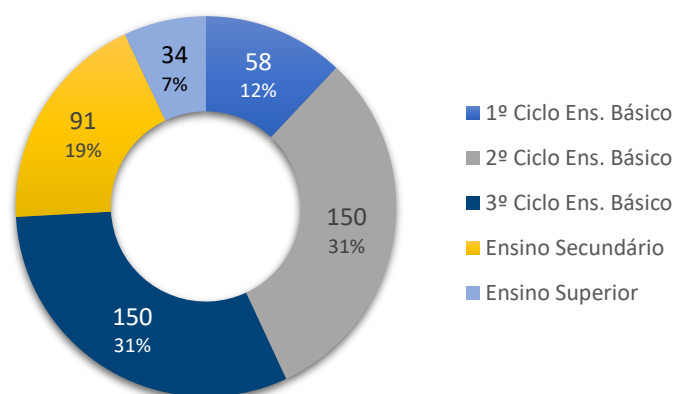


Gráfico 9 - Antiguidade dos Colaboradores



A análise do nível de habilitações literárias dos colaboradores, revela que cerca de 392 colaboradores, 81,1%, estão compreendidos nos 1.º e 3.º ciclos de escolaridade. A nível do ensino superior, 34 colaboradores (7%) detém grau de licenciatura ou superior.

Gráfico 10 - Distribuição pelo nível de habilitações



3.3 Gastos com o Pessoal

Nos gastos com pessoal, verificou-se um acréscimo de 24,2 mil euros (+0,2%), proveniente do acordo de empresa, que originou a atualização salarial nos vencimentos base e em outros abonos a todos os colaboradores, incluindo o aumento do número de colaboradores, assim como a progressão na carreira decorrente da legislação laboral e no acordo da empresa. No sentido inverso, verificou-se um decréscimo de 214,8 mil euros (-34,7%), nas horas extraordinárias, fruto da redução da operação devido à pandemia Covid-19.

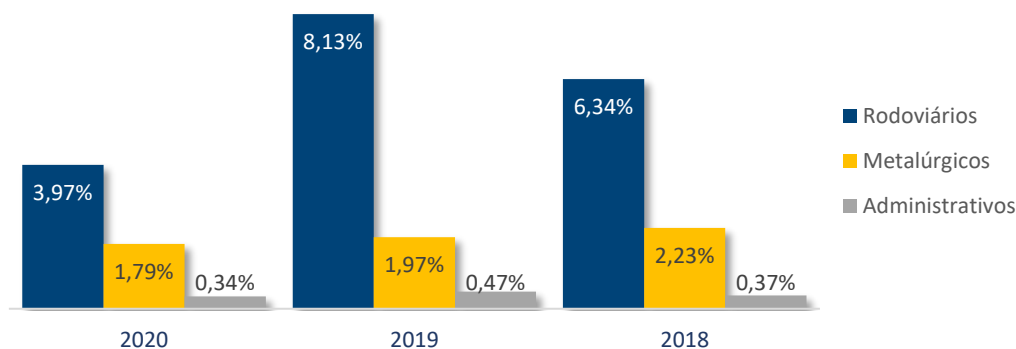
Quadro 22 - Gastos com o pessoal

GASTOS COM O PESSOAL	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Vencimento base	5 073 491	4 865 357	4 532 993	208 134	4,3%
Horas extras	404 688	619 553	464 465	-214 865	-34,7%
Total de abonos	5 307 605	5 276 629	4 343 376	30 976	0,6%
Total (€)	10 785 784	10 761 539	9 340 834	24 245	0,2%

3.4 Trabalho Suplementar

O trabalho suplementar regista no final do ano uma redução de 32,4% em relação ao ano 2019. Esta diminuição foi influenciada pelo decréscimo da oferta devido à Covid-19.

Gráfico 11 - Taxa de trabalho suplementar



3.5 Formação Profissional

A Empresa continuou com a sua política de formação intensiva, registando-se no ano 2020 um total de 4.870 horas de formação, distribuídas por 50 ações de formação.

Participaram 389 formandos, fazendo com que a formação profissional anual se situasse nos 80,5% dos colaboradores totais da empresa.

A valorização dos colaboradores, é um dos valores intrínsecos da HF. Assim, através do reconhecimento do trabalho e aposta na aprendizagem contínua conseguimos colaboradores mais motivados e qualificados para o trabalho, contribuindo para uma maior qualidade do serviço prestado.

Quadro 23 - Formação Profissional

FORMAÇÃO PROFISSIONAL	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Formação em CAM Contínuo	595	0	3 815	595	n.a.
Tecnologias de informação	108	655	727	-547	-83,5%
Higiene e segurança no trabalho	1 200	864	540	336	38,9%
Prática/adaptação de viaturas	101	28	14	73	260,7%
Formação Inicial	960	1 920	2 650	-960	-50,0%
Formação técnica/Inglês	1 534	2 478	938	-944	-38,1%
Recertificação TCC	300	100	0	200	200,0%
Formação novas viaturas	72	448	0	-376	-83,9%
Formação inicial Agentes de Fiscalização	0	0	448	0	n.a.
Total Horas	4 870	6 493	9 132	-1 623	-25,0%
Total de formandos	389	450	408	-61	-13,6%
Total de cursos lecionados	50	62	33	-12	-19,4%

3.6 Absentismo

A Taxa de Absentismo, assinalou no final do ano de 2020, um aumento de 3,7 p.p., comparativamente ao ano 2019. Este indicador foi influenciado pelas medidas Covid-19 implementadas na empresa e pelo elevado número de horas de ausência motivado por situações de baixa não pagas. Esta situação foi monitorizada e feito um acompanhamento interno, tendo inclusive sido solicitado à Segurança Social a verificação de incapacidade em muitas das baixas apresentadas.

No cálculo de Taxa de Absentismo, foram retiradas 6 situações de impedimento prolongado (+ de 6 meses de baixa). Se considerarmos estas situações, a Taxa de Absentismo sobe para 9,12%.

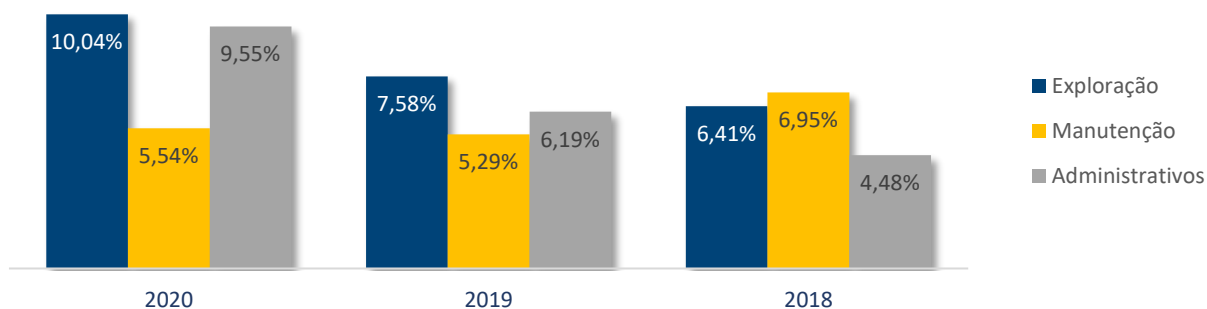
Quadro 24 - Taxa de Absentismo

TAXA DE ABSENTISMO	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Taxa de Absentismo	8,23%	4,53%	5,85%	3,7 p.p.	81,7%

p.p. - pontos percentuais

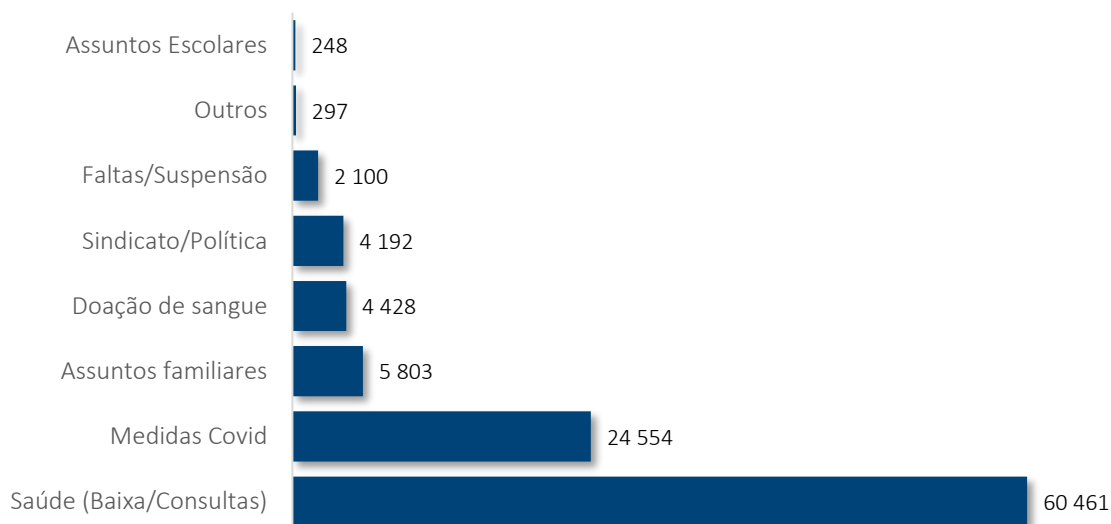
Analisando a Taxa de Absentismo por área funcional, a área da Exploração registou no final do ano uma Taxa de Absentismo de 10%, (+2,5 p.p.), a Manutenção assinalou 5,5% (+0,2 p.p.) e os Administrativos 9,55% (+3,36 p.p.), quando comparados com o ano 2019.

Gráfico 12 - Taxas de absentismo por área funcional



Foram contabilizadas 102.083 horas de ausência de trabalho, originadas por diversos motivos, conforme descritas no seguinte gráfico:

Gráfico 13 - Motivos de Taxa de Absentismo (Horas)



Nota: É importante referir que este indicador leva à necessidade de compensar essas horas, com a realização de horas extras ou recorrer aos colaboradores em descanso semanal, originando aumentos com os gastos com o pessoal, no trabalho suplementar.

3.7 Acidentes de Trabalho

Registaram-se 18 ocorrências relacionadas com acidentes de trabalho, 15 das quais, originaram situação de incapacidade. Apesar do aumento do número de acidentes de trabalho, o número de dias perdidos sofreu um decréscimo de 160 dias (-20,5%).

Quadro 25 - Acidentes de Trabalho e indicadores

ACIDENTES DE TRABALHO	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
N.º de acidentes [1]	18	16	16	2	12,5%
Dias perdidos [2]	621	781	714	-160	-20,5%
Horas Trabalhadas [3]	891 072	805 981	807 033	85 091	10,6%
N.º de colaboradores [4]	483	478	459	5	1,0%
Índice de Incidência [1]/[4]x100	3,73	3,35	3,49	0,38	11,3%
Índice de Gravidade [2]/[3]x100.000	69,69	96,90	88,47	-27,21	-28,1%
Índice de Avaliação de Gravidade [2]/[1]	34,50	48,81	44,63	-14,31	-29,3%
Índice de Frequência [1]/[3]/100.000	2,02	1,99	1,98	0,03	1,8%

Analisando os índices, verificamos que o Índice de Incidência indica que ocorre 3,73 acidentes por cada 100 colaboradores. O Índice de Gravidade indica que por cada 100.000 horas trabalhadas, são perdidos 69,7 dias por acidentes de trabalho. O Índice de Avaliação de Gravidade indica que são perdidos 34,5 dias por cada acidente de trabalho. O Índice de Frequência, indica que ocorre, em média, 2 acidentes por cada 100.000 horas trabalhadas.

Os acidentes de trabalho tiveram a seguinte distribuição, por área funcional: 12 metalúrgicos, 4 motoristas, 2 outros colaboradores.

Gráfico 14 - Local de ocorrência dos acidentes



3.8 Posto clínico

Ao nível da saúde, a HF a fim de avaliar a aptidão física e psíquica para o pleno desempenho da sua atividade, assegura a todos os colaboradores exames médicos conforme legislação em vigor, de acordo com o Regime jurídico da promoção da segurança, higiene e saúde no trabalho. Assim, através do posto clínico, assegura exames de admissão aos novos colaboradores e exames periódicos aos restantes colaboradores. No ano 2020 foram realizados um total de 277 exames médicos, dos quais 264 exames médicos periódicos e 13 exames médicos de admissão.

Iniciamos este ano consultas de psicologia nos serviços de medicina interna, tendo sido efetuadas 9 consultas.

Quadro 26 - Exames realizados no posto clínico

POSTO CLÍNICO	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Exames médicos periódicos	264	149	225	115	77,2%
Exames médicos de admissão	13	39	41	-26	-66,7%
Total	277	188	266	89	47,3%

3.9 Estágios Profissionais

A HF consciente na sua responsabilidade social, recebeu 6 estágios profissionais: 2 na área de informática, 2 na área financeira, 1 na área da produção e 1 na área dos recursos humanos.

3.10 Certificação da Formação

A HF detém 3 certificações na área da formação de forma a podermos lecionar formação certificada aos nossos colaboradores em diversas áreas cruciais para a organização. Em 2012, foi certificada pela área 840 – Serviços de Transporte, segundo o CNQ e, em 2019, expandiu as suas áreas de certificação, nomeadamente nas áreas de Desenvolvimento Pessoal, Informática na Ótica do Utilizador e Segurança e Saúde no Trabalho.

O alargamento das áreas de certificação de formação da HF contribuiu para uma maior rentabilidade como, por exemplo, na área da formação em que os próprios colaboradores são também formadores, estando certificados para darem formações aos colegas, não sendo necessário contratar prestações de serviços externas.

3.11 Projetos Sociais com impacto nos Colaboradores

Os projetos sociais e ações de responsabilidade social, são primordiais na HF, pois representam uma maneira muito positiva de desenvolvimento e na melhoria da sociedade como um todo. Estes projetos sociais e a responsabilidade social trazem muito mais motivação para os nossos colaboradores.

Festa de Carnaval e Concurso de máscaras

HF com toda a sua envolvência e compromisso social com os seus colaboradores, organizou o concurso de máscaras de Carnaval para todos os filhos dos colaboradores com idades entre os 6 e os 12 anos. Ciente da dificuldade que os seus colaboradores têm em ocupar os seus filhos nas férias realizou a festa de Carnaval e entrega de prémios do concurso de máscaras e várias atividades.



Filhos dos colaboradores em festa de Carnaval, monitora (Catarina Lemos) e nossa colaboradora (Maria José).

Livre trânsito férias aos filhos dos colaboradores

No âmbito das facilidades e iniciativas de carácter social oferecidas pela HF aos seus colaboradores, e conforme Acordos da Empresa, os filhos estudantes dos colaboradores do Grupo Horários do Funchal, com idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos, desde que sejam estudantes, tiveram direito a um título de transporte válido de 01 de julho a 30 de setembro, sem limite de viagens.

Homenagem aos colaboradores com entrega de pins

O mês de julho foi marcado pelo dia da entrega dos pins referente à antiguidade dos colaboradores. Foram homenageados 49 colaboradores com 20, 25 e 30 anos de antiguidade, pertencentes às áreas de metalúrgico, motoristas e administrativos. Estes colaboradores são prova da resiliência e dedicação à HF que já conta com 34 anos de existência. Dos 49 colaboradores, 31 receberam o pin dos 20 anos, 10 receberam o pin dos 25 anos e 8 receberam o pin dos 30 anos de entrega às suas respetivas atividades e, principalmente, ao transmitir a imagem desta grande organização.



O Conselho de Administração na entrega de pins referentes à antiguidade dos colaboradores.

Entrega de ofertas a todos os colaboradores do grupo HF

Apesar deste ano atípico de pandemia, o Conselho de Administração, ofereceu 194 brinquedos a todos os filhos dos colaboradores até aos 10 anos de idade, 5 litros de álcool gel, 1 máscara de adulto para oferecer a um familiar e 1 máscara de criança para os filhos dos colaboradores com idade entre os 6 e 12 anos.



Entrega de ofertas aos colaboradores

Medidas organizacionais aplicadas ao Covid-19 na HF

O coronavírus Covid-19 mudou a nossa vida! Tivemos que nos adaptar a esta nova realidade, sermos todos responsáveis e mais unidos do que nunca. A HF desenvolveu uma política de compromisso e responsabilidade para com todos os colaboradores a fim de reduzir a exposição do vírus e transmissão no local de trabalho. Alguns eventos tiveram que ser cancelados de forma a salvuardamos a saúde de todos, nomeadamente: O ATL (campo de férias) “GIRO Na HF”; O almoço de natal dos colaboradores e inserido nos festejos de Natal: o circo para os filhos dos nossos colaboradores. Esperemos retomar em 2021 todos estes eventos que muito nos orgulham.

3.12 Comunidade

Na HF estamos empenhados em marcar a diferença na nossa Comunidade, ajudando e encorajando a nossa equipa a participar em ações de voluntariado em causas sociais.

Recolha de bens alimentares na HF

Em tempos de pandemia, temos de pensar na nossa organização como um todo, como uma equipa, apoiando-nos uns aos outros, seja nos momentos prósperos, como nos momentos mais frágeis e delicados. No passado mês de outubro, a Associação de Solidariedade Social Monte de Amigos contactou o Conselho de Administração da Horários do Funchal, de forma a auxiliarem na divulgação da campanha «Eu já dei! E tu?», tendo como objetivo a angariação de bens alimentares. Desde logo, o CA autorizou e disponibilizou um ponto de recolha, onde toda a empresa participou e contribuiu para o excelente sucesso desta campanha.



Entrega de bens alimentares às voluntárias da associação.

Caritas e Banco Alimentar

A Horários do Funchal aceitou o desafio lançado pela campanha de angariação de alimentos do Banco Alimentar. A solidariedade está iminente em cada um de nós e neste tempo de pandemia é altura de pensarmos ainda mais nos outros! No mês de novembro, o Banco Alimentar contactou o Conselho de Administração da Horários do Funchal, a fim de divulgar a campanha de angariação de bens alimentares. O C.A. autorizou e disponibilizou um ponto de recolha que permitiu o envolvimento de todos os colaboradores para o sucesso da campanha.



Entrega de bens alimentares ao Banco Alimentar - Madeira



4. LOGÍSTICA

LOGÍSTICA



€ 760.118

Stock
Médio



1,9

Contagens
inventários



77,3%

Taxa de
satisfação

(O Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de janeiro foi, ao longo dos anos, objeto de várias alterações. Por exemplo, as que foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº 111-B/2017, de 31 de agosto.)

Em 2020, a HF aplicou o CCP na sua atual redação à contratação pública, que está submetida a esse regime jurídico e à demais legislação de adaptação do referido Código à Região. Para a contratação pública inserida no âmbito do regime especial dos transportes, com valores abaixo dos limiares comunitários, por aplicação da alínea c) do nº 1 do artigo 9.º, artigo 11.º e artigo 12.º, todos os que se incluem no CCP, e cuja parte II do referido Código não se aplica, introduziu-se o Regulamento de Aquisições de Bens e de Serviços, e de Realização de Empreitadas (RARE) da HF.

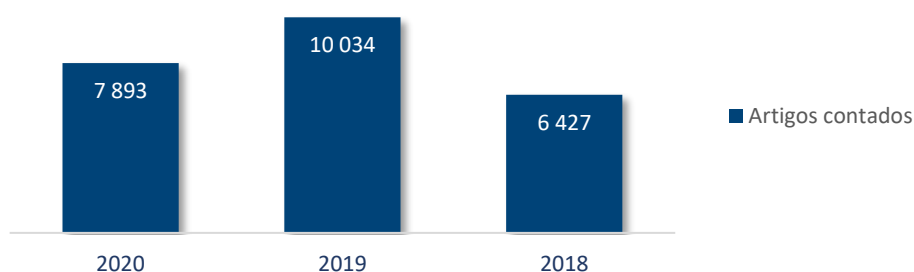
4.1 Gestão de Stock

A Gestão de Stocks assume um papel fundamental na HF, sendo também uma das ferramentas importantes ao dispor da gestão para maximizar os seus resultados.

A Gestão de Stocks é, o conjunto de ações que visa manter o stock ao mais baixo nível em termos quantitativos e de custo, garantindo, simultaneamente, o fornecimento regular da empresa e a melhor execução das tarefas de logística, dentro do normativo legal.

Durante o ano de 2020 foram efetuadas 1,9 contagens ao stock, sendo inventariados 7.893 artigos, de forma a garantir uma correta validação ao inventário existente e um melhor planeamento de aquisições.

Gráfico 15 - Número de artigos contados



4.2 Stock Médio

No final de 2020, a empresa detinha um stock médio de 760,1 mil euros, um acréscimo de 46,8 mil euros (6,6%), face ao mesmo período de 2019. Este aumento foi, em parte, influenciado pela rubrica “Fardamento” que registou um aumento de 34 mil euros, devido à necessidade em renovar o fardamento dos colaboradores e por o CA ter aprovado o aumento de mais uma peça (casaco) ao fardamento.

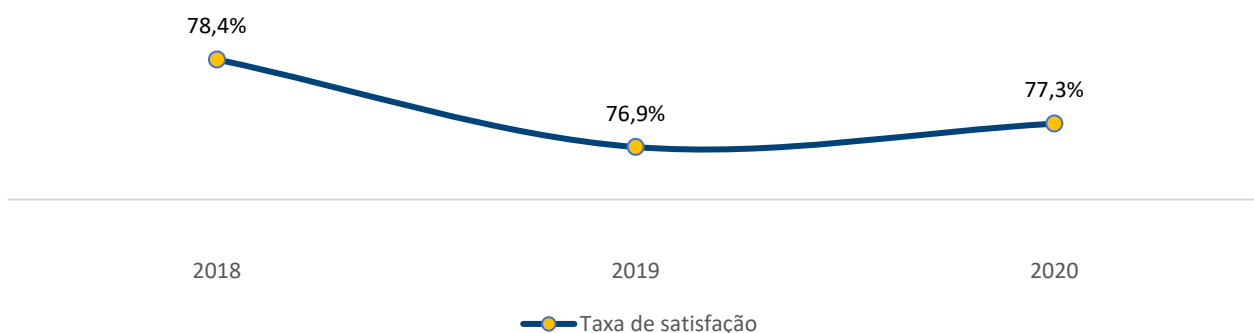
Quadro 27 - Stock médio

STOCK MÉDIO	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Peças	331 466	342 819	341 246	-11 353	-3,3%
Pneus	83 653	60 417	64 410	23 236	38,5%
Gasóleo	85 155	100 676	81 410	-15 521	-15,4%
Lubrificantes	34 161	23 485	24 968	10 676	45,5%
Bilhetes	132 979	130 715	126 476	2 264	1,7%
Fardamento	70 261	36 221	27 408	34 040	94,0%
Economato	22 441	18 910	14 482	3 531	18,7%
Total (€)	760 118	713 243	680 400	46 875	6,6%

4.3 Taxa de satisfação pedidos internos

A taxa de satisfação dos pedidos internos realizados ao Departamento de Logística, no final do ano de 2020, situava-se nos 77,3%, o que indica a percentagem de encomendas que foram satisfeitas de imediato, por ter o produto em armazém, sem ter de recorrer a encomendas a fornecedores.

Gráfico 16 - Taxa de satisfação dos pedidos internos

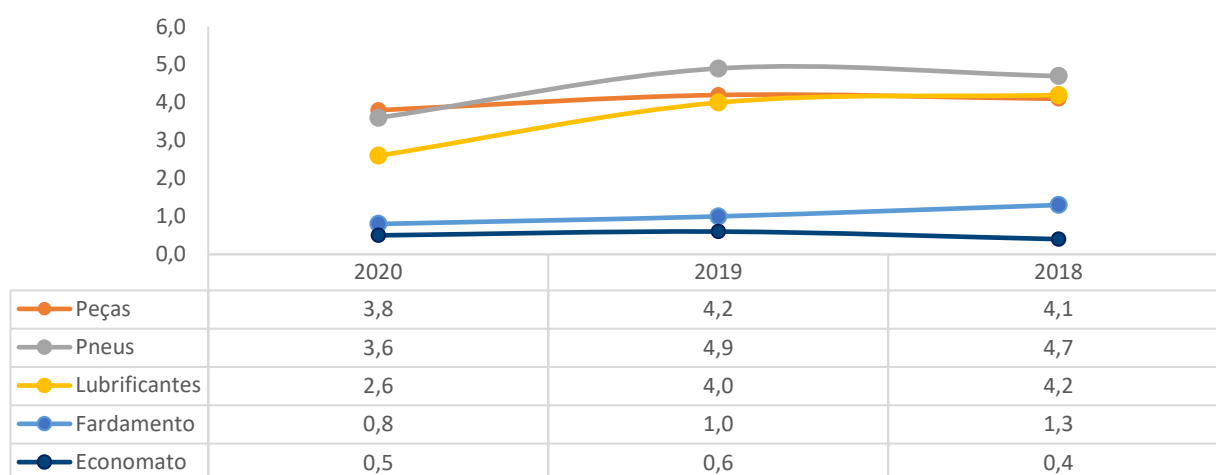


4.4 Rotação de Stock

Este indicador traduz a relação entre o consumo e o stock médio detido, ou seja, traduz o número de vezes que o stock se renova.

A rotação de stock, foi inferior, em todas as rubricas, quando comparado com o mesmo período de 2019.

Gráfico 17 - Taxa de Rotação do Stock



4.5 Gestão de artigos

O número de artigos adquiridos para imputação direta tem crescido. Este crescimento representa um trabalho exaustivo por forma a não afetar a imobilização da frota.

Gráfico 18 - % de Gestão de artigos

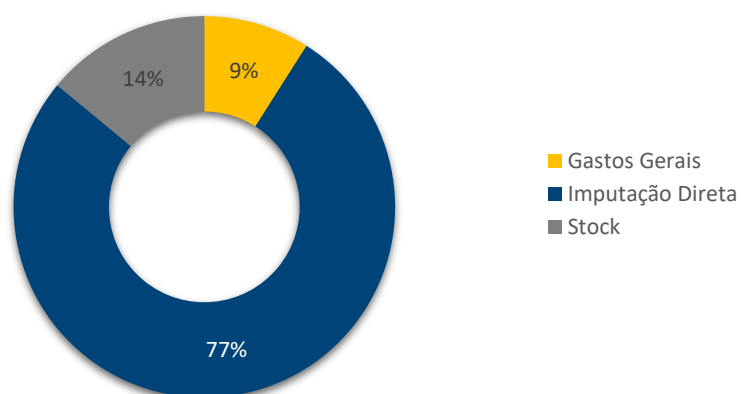
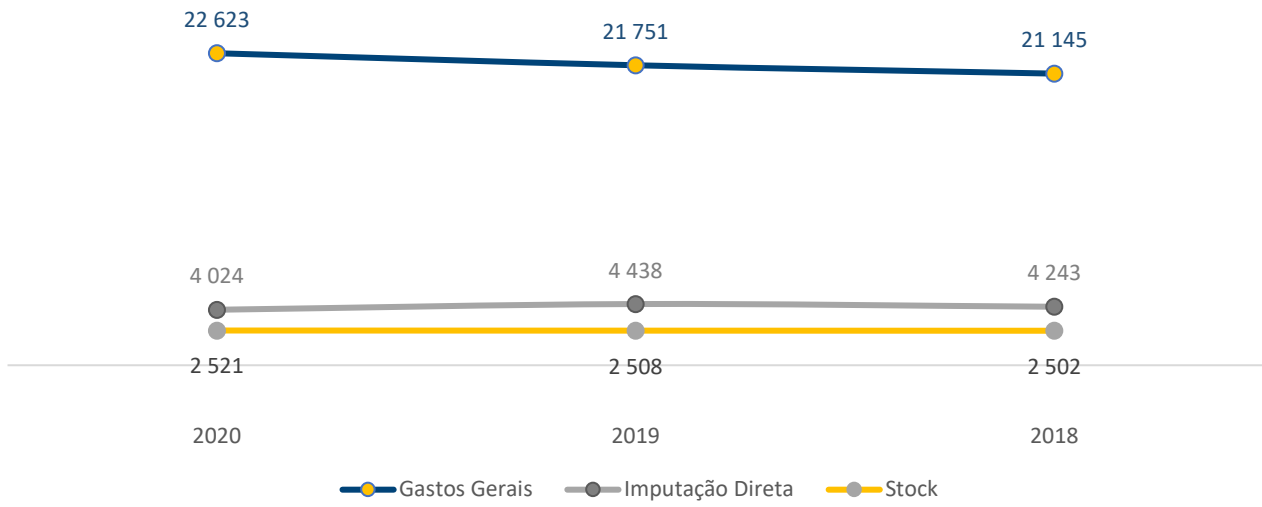


Gráfico 19 - Gestão artigos





5. MANUTENÇÃO

MANUTENÇÃO



463
Revisões



13,7%
Taxa de
imobilização



€ 1,7 M
Custo de
Manutenção



3,2 M litros
Consumo
de Gasóleo



60,9 L
100/KM

Devido à pandemia Covid-19 a empresa teve que adaptar as viaturas à nova realidade, a frota foi totalmente equipada com proteções para os motoristas e iniciou-se a colocação de suportes para desinfetantes em algumas viaturas, no entanto foi necessário refazer algumas destas operações, pois interferiram com a ergonomia do posto de condução e a venda a bordo.

Foram efetuadas diversas reparações de carroçarias nos Volvo B9M e B12BLE. Fabrico e instalação de caixa porta bagagens em 20 autocarros B12BLE e 4 Scania ZA.

Foi criada a seção SMIE – Seção de Manutenção Industrial e Eletrotécnica, a fim de continuar a dar apoio ao Sistema de Bilhética e SAE, contribuindo na montagem dos novos sistemas de Bilhética em coordenação com a oficina das Grandes Reparações.

É de destacar a chegada de 15 novas viaturas Volvo B8R LE que vieram reforçar a frota urbana, permitindo a atividade oficial regressar à normalidade. Realizaram-se testes, alterações de alguns respiros dos depósitos de combustível dos autocarros, após as receções provisórias destes.

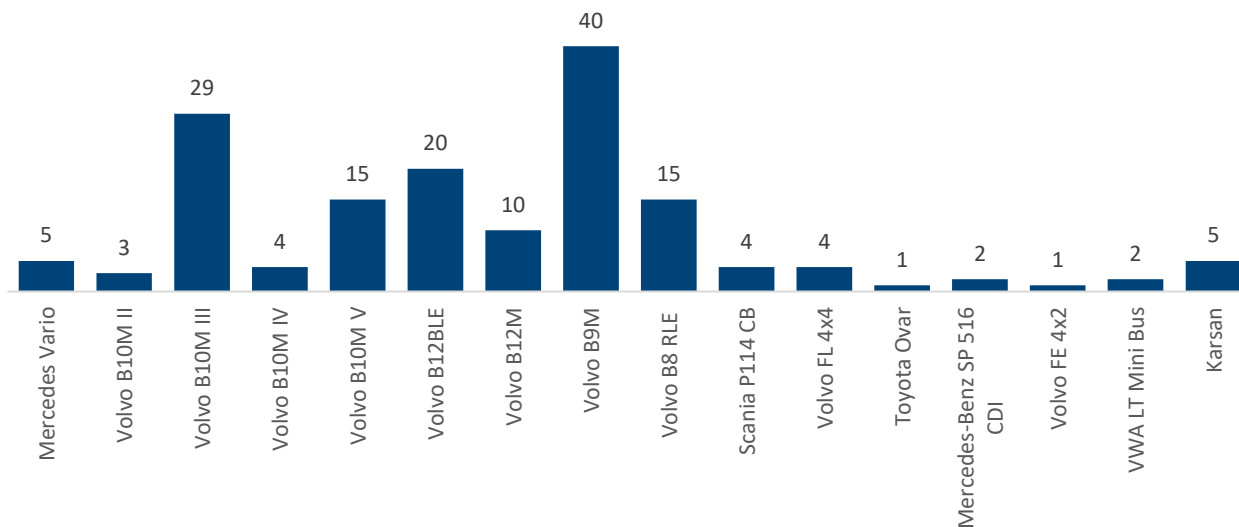
5.1 Frota

A frota HF é composta por 160 viaturas, sendo que o serviço urbano tem 141 viaturas, o serviço PMR tem 6, o serviço das Zonas Altas 8 e 5 viaturas elétricas.

Quadro 28 - Frota

FROTA	2020		2019	
	Quant.	Idade média	Quant.	Idade média
Urbana	141	20,04	137	22,34
Zonas Altas	8	10,50	8	9,50
PMR	6	8,67	6	7,67
Elétricos (Karsan)	5	1,00	5	0,4
Total	160	18,54	156	20,40

Quadro 29 - Frota por tipo de viatura



Em julho de 2020, foram abatidas 10 viaturas da frota HF, por não se justificar a sua reparação, quer por falta de peças disponíveis no mercado quer devido às suas idades médias elevadas. O ano de aquisição destas viaturas situavam-se entre 1986 e 1993 para os Volvo e DAF, Gulliver de 2006 e Mercedes de 1992 a 1997.

Com o abate de algumas viaturas e com a aquisição de novas, fez com que a idade media da frota baixasse para os 18,54 anos.

5.2 Taxa de imobilização

A Taxa de Imobilização do serviço Urbano e das Zonas Altas foi de 13,7%, o que indica que estiveram, em média, 21 autocarros imobilizados diariamente durante o ano, um decréscimo de 14,8% quando comparado com o ano anterior.

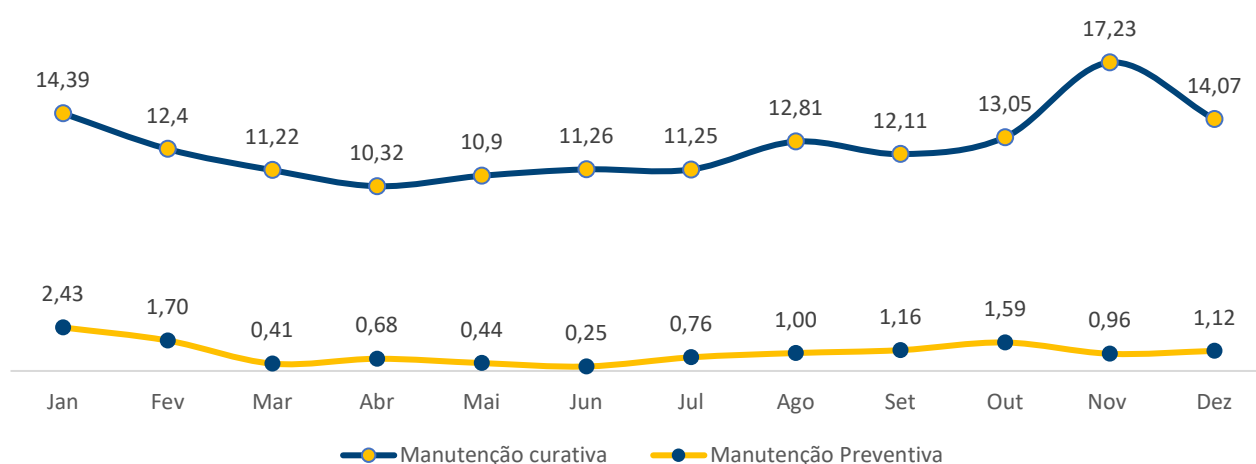
As viaturas PMR apresentam uma Taxa de Imobilização 18,7% e as viaturas ECO 8,9%.

Quadro 30 - Média de Imobilização

MÉDIA DE IMOBILIZAÇÃO	2020		2019		2018		VAR. 2020-2019	
	Viat.	Taxa	Viat.	Taxa	Viat.	Taxa	ABS.	%
Viaturas Urbanas e Zonas Altas								
REP + INS	19,0	12,6%	20,0	13,5%	20,2	13,5%	-1,0	-5,1%
REV + LUB	1,6	1,0%	4,1	2,8%	4,2	2,8%	-2,6	-61,9%
Total	20,5	13,7%	24,1	16,2%	24,4	16,4%	-3,6	-14,8%
Viaturas PMR								
REP + INS	1,1	18,2%	0,8	15,3%	0,9	20,1%	0,3	40,3%
REV + LUB	0,0	0,5%	0,1	1,8%	0,0	0,6%	-0,1	-66,7%
Total	1,1	18,7%	0,9	17,1%	0,9	20,7%	0,3	29,1%
Viaturas ECO								
REP + INS	0,8	8,9%	0,7	12,6%	0,7	16,3%	0,1	12,7%
Total	0,8	8,9%	0,7	12,6%	0,7	16,3%	0,1	12,7%

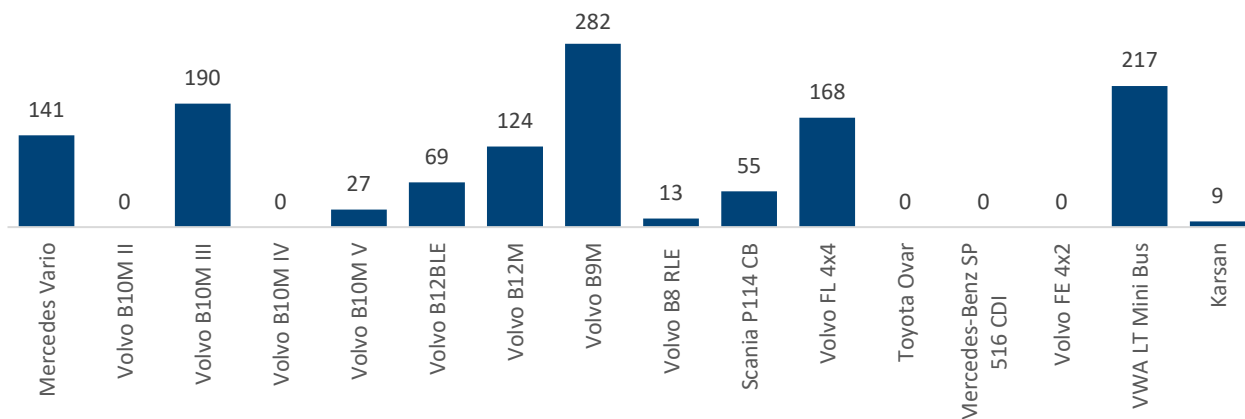
No gráfico seguinte, podemos analisar a evolução da Taxa de imobilização de viaturas Urbanas e Zonas Altas devido à manutenção curativa e preventiva.

Quadro 31 - Evolução da Taxa de imobilização



É de salientar que a Taxa de Imobilização é fortemente influenciada pela rotura de stock, pela falta de órgãos de reserva (tais como motores, caixas de velocidades e diferenciais) e pelos atrasos dos transitários na entrega das encomendas.

Quadro 32 - Dias de imobilização a aguardar peças



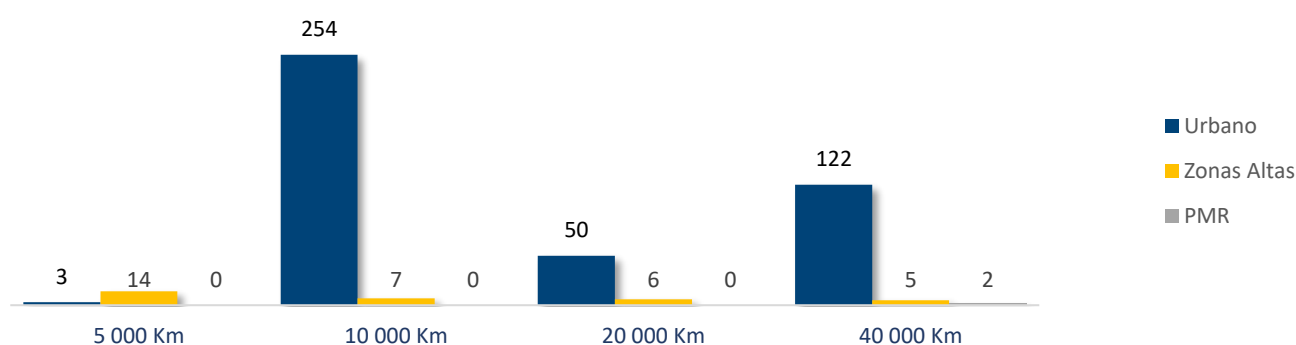
5.3 Manutenção preventiva

O plano anual de manutenção preventiva da frota HF foi cumprido, no que se refere, às mudanças de óleo, substituições dos filtros de ar, óleo e gasóleo, com cerca de 463 revisões efetuadas durante o ano de 2020, um decréscimo de 64 manutenções, quando comparado com o ano 2019.

Quadro 33 - Custo da manutenção preventiva

CUSTOS MANUTENÇÃO PREVENTIVA	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Serviço Urbano e Zonas Altas					
Mão de obra	83 804	99 146	103 869	-15 343	-15,5%
Material	76 895	85 893	84 578	-8 998	-10,5%
Trabalho exterior	183	1 373	980	-1 190	-86,7%
Total (€)	160 881	186 412	189 427	-25 531	-13,7%
PMR					
Mão de obra	0	149	1 485	-149	-100,0%
Material	0	54	287	-54	-100,0%
Trabalho exterior	836	1 304	0	-468	-35,9%
Total (€)	836	1 507	1 772	-671	-44,5%
Total Geral (€)	161 717	187 919	191 199	-26 201	-13,9%

Quadro 34 - Revisões efetuadas



5.4 Custos Manutenção

O serviço Urbano percorreu 5,1 milhões de quilómetros, um decréscimo de 447 mil quilómetros (-7,9%) quando comparado com o ano 2019. O custo da manutenção situou-se nos 1,5 milhões de euros, uma diminuição de 126,7 mil euros (-7,4%), enquanto que o custo do Gasóleo registou 2,6 milhões de euros, um decréscimo de 648,2 mil euros (-19,9%). O custo total/km foi de 0,80 euros.

Quadro 35 - Custo manutenção Serviço Urbano

CUSTOS MANUTENÇÃO - URBANO	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Serviço Urbano					
Km percorridos	5 181 532	5 628 631	5 551 034	-447 099	-7,9%
Gasóleo (€)	2 603 287	3 251 529	3 220 518	-648 242	-19,9%
Manutenção (€)	1 578 575	1 705 275	1 857 414	-126 700	-7,4%
Total (€)	9 363 394	4 956 804	5 077 932	4 406 589	88,9%
Custo Gasóleo/Km	0,50	0,58	0,58	-0,08	-13,8%
Custo Manutenção/Km	0,30	0,30	0,33	0,00	0,0%
Total/Km	0,80	0,88	0,91	-0,08	-9,1%

O serviço destinado às zonas altas, percorreu 184,8 mil quilómetros durante o ano de 2020, tendo-se registado uma diminuição de 12,2 mil quilómetros (-6,2%), influenciando o consumo de gasóleo que decresceu 23,5 mil euros (-19,7%), quando comparado com o ano anterior. O custo da manutenção registou o montante de 148,8

mil euros, um aumento de 35,5 mil euros (+31,4%). O Custo/Km foi de 1,33 euros, um aumento de 0,15 cêntimos (+12,7%), face a 2019.

Quadro 36 - Custo manutenção Serviço Zonas Altas

CUSTOS MANUTENÇÃO-ZONAS ALTAS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Serviço Zonas Altas					
Km percorridos	184 858	197 094	194 456	-12 236	-6,2%
Gasóleo (€)	95 853	119 377	119 499	-23 524	-19,7%
Manutenção (€)	148 849	113 301	89 158	35 549	31,4%
Total (€)	244 702	232 677	208 657	12 025	5,2%
Custo Gasóleo/Km	0,52	0,61	0,61	-0,09	-14,8%
Custo Manutenção/Km	0,81	0,57	0,46	0,24	42,1%
Total/Km	1,33	1,18	1,07	0,15	12,7%

As viaturas PMR (Pessoas Mobilidade Reduzida) percorreram 42,4 mil quilómetros, representando um decréscimo de 37,6 mil quilómetros (-47%) face ao ano anterior. O custo total da manutenção situou-se nos 7,1 mil euros, havendo uma diminuição de 6,8 mil euros (-48,8%) e o gasóleo registou no final do ano um custo de 6,1 mil euros (-52%). Estas reduções contribuíram para que o custo total por Km fosse, no final do ano de 0,32 euros, um decréscimo de 0,01 euros (-3%), quando comparado com o ano anterior.

Quadro 37 - Custo manutenção viaturas PMR

CUSTOS MANUTENÇÃO-PMR	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Serviço PMR					
Km percorridos	42 463	80 146	65 919	-37 683	-47,0%
Gasóleo (€)	6 169	12 864	9 937	-6 695	-52,0%
Manutenção (€)	7 161	13 977	17 192	-6 816	-48,8%
Total (€)	13 331	26 841	27 128	-13 511	-50,3%
Custo Gasóleo/Km	0,15	0,16	0,15	-0,01	-6,3%
Custo Manutenção/Km	0,17	0,17	0,26	0,00	0,0%
Total/Km	0,32	0,33	0,41	-0,01	-3,0%

Analisando os custos totais da manutenção durante o ano de 2020, verificámos que os diversos serviços percorreram 5,4 milhões de quilómetros, um decréscimo de 497 mil quilómetros (-8,4%) quando comparado com o ano 2019. Os custos totais da manutenção foram de 1,7 milhões de euros, registando um aumento de 35,2 mil euros (+2,1%). O custo do gasóleo foi de 2,7 milhões de euros, uma diminuição de 678,4 (-20,1%). O custo total por km situou-se nos 0,82 euros, uma redução de 0,04 euros (-4,7%) face ao ano anterior.

Quadro 38 - Custo manutenção total

CUSTOS MANUTENÇÃO TOTAL	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Serviços Totais					
Km percorridos	5 408 853	5 905 871	5 811 409	-497 018	-8,4%
Gasóleo (€)	2 705 309	3 383 770	3 349 954	-678 461	-20,1%
Manutenção (€)	1 734 586	1 699 335	1 963 763	35 251	2,1%
Total (€)	4 439 895	5 083 105	5 313 718	-643 210	-12,7%
Custo Gasóleo/Km	0,50	0,57	0,58	-0,07	-12,3%
Custo Manutenção/Km	0,32	0,29	0,34	0,03	10,3%
Total/Km	0,82	0,86	0,92	-0,04	-4,7%

Sem Linha Eco

As viaturas ECO percorreram 30,6 mil quilómetros representando um acréscimo de 15,9 mil quilómetros (109,2%) face ao ano anterior. O custo da manutenção situou-se nos 2,8 mil euros e o custo de eletricidade 1,8 mil euros.

Quadro 39 - Custo manutenção Linha Eco

CUSTOS MANUTENÇÃO-ECO	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Serviço ECO					
Km percorridos	30 610	14 631	n.a.	15 979	109,2%
Eletricidade (€)	1 822	0	n.a.	1 822	n.a.
Manutenção (€)	2 837	3 034	4 910	-197	-6,5%
Total (€)	4 659	3 034	4 910	1 625	53,6%
Custo Eletricidade/Km	0,06	0	n.a.	0,06	n.a.
Custo Manutenção/Km	0,09	0,21	n.a.	-0,12	-57,1%
Total/Km	0,15	0,21	0,00	-0,06	-28,6%

5.5 Consumo Gasóleo

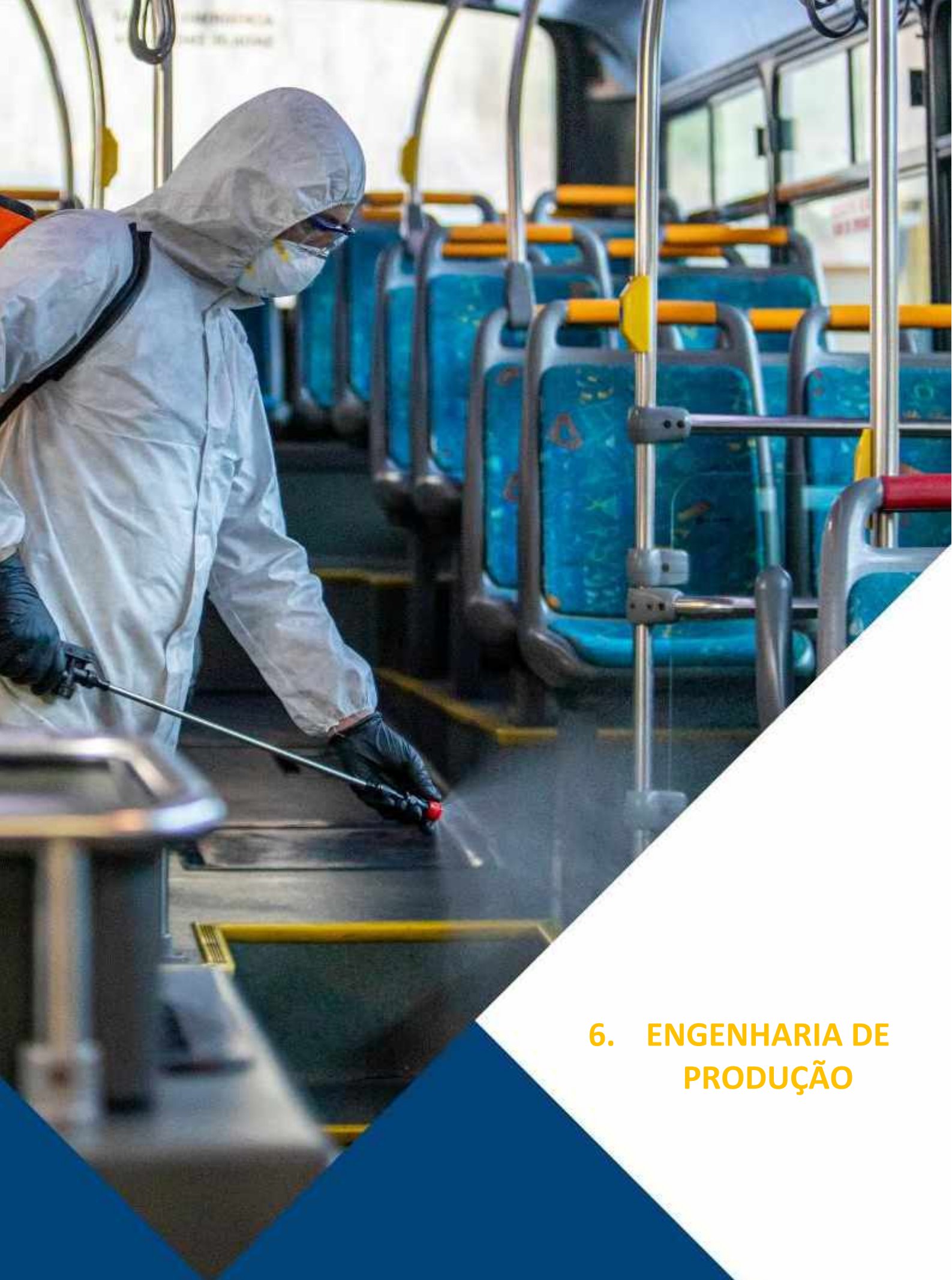
No ano 2020 foram consumidos 3,2 milhões de litros de gasóleo, um decréscimo de 432,5 mil litros (-11,6%) face ao ano 2019, tendo a frota consumido em média 60,92 litros/100 km.

O serviço urbano consumiu 61,19 litros/100 km, uma diminuição de 3,8% em relação ao ano anterior. O serviço destinado às zonas altas, consumiu 63,29 litros/100 Km, registando uma diminuição de 5,2%. Em relação ao serviço PMR, consumiu 17,38 litros/100 km, registando um decréscimo de 1,8%.

Quadro 40 - Consumo de Gasóleo

CONSUMO DE GASÓLEO	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Serviço Urbano					
Km Percorridos	5 181 532	5 628 631	5 551 034	-447 099	-7,9%
Consumo Gasóleo (Litros)	3 170 641	3 581 773	3 486 891	-411 132	-11,5%
Consumo médio (Litros por 100 km)	61,19	63,63	62,82	-2,44	-3,8%
Serviços Zonas Altas					
Km Percorridos	184 858	197 094	194 456	-12 236	-6,2%
Consumo Gasóleo (Litros)	117 002	131 581	129 433	-14 579	-11,1%
Consumo médio (Litros por 100 km)	63,29	66,76	66,56	-3,47	-5,2%
Serviços PMR					
Km Percorridos	42 463	80 146	65 919	-37 683	-47,0%
Consumo Gasóleo (Litros)	7 379	14 179	10 745	-6 800	-48,0%
Consumo médio (Litros por 100 km)	17,38	17,69	16,30	-0,31	-1,8%
TOTAL					
Total Km Percorridos	5 408 853	5 905 871	5 811 409	-497 018	-8,4%
Consumo Total Gasóleo (Litros)	3 295 022	3 727 532	3 627 069	-432 510	-11,6%
Consumo médio (Litros por 100 km)	60,92	63,12	62,41	-2,20	-3,5%

Não inclui abastecimentos de terceiros



6. ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



8.219
Obras



33.352
Lavagens



96,4
Toneladas
de resíduos



1,65Kg/Km
Emissão
de CO2

6.1 Obras

Durante o ano de 2020, a oficina registou 8.223 registos de números de obras, registando-se um decréscimo de 28 obras (-0,3%) quando comparado com o ano 2019.

Do total de obras, 4.751 obras foram referentes a avarias de viaturas da HF, representando 57,8% do total da receção oficial. Foram realizadas 463 revisões periódicas, representando 5,6% do total das obras realizadas. Em relação a viaturas externas à HF, foram registados 2.630 (32%) pedidos de assistência, repartidos da seguinte forma: 2.429 referentes à Companhia dos Carros de São Gonçalo, 177 da Carristur e 24 “Outros Clientes”.

Quadro 41 - N.º de obras

NÚMERO DE OBRAS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Grupo 1 - Avarias viaturas HF	4 751	4 671	4 419	80	1,7%
Grupo 2 - Grandes Reparações HF	0	0	0	0	n.a.
Grupo 5 - Revisões periódicas	463	540	583	-77	-14,3%
Grupo 8 - Outras	2 630	2 660	3 242	-30	-1,1%
Outros clientes	24	24	225	0	0,0%
São Gonçalo	2 429	2 376	2 455	53	2,2%
Carristur	177	260	562	-83	-31,9%
Grupo 10 - Fabrico próprio	13	15	14	-2	-13,3%
Grupo 11 - Reparação de peças	366	365	408	1	0,3%
Total	8 223	8 251	8 666	-28	-0,3%

6.2 Lavagens

Foram efetuadas um total de 33.352 lavagens, verificando-se um decréscimo de 3.624 lavagens (-9,8%) quando comparado com o ano 2019. Esta diminuição deve-se à suspensão do serviço da Carristur e do serviço de turismo da C.C.S.G.

A partir de março, a HF intensificou, ainda mais, a limpeza diária, com desinfeção em todos os autocarros que circulam. A medida veio no seguimento do Plano de Contingência específico para responder ao cenário de epidemia, tendo sido assinado um contrato de prestação de serviço com a empresa Extermínio.

O processo de limpeza implementado pela HF foi mais uma medida de contenção face ao surto do novo coronavírus e consiste na aplicação de um produto certificado que destrói o vírus através de um equipamento que distribui o produto em partículas, o qual tem uma ação muito eficaz. O produto utilizado possui as certificações europeias e é biodegradável.

Quadro 42 – Lavagens

LAVAGENS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Viaturas Urbanas	31 454	33 725	33 829	-2 271	-6,7%
Viaturas PMR	225	283	395	-58	-20,5%
Viaturas Carristur	1 628	2 914	3 000	-1 286	-44,1%
viaturas de apoio	45	54	53	-9	-16,7%
Total	33 352	36 976	37 277	-3 624	-9,8%

6.3 Consumo de água

Durante o ano 2020, foram consumidos 7.061 m³ de água, um decréscimo de 558 m³ (-7,3%). O consumo de água por Osmose diminuiu 2.046 m³ (-35,9%), face ao período homólogo.

Quadro 43 - Consumo de água

CONSUMO DE ÁGUA	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Consumo de água (m3)	7 061	7 619	4 640	-558	-7,3%
Consumo de água por Osmose (m3)	3 648	5 694	8 424	-2 046	-35,9%

6.4 Consumo de eletricidade

Durante o ano de 2020, foram consumidos 1.052 kW de energia elétrica.

6.5 Gestão de resíduos

A gestão de resíduos assume um carácter de grande relevância e sempre foi uma das maiores preocupações da HF, por esse motivo, é efetuado durante o ano uma recolha seletiva de todos os resíduos e encaminhados para os locais de recolha e tratamento especializado neste setor, privilegiando, sempre que possível, a respetiva valorização. Foram produzidas 96,64 toneladas de diversos resíduos, um decréscimo de 47,57 toneladas (-33%) quando comparado com o ano anterior.

Quadro 44 - Gestão de resíduos

GESTÃO DE RESÍDUOS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Óleos usados, filtros e lamas contaminadas	31,43	35,06	19,18	-3,63	-10,4%
Emb. Papel, Madeira e Materiais absorventes	0,00	4,42	6,18	-4,42	-100,0%
Pneus Usados	0,00	0,00	4,04	0,00	n.a.
Metais Ferrosos e não ferrosos	20,43	41,50	41,24	-21,08	-50,8%
Borrachas e Plásticos	0,75	2,44	0,98	-1,69	-69,3%
Vidros	1,19	0,69	0,56	0,50	72,5%
Plástico Rígido	0,62	0,00	0,00	0,62	n.a.
Equipamentos eletrónicos e pilhas	0,00	0,05	0,11	-0,05	-100,0%
Papel e Cartão	2,57	9,52	0,17	-6,95	-73,0%
Lâmpadas fluorescentes	0,00	0,13	0,04	-0,13	-100,0%
Resíduos Urbanos - Indiferenciados	39,66	50,40	45,87	-10,75	-21,3%
Total (Toneladas)	96,64	144,21	118,37	-47,57	-33,0%

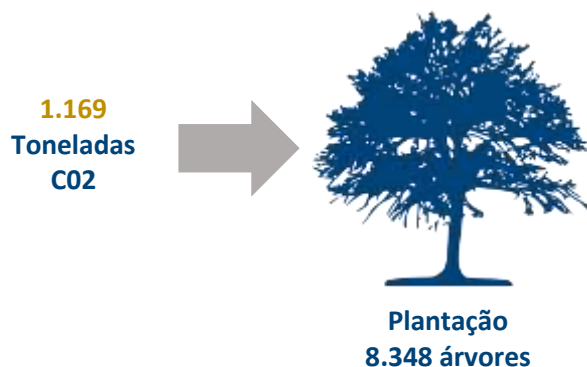
6.6 Emissão de CO₂

O consumo de TEP's registou uma diminuição de 11,6%, em termos gerais. A emissão de CO₂ Veículos/Km registou um decréscimo de 3,5%, mas a emissão de CO₂ Passageiro/Km um aumento de 38,6%, devido exclusivamente a redução drástica do número de passageiros transportados.

Quadro 45 - Emissões de CO₂

EMISSÕES DE CO ₂	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Consumo TEP's	2 875	3 253	3 165	-377	-11,6%
Emissões Totais/Kg	8 907 801	10 077 054,240	9 805 458,660	-1 169 253	-11,6%
Emissões de CO ₂ / Veículos Km	1,64	1,71	1,69	-0,06	-3,5%
Emissões de CO ₂ / Passageiros Km	0,79	0,57	0,59	0,22	38,6%

Estudos revelam que a cada tonelada de emissão de CO₂ é necessário a plantação de 7,14 árvores para que o planeta não sofra os danos causados por esta emissão. Em 2020, a HF reduziu a emissão de CO₂ em 1.169.253 Kg, o que equivale a 8.348 árvores.





7. COMERCIAL

COMERCIAL



€ 7,5 M
Vendas Passes e
Bilhetes



€ 84.963
Receita
Busdoor



€ 40.154
Kit Turista



10.676
Seguidores



225.438
Interações



8,7 M
Acessos

7.1 Receita HF – Rede Urbana

No final do ano, as vendas totalizavam 7,6 milhões de euros, uma redução na receita de 4,6 milhões de euros (-37,7%), quando comparados com o ano de 2019.

Esta redução na receita tarifária foi influenciada pela pandemia Covid-19, que originou diversos períodos de confinamento, suspensão das cobranças a bordo, o encerramento de escolas e limitação na capacidade dos nossos autocarros, de forma a salvaguarda a segurança e distanciamento entre os passageiros.

Quadro 46 - Vendas de Bilhetes e Passes

VENDAS HF - URBANAS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Bilhetes	2 921 614	5 622 677	6 367 234	-2 701 063	-48,0%
Passes	4 647 537	6 442 481	7 238 622	-1 794 944	-27,9%
Outros títulos	33 453	91 450	103 188	-57 997	-63,4%
Cartões Giro	51 814	109 740	88 250	-57 926	-52,8%
Outros Serviços	41 765	89 194	73 646	-47 429	-53,2%
Total (€)	7 696 184	12 355 542	13 870 940	-4 659 358	-37,7%

Valores sem IVA

Analisando as vendas de bilhetes e passes, verificamos que cerca de 61,4% dos nossos clientes preferem utilizar o passe e 38,6% prefere a utilização de bilhetes. Em relação à média de validações, os passes têm uma média mensal de 47 validações e os bilhetes multi dias variam entre as 4 e 17 validações, conforme podemos analisar no gráfico 21.

Gráfico 20 - % de Vendas por segmento

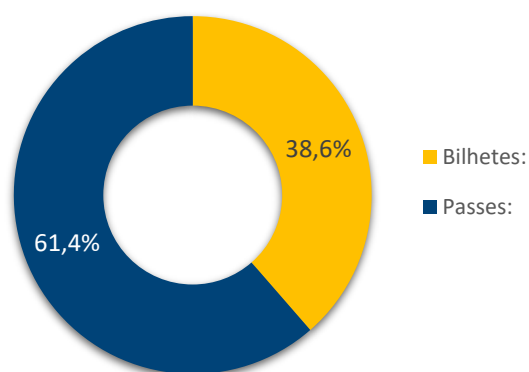
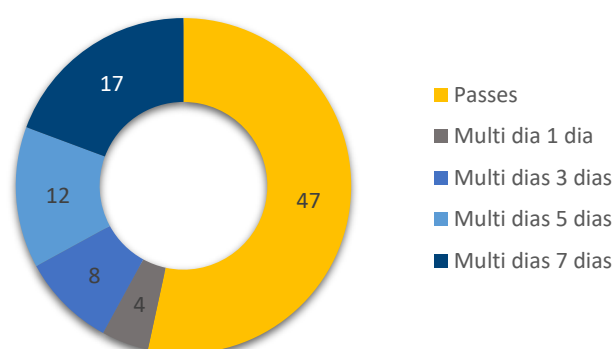


Gráfico 21 - Número médio de Validações por tipo de título



Nos gráficos infra podemos analisar as evoluções das vendas de Bilhetes e Passes durante o ano 2020:

Gráfico 22 - Evolução das vendas de Bilhetes no ano 2020

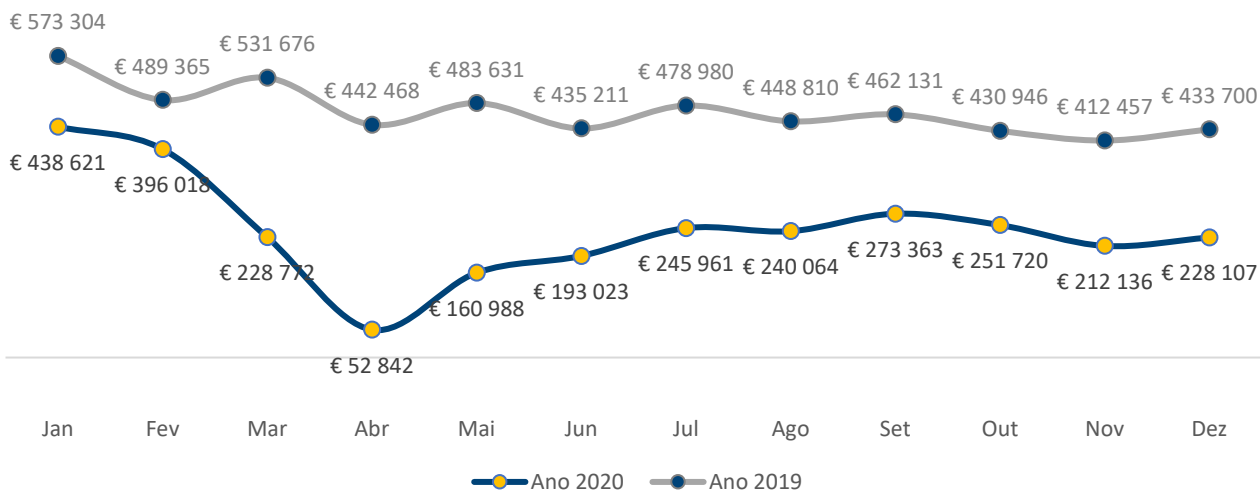
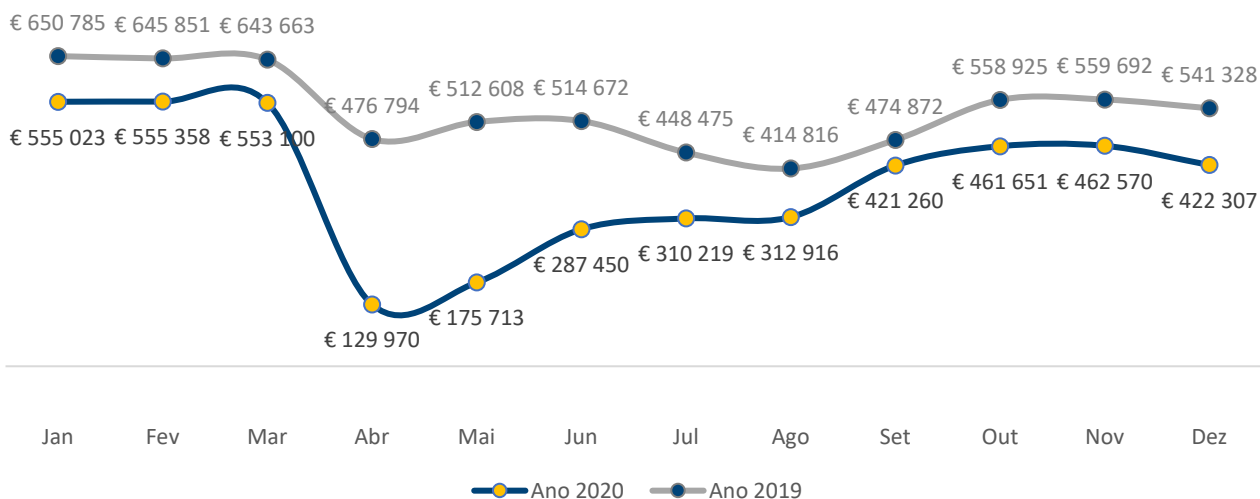


Gráfico 23 - Evolução das vendas de Passes no ano 2020



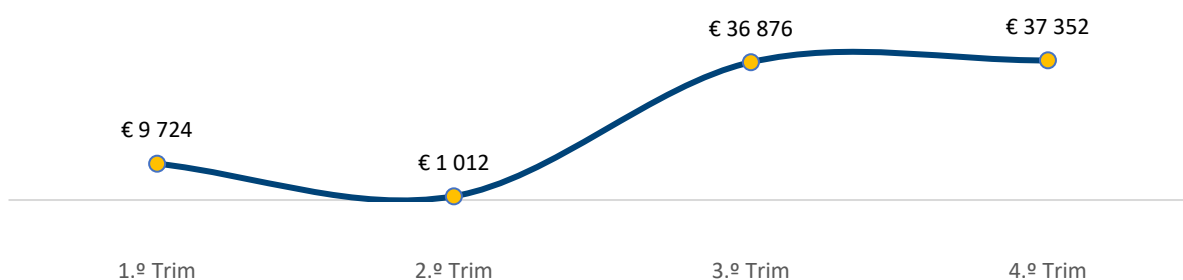
7.2 Publicidade (Busdoor)

O ano de 2020, em relação à venda de produtos de publicidade, fica marcado por dois períodos distintos.

O primeiro semestre de 2020, apresentou resultados muito abaixo do esperado por via da redução do investimento das empresas em publicidade, decorrente das necessidades de fundos de maneo para suportar o encerramento das suas atividades comerciais, conforme se veio a verificar em março, durante o período de confinamento, sendo que no 2.º trimestre foi registado o pior período de vendas de publicidade. Neste período algumas campanhas foram canceladas e outras foram adiadas, sendo que, houve um esforço para se conseguir reagendar algumas campanhas, mantendo a intenção dos clientes de continuarem a apostar nos produtos de publicidade Busdoor.

No segundo semestre de 2020, assistiu-se à melhoria substancial das vendas, não sendo suficiente para absorver o impacto registado no primeiro semestre.

Gráfico 24 - Vendas de publicidade por trimestre



Tendo em conta os constrangimentos que enfrentamos devido aos efeitos perniciosos da pandemia, o resultado anual na venda de produtos de publicidade foi de 84,9 mil euros, um decréscimo de 45 mil euros (-34,6%) quando comparado com o ano anterior.

Quadro 47 - Receita de publicidade busdoor

PUBLICIDADE BUSDOOR	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Receita (€)	84 963	129 968	66 059	-45 006	-34,6%



7.3 Lojas SVAC

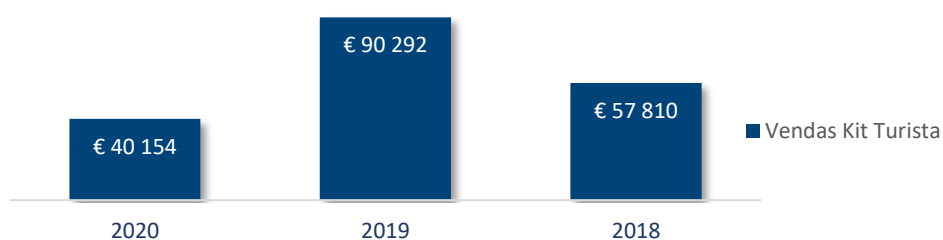
As lojas de Venda e Atendimento ao Cliente, situadas no Anadia, Pinga e Marina do Funchal, receberam 133.175 clientes durante o ano de 2020.

7.4 Kit Turista

O Kit turista é um produto da Horários do Funchal direcionado ao segmento de Turistas, cujos bilhetes são válidos para o serviço urbano, podendo também acumular com o interurbano. Para a comercialização direta do Kit Turista, temos vários protocolos em receções de vários hotéis no centro do Funchal, com a Carristur e outros.

Este ano de 2020, mostrou-se adverso para este produto, uma vez que, é um produto que funciona especialmente com o mercado turístico. Durante este ano, vários hotéis encerraram pontualmente ou definitivamente.

Gráfico 25 - Receita Kit Turista



7.5 Site HF

O site da HF, disponível no endereço www.horariosdofunchal.pt, acolhe um conjunto de informações relacionadas com a exploração do serviço Público de Transporte Coletivo de Passageiros da rede urbana e da rede interurbana, bem como informações relevantes sobre a empresa, simuladores, projetos entre outras publicações obrigatórias do ponto de vista legal.

Durante o ano de 2020, o site da HF registou 8,7 milhões de acessos, um decréscimo de 2 milhões de acessos (-18,6%) quando comparado com o ano de 2019. A diminuição na procura de informação e atualizações, por parte dos nossos clientes, devido às várias medidas Covid-19 implementadas em 2020 e consequente redução do número de passageiros, foi um dos fatores para que o acesso ao site (mobile) tivesse um decréscimo de 1,9 milhões de acessos.

A média mensal, ao site, foram de 729,1 mil utilizadores durante o ano de 2020.

Quadro 48 - Acessos ao Site HF

SITE HF	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Acessos ao Site (PC)	314 763	386 987	424 275	-72 224	-18,7%
Acessos ao Site (Mobile)	8 435 457	10 366 713	7 627 986	-1 931 256	-18,6%
Total	8 750 220	10 753 700	8 052 261	-2 003 480	-18,6%

7.6 Redes Sociais

A Estratégia da HF, em relação à forma como comunicamos com os atuais e potenciais clientes, passa também por ter uma maior presença nas redes sociais, nomeadamente no Facebook e no Instagram.

O Facebook (mais informação, menos promoção), durante o ano de 2020, registou um crescimento de 4,4 mil seguidores (+91,5%), comparativamente ao período de 2019. O Instagram (menos informação, mais promoção) com preferência em fotografias e vídeos feitos, maioritariamente, através do telemóvel e repostados de contas de clientes e turistas que identificam a Empresa, teve 1,3 mil seguidores no ano de 2020, um crescimento de 735 seguidores (+111,2%).

No que toca ao Alcance destas ferramentas, que indica o número de utilizadores que visualizaram a publicação, verificamos que no Facebook teve um alcance de 1,7 milhões de utilizadores (+116%), sendo os eventos que maior alcance tiveram por publicação: “Campanha o Mundo é Giro” (43.425), “Campanha da Páscoa 2020” (20.768) e “Campanha novos horários” (8.889). No Instagram o alcance atingido foi de 327,7 mil utilizadores (+732,9%), sendo os eventos que mais alcance conseguiram por publicação: “Campanha o Mundo é Giro” (15.424), “Campanha novos horários” (2.852) e “Passe estudante férias 2020” (2.326).

Em relação à Interação, que refere o número de agregado de gostos, comentários e partilhas que determinada publicação obteve, o Facebook registava 205 mil interações (+187,2%) e os eventos que mais interação tiveram foram: “Informações/comunicados” (71.398), “Promoção #ComSegurançaEConforto” (28.882) e “Passatempo dia da criança” (27.869). O Instagram registou 19,6 mil interações (+83,6%), no final do ano de 2020, sendo os eventos que tiveram maior participação: “Campanha o Mundo é Giro” (6.458), “Post p/notoriedade da marca” (3.377) e “#ComSegurançaEConforto” (1.662).

A Horários do Funchal, mantém presença em outros media sociais tal como o Youtube.

Quadro 49 - Redes Sociais

REDES SOCIAIS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
FACEBOOK					
Seguidores	9 280	4 845	3 078	4 435	91,5%
Publicações	467	323	233	144	44,6%
Alcance	1 712 131	792 676	337 940	919 455	116,0%
Interações	205 773	71 655	44 579	134 118	187,2%
INSTAGRAM					
Seguidores	1 396	661	n.a.	735	111,2%
Publicações	581	128	n.a.	453	353,9%
Alcance	327 764	39 350	n.a.	288 414	732,9%
Interações	19 665	10 708	n.a.	8 957	83,6%

7.7 Campanhas, Eventos e Promoção

A HF promove a utilização do transporte público nos seus autocarros, com um conjunto de medidas diferenciadoras, nomeadamente redução de preços de bilhetes e reforço de publicidade e promoção, em eventos que marcam a agenda regional, do ponto de vista turístico e cultural e/ou comercialmente relevantes.

A estratégia de promoção, passa sempre por retirar o maior proveito financeiro que advém da oferta diferenciadora, no entanto em alguns destes eventos, o esforço colocado visa também reforçar e projetar a imagem da Horários do Funchal, enquanto empresa atenta ao meio onde atua, apresentando soluções de mobilidade que vão de encontro às necessidades de deslocação de residentes e turistas, promovendo a utilização do Transporte Público.



Alguns cartazes promocionais desenvolvidos no âmbito da promoção dos eventos de utilização do transporte público:



7.8 Programa Amigo do Transporte Público (ATP)

A Horários do Funchal é promotora de um programa de incentivo à utilização do transporte público coletivo de passageiros da nossa empresa, através da atribuição de descontos aos clientes que possuem títulos individuais de transporte quer sejam em bilhetes ou passes, num conjunto de empresas aderentes.



O Projeto foi retomado em setembro de 2019, sendo que de momento existem 18 protocolos com estabelecimentos de diferentes sectores de atividade, desde farmácias, restaurantes, joalherias, serviços de saúde, produtos tradicionais, educação e lazer. Para usufruir destas vantagens apenas é necessária a apresentação do cartão de colaborador e, no caso dos utilizadores, a apresentação do Bilhete comprado a bordo no próprio dia, do Bilhete Pré-comprado com fatura/talão, ou do Passe, do serviço urbano ou interurbano da Horários do Funchal.

Consulte aqui o
O programa ATP





8. TECNOLOGIA

TECNOLOGIA



2.771
Suporte
Técnico



259
Assistência
SAEIP



1.291
Intervenções
Bilhética

Durante o ano de 2020, o Departamento Tecnológico (DT), desenvolveu atividades de carácter permanente, cruciais para a atividade da empresa como, por exemplo, o Desenvolvimento e Manutenção de Aplicações, o Alojamento e Administração de Sistemas, o *Help Desk* e suporte técnico, a Segurança Informática e as Telecomunicações.

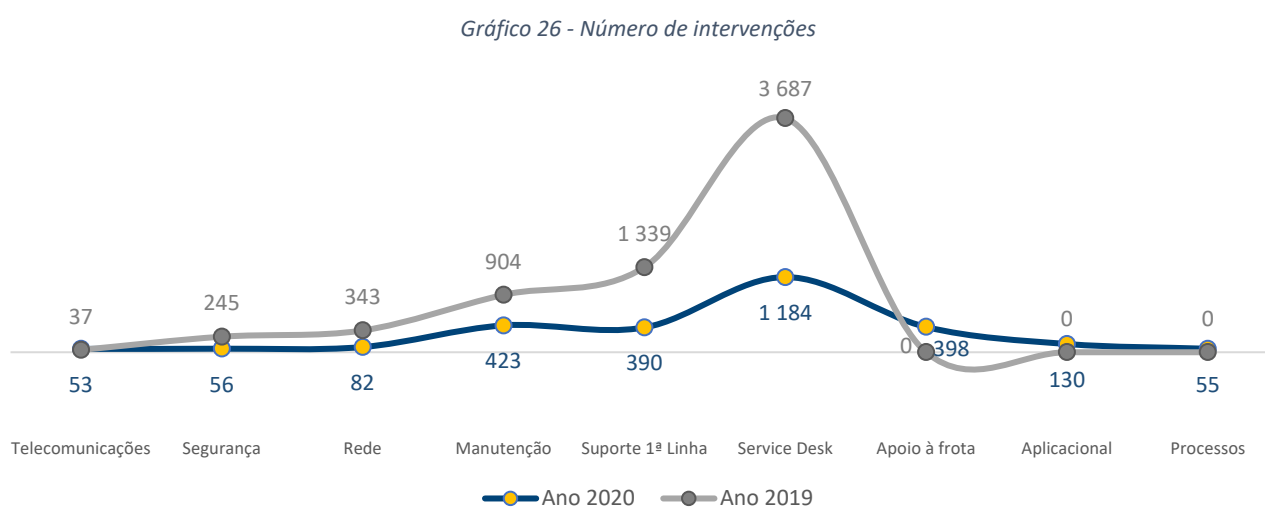
8.1 Alojamento e Administração de Sistemas

Nesta área, as tarefas relacionam-se com a análise do comportamento da rede, dos sistemas operativos de rede, dos sistemas de base de dados, do hardware de servidores, do sistema de correio e as atualizações de software.

8.2 Suporte Técnico

Prosseguiu-se a gestão do parque informático, a manutenção de equipamentos e apoio aos utilizadores com a continuação das atividades correntes de gestão e manutenção do sistema (*Service Desk*) que contém as características técnicas do equipamento informático e respetivo software existente na HF.

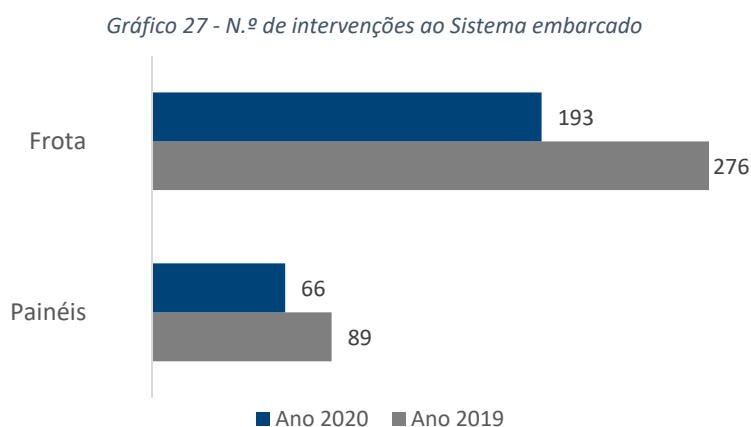
Durante o ano de 2020, foram solicitados 2.771 pedidos de suporte técnico, distribuídos pelas equipas especializadas de acordo com o seguinte gráfico:



8.3 SAEIP

Foi feito o acompanhamento do processo de assistência técnica evolutiva do Sistema de Ajuda à Exploração e Informação aos Passageiros, que contempla a atualização dos equipamentos embarcados em parceria com a empresa TECMIC.

Durante o ano registaram-se 259 anomalias, sendo 193 intervenções (74,5%) referentes ao Sistema embarcado e 66 intervenções (25,5%) referentes aos Painéis de Informação ao público. Em ambos os casos registou-se uma redução nas intervenções.



8.4 Bilhética

Foi feito o acompanhamento de manutenção de primeira linha no projeto de Bilhética, realizando várias otimizações aos processos bilhética, merecendo destaque as seguintes:

- Preparação do sistema de vendas para as novas exigências da AT, nomeadamente ATCUDE e o QRCode em todos os documentos financeiramente relevantes;
- Alteração dos processos dos passes com Apoio Social Escolar e vendidos nas escolas;
- Introdução do passe Filho de Funcionário;
- Alteração do comportamento do passe férias estudantes.

Durante o ano de 2020, foram realizadas 1.291 intervenções.



**9. ESTUDOS, PROJETOS,
PLANEAMENTO E
RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

9.1 Preparação de candidaturas

A atividade de preparação de novas candidaturas foi acompanhando as temáticas de mais interesse e relevo para a empresa, como, por exemplo, a renovação da frota, o sistema de controlo e de bilhética, impacto da pandemia Covid-19 e os sistemas inovadores de mobilidade, focando, principalmente, nos seguintes mecanismos de co-financiamento: *EIT (European Institute of Innovation and Technology)*, *Green Deal* no âmbito do H2020 e *ERDF (European Regional Development Fund, gerido na Madeira pelo IDR)*. Por um lado, o ano 2020 fechou o quadro do H2020, com a abertura de um número limitado de candidaturas de interesse para a Horários do Funchal.

Em 2020, a atividade de preparação de novas candidaturas foi uma atividade colateral, mas essencial para conservar e aumentar a rede de contatos nos setores complementares ao transporte público e estratégicos para a RAM, manter elevada a nossa credibilidade e atividade no âmbito dos projetos europeus, possibilitando futuros convites em consórcios de nosso interesse direto e indireto.

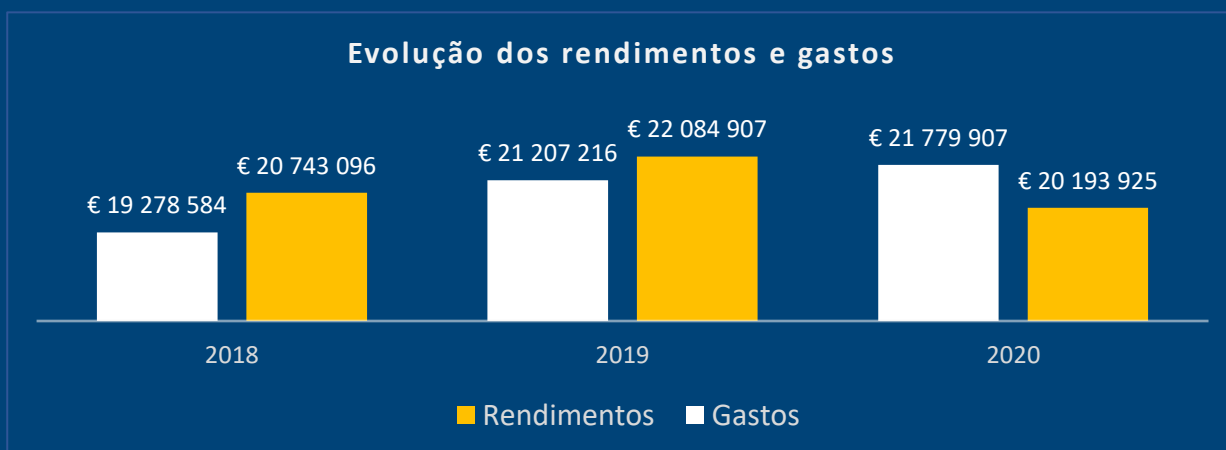
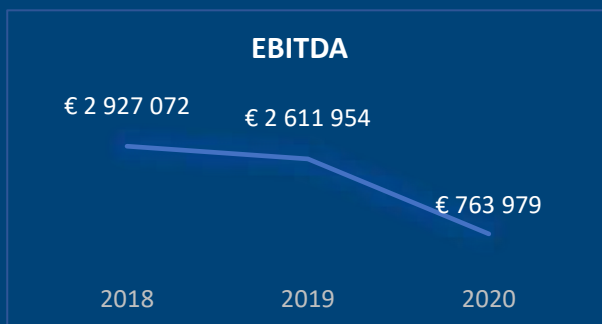
No decorrer do ano, o Gabinete trabalhou na preparação da candidatura para um Laboratório Colaborativo (COLAB) em parceria com a Universidade da Madeira, para permitir a captação de investimentos para a inovação tecnológica aplicada. O Laboratório Colaborativo é uma associação privada sem fins lucrativos que integra entidades do ensino superior ou institutos de investigação, empresas e entidades públicas, para impulsionar o desenvolvimento económico e a criação de emprego com base numa agenda de inovação de médio prazo. A candidatura se encontra já pronta na sua estrutura essencial, mas deverá ser discutida internamente e melhorada com os parceiros atuais e potenciais para ser entregue nos próximos avisos.

No âmbito das colaborações com a Universidade da Madeira, no final do ano 2020, foi também retomada a candidatura MINiVAN (Mobilidade inteligente para uma nova atenção aos utentes) ao PROCIENCIA, em parceria com a UMA e a ALTICE.



10. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



Autonomia Financeira

58,7%

Solvabilidade

142,0%

Capacidade Endividamento

84,0%

10.1 Resultados

Os resultados apurados no final do exercício de 2020, foram os seguintes:

Quadro 50 - Resultados

RESULTADOS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
EBITDA	763 979	2 611 954	2 927 072	-1 847 975	-70,8%
EBIT	-1 585 982	877 691	1 464 512	-2 463 673	-280,7%
Resultado antes de impostos	-1 769 308	774 219	1 247 643	-2 543 527	-328,5%
Resultado líquido do exercício	-1 653 922	590 530	1 187 956	-2 244 453	-380,1%

Unidade: Euros

O Resultado Líquido (RL) no final do ano de 2020 é negativo, no valor de 1,6 milhões de euros, um decréscimo de 2,2 milhões de euros (-380,1%), comparativamente ao ano 2019, onde tinha sido apurado um lucro de 590,5 mil euros. Este resultado foi fortemente influenciado pela rubrica “Vendas e Serviços prestados”, que registou uma redução de 4,6 milhões de euros (-37,7%), fruto das medidas implementadas contra a Covid-19, que teve um impacto significativo na nossa operação, e, consequentemente, na nossa receita, pois, o número de passageiros transportados caiu abruptamente.

O EBITDA atingiu 763,9 mil euros, registando um decréscimo de 1,8 milhões de euros (-70,8%), face a 2019. Este resultado é devido, em grande parte, ao mencionado na análise ao Resultado Líquido (RL).

O EBIT, ou Resultado Operacional, atingiu um resultado negativo de 1,5 milhões de euros, diminuindo em cerca de 2,4 milhões de euros (-280,7%), relativamente ao ano 2019, em parte, devido ao exposto na análise ao RL e ao aumento de 615,6 mil euros (+35,5%) nos gastos com depreciações e amortizações do período.

Nos pontos seguintes do presente Relatório, apresenta-se o detalhe das rubricas de maior relevância para o referido supra.

10.2 Rendimentos e ganhos

O total de rendimentos e ganhos apurados no ano 2020, foi de 20,1 milhões de euros, um decréscimo de 1,8 milhões de euros (-8,6%), face ao ano 2019.

Quadro 51 - Rendimentos e Ganhos

RENDIMENTOS E GANHOS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Vendas e Serviços Prestados	7 707 838	12 374 089	13 899 913	-4 666 251	-37,7%
Subsídios à exploração	8 856 510	5 684 803	2 929 394	3 171 708	55,8%
Trabalhos para a própria entidade	711 471	739 521	786 816	-28 050	-3,8%
Outros rendimentos e ganhos	2 917 780	3 208 770	3 077 904	-290 990	-9,1%
Outros	325	77 725	49 069	-77 399	-99,6%
Total (€)	20 193 925	22 084 907	20 743 096	-1 890 982	-8,6%

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

O volume de negócios alcançado no período em análise, ascendeu a 7,7 milhões de euros, representando uma redução de 4,6 milhões de euros (-37,7%) comparativamente ao ano 2019. Para este decréscimo contribuiu decisivamente a implementação dos planos de contingência contra o Covid-19 onde se destaca a redução da lotação máxima dos autocarros, a suspensão temporária da venda de bilhetes de bordo, a limitação do número de clientes nas lojas, assim como a entrada em vigor do programa de apoio à redução tarifária na RAM a partir de abril 2019, conforme portaria nº 82/2019.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração, registaram em 2020, o montante de 8,8 milhões de euros, sendo que 5,6 milhões de euros são respeitantes às indemnizações compensatórias atribuídas pelo Governo Regional, 58,9 mil euros referentes ao acordo celebrado a 27 de abril de 2018 entre a RAM e a HF, para implementação do passe sub23@superior.pt., e 3,1 milhões de euros referentes ao Contrato Programa vertido no Orçamento da Região Autónoma da Madeira suplementar, para o financiamento do défice de exploração, resultante do aumento da despesa e perda de receita, decorrentes dos efeitos da pandemia Covid-19, conforme resolução nº 1280/2020 publicada no Jornal Oficial, Série I, nº 245. Contempla ainda 71,1 mil euros do projeto *DESTI-SMART* cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional no âmbito do programa *Interreg Europe* e que visa melhorar as políticas de transporte e turismo em regiões turísticas integrando estratégias para a mobilidade sustentável, a acessibilidade e viagens conscientes no desenvolvimento sustentável.

TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE

Nos trabalhos para a própria entidade, registou-se uma variação negativa de 28 mil euros (-3,8%), quando comparado com 2019.

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

No período em análise, foi registado nesta rubrica 2,9 milhões de euros, uma diminuição de 290,9 mil euros (-9,1%) quando comparado com o mesmo período de 2019. Este resultado foi influenciado pelo aumento de 222 mil euros, do reconhecimento de subsídios relacionados com os projetos financiados por fundos europeus e por fundos do Governo Regional da Madeira e pelas reduções de 108 mil euros na rubrica “Obras para terceiros”, atendendo ao menor desgaste das viaturas, 253 mil euros na rubrica “Cedências para terceiros”, principalmente às cedências de gasóleo, quer na CCSG, quer na Carristur, devido à diminuição de km percorridos e 122 mil euros nas despesas debitadas a terceiros, pela diminuição dos bens e serviços requisitados no exterior.

OUTROS

Os Aumentos de justo valor, registaram 325 euros, um decréscimo de 77,3 mil euros (-99,6%), face ao ano de 2019.

10.3 Gastos e perdas

Os Gastos e Perdas situaram-se nos 21,7 milhões de euros, um aumento de 572,6 mil euros (+2,7%) quando comparado com o ano de 2019.

Quadro 52 - Gastos e perdas

GASTOS E PERDAS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
CMVMC	5 300 980	6 474 739	6 488 887	-1 173 759	-18,1%
FSE	1 907 044	1 598 868	1 674 406	308 175	19,3%
Gastos com o pessoal	10 785 784	10 761 539	9 340 834	24 245	0,2%
Perdas imput. de subs., assoc. e emp. conj.	826 804	486 821	139 362	339 983	69,8%
Outros gastos e perdas	609 334	150 986	172 536	458 349	303,6%
Gastos de depreciação/amortização	2 349 962	1 734 264	1 462 561	615 698	35,5%
Total (€)	21 779 907	21 207 216	19 278 584	572 691	2,7%

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

No custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, regista-se uma redução de 1,2 milhões de euros (-18,1%), quando comparado com o ano de 2019. As “mercadorias” diminuíram 53,7 mil euros, devido ao decréscimo de venda de suporte de títulos, enquanto que as “Matérias-primas, subsidiárias e de consumo” registaram uma diminuição de 1,1 milhões de euros, onde se destaca a redução de 1 milhão de euros na rubrica “Gasóleo”, fruto da redução de quilómetros percorridos.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os Fornecimentos e Serviços Externos, tiveram um aumento no montante de 308,1 mil euros (+19,3%), quando comparado com o ano de 2019. Este resultado, foi essencialmente influenciado pelo aumento de 101,7 mil euros na rubrica “Trabalhos especializados” e 158,1 mil euros na rubrica “Limpeza, higiene e conforto”, como sequência das medidas de combate à Covid-19.

GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal, apresentam um aumento de 0,2%, comparativamente a 2019, traduzindo o efeito conjugado da atualização salarial e da evolução de efetivos.

PERDAS IMPUTADAS DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

A rubrica “Perdas imputadas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos”, registou um valor negativo de 826,8 mil euros, um aumento de 339,9 mil euros (+69,8%), face ao ano 2019, como consequência dos resultados negativos da CCSG.

OUTROS GASTOS E PERDAS

Os outros gastos e perdas, aumentaram 458,3 mil euros (+303,6%) relativamente ao ano 2019. Contribuiu para este resultado, essencialmente, o aumento em impostos e taxas de publicidade por parte do Município do Funchal afeta à frota da empresa, no valor de 189 mil euros, e, ao aumento da rubrica “Outros não especificados” de 161 mil euros, justificado por regularizações e correções de anos anteriores face ao Imposto sobre o valor acrescentado.

GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO

Relativamente aos gastos de depreciações e amortizações do período, verificou-se um aumento de 615,7 mil euros (+35,5%) comparativamente ao ano de 2019. Este aumento, deve-se essencialmente à amortização do investimento efetuado em 2019.

10.4 Estrutura do Balanço

No final de 2020, a estrutura patrimonial registava a seguinte composição:

Quadro 53 - Estrutura do balanço

ESTRUTURA DO BALANÇO	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Ativo não corrente	30 456 477	28 809 726	25 118 625	1 646 752	5,7%
Ativo corrente	11 217 325	7 637 347	4 478 568	3 579 978	46,9%
Ativo	41 673 802	36 447 072	29 597 193	5 226 730	14,3%
Capital Próprio	24 475 430	23 971 509	17 486 841	503 921	2,1%
Passivo não corrente	4 744 914	4 429 807	4 404 106	315 107	7,1%
Passivo corrente	12 453 458	8 045 756	7 706 246	4 407 702	54,8%
Passivo	17 198 372	12 475 563	12 110 352	4 722 809	37,9%
Capital Próprio e Passivo	41 673 802	36 447 072	29 597 193	5 226 730	14,3%

Unidade: Euros

ATIVO

O total do Ativo apresenta um montante de 41,7 milhões de euros, verificando-se um crescimento superior a 5,2 milhões de euros (+14,3%) relativamente a 2019. Este resultado foi influenciado, em grande parte, pelo aumento de cerca de 2,4 milhões de euros (+9,3%) nos Ativos fixos tangíveis, pelo crescimento de 256,7 mil euros (+26,7%) na rubrica “Estado e Outros entes públicos” e pelo incremento de 3,1 milhões de euros (+72%) na rubrica “Outros créditos a receber”.

CAPITAL PRÓPRIO

O Capital Próprio situou-se nos 24,4 milhões de euros, um aumento de 503,9 mil euros (+2,1%), comparativamente ao ano 2019. Contribuiu fortemente para esta evolução o aumento de 1,2 milhões de euros (+30,0%) em “Outras Variações de Capital Próprio”.

PASSIVO

O total do Passivo, cifrou-se em 2020 nos 17,1 milhões de euros, um aumento de 4,7 milhões de euros (+37,9%), comparado com 2019. Esta evolução deve-se, essencialmente, às rubricas “Outras dividas a pagar”, que registou um incremento de 1,9 milhões de euros (+37,2%) e pelo aumento de 3,4 milhões de euros (+172%) nas rubricas “Financiamentos obtidos”, quando comparados com o ano 2019.

Gráfico 28 - Estrutura do Balanço



10.5 Fluxos de caixa

A atividade operacional da empresa gerou um fluxo de caixa líquido negativo de 2,9 milhões de euros, uma redução de 2,8 milhões de euros (-2.441,3%) abaixo do período homólogo do ano anterior. O cash flow operacional gerado não foi suficiente para fazer face às atividades de investimento, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 1,1 milhões de euros.

O cash flow disponível para o serviço da dívida, ascendia ao montante de 4,1 milhões de euros negativos, não superando as obrigações decorrentes do serviço da dívida, designadamente, amortizações de capital de financiamento e juros de financiamento, por esse motivo a empresa recorreu à utilização de plafonds das contas correntes caucionadas, no montante de 3,2 milhões de euros de forma de assumir os compromissos. No montante dos financiamentos obtidos inclui os 1,4 milhões de euros referentes à dívida financeira avalizada.

Quadro 54 - Fluxos de caixa

FLUXOS DE CAIXA	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Cash Flow Atividades Operacionais					
Recebimento de clientes	8 523 372	13 495 882	15 250 726	-4 972 509	-36,8%
Pagamentos a fornecedores	-8 891 309	-10 384 421	-10 017 348	1 493 112	14,4%
Pagamentos a pessoal	-6 158 796	-6 115 725	-5 475 380	-43 071	-0,7%
Caixa gerada pelas operações	-6 526 732	-3 004 264	-242 002	-3 522 468	-117,2%
Outros pag./recebimentos operacionais	3 586 578	2 888 571	2 167 159	698 008	24,2%
Cash Flow atividades operacionais [1]	-2 940 153	-115 693	1 925 158	-2 824 460	-2 441,3%
Cash Flow atividades Investimento [2]	-1 171 370	455 081	-108 221	-1 626 451	-357,4%
Cash Flow disp. para serviço da dívida	-4 111 524	339 388	1 816 937	-4 450 911	-1 311,5%
Financiamentos obtidos	4 752 859	891 642	0	3 861 217	433,0%
Amortizações de empréstimos	-611 198	-1 468 762	-2 692 795	857 564	58,4%
Juros e gastos similares	-21 404	-137 159	-126 795	115 756	84,4%
Cash Flow atividades financiamento [3]	4 120 258	-714 279	-1 757 681	4 834 537	676,8%
Variação de caixa (1+2+3)	8 734	-374 891	59 255	383 625	102,3%
Caixa no início do período	1 152 904	1 527 795	1 468 539	-374 891	-24,5%
Caixa no fim do período	1 161 638	1 152 904	1 527 795	8 734	0,8%

Unidade: Euros

10.6 Dívida Financeira

Relativamente à dívida financeira e comercial, não avalizada, regista um acréscimo total de 4,5 milhões de euros (+58,4%), quando comparado com o ano 2019.

A dívida financeira avalizada, registava no final do trimestre o montante de 1,4 milhões de euros.

Quadro 55 - Dívida Financeira e Comercial

DÍVIDA FINANCEIRA E COMERCIAL	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
NÃO AVALIZADA					
Dívida Financeira	3 932 752	1 987 183	4 433 559	1 945 569	97,9%
Dívida Comercial	8 408 776	5 804 245	3 596 657	2 604 531	44,9%
Total não avalizada (€)	12 341 528	7 791 428	8 030 217	4 550 099	58,40%
AVALIZADA					
Dívida Financeira (Potencial)*	1 472 859	0	0	1 472 859	n.a.
Total avalizada (€)	1 472 859	0	0	1 472 859	n.a.

Unidade: Euros

* O Aval foi emitido em 12 de agosto de 2020.

Ao nível dos “Juros suportados” e “Outros gastos e perdas de financiamento”, apresentam um aumento de 81,8 mil euros (+79,1%) e é justificado, pelo cumprimento das obrigações, nomeadamente, pagamento de amortizações de capital e respetivos encargos. Acresce ainda o fato de termos recorrido a financiamentos de curto prazo, ao longo do exercício, atendendo que a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., cumpriu com o plano de amortizações e não deixou de proceder à renegociação/revisão das taxas de juro e respetivas comissões

Quadro 56 - Juros

JUROS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Juros suportados	41 304	39 606	110 135	1 698	4,3%
Outros gastos e perdas de financiamento	144 024	63 867	106 734	80 157	125,5%
Total (€)	185 328	103 473	216 869	81 855	79,1%

10.7 Prazo médio de pagamentos

A evolução do prazo médio de pagamentos a fornecedores (PMP), calculada nos termos da Resolução do Conselho de Ministros, n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho Nº 9870/2009, de 13 de abril, foi a seguinte:

Quadro 57 - Prazo médio de pagamentos

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
PMP (DIAS)	57,40	22,50	37,65	34,90	155,1%

*Expurgado do efeito da compra dos veículos

10.8 Eficiência Operacional

No quadro seguinte, analisamos a eficiência operacional durante o ano de 2020.

Quadro 58 - Eficiência Operacional

EFICIÊNCIA OPERACIONAL	2020	2019	2018	VAR. 2020-2019	
				ABS.	%
Volume de negócios	7 707 838	12 374 089	13 899 913	-4 666 251	-37,7%
Outros rendimentos e ganhos ⁽¹⁾	3 629 576	4 026 015	3 913 789	-396 439	-9,8%
Rendimentos Operacionais (1)	11 337 414	16 400 104	17 813 702	-5 062 690	-30,9%
CMVMC	5 300 980	6 474 739	6 488 887	-1 173 759	-18,1%
FSE	1 907 044	1 598 868	1 674 406	308 175	19,3%
Gastos com o pessoal ⁽²⁾	10 783 359	10 724 442	9 284 834	58 917	0,5%
Outros gastos e perdas	1 436 138	637 806	311 897	798 332	125,2%
Gastos Operacionais (GO) (2)	19 427 520	19 435 855	17 760 024	-8 335	0,0%
EBITDA RECORRENTE=(1)-(2)	-8 090 106	-3 035 751	53 679	-5 054 355	166,5%
Gastos Oper./Rendimentos Oper. (2)/(1)	1,7	1,2	1,0	52,8 p.p.	44,6%

Unidade: Euros

Não foram incluídos os subsídios (1) nem indemnizações (2)

p.p. - pontos percentuais

Em que o volume de negócios, se traduz na soma das vendas com prestação de serviços, não sendo incluído os subsídios e as indemnizações, que foram extraídos em “Outros rendimentos e ganhos”.

A eficiência operacional = Gastos operacionais / Rendimentos Operacionais, em que os gastos com o pessoal não incluem “Indemnizações”.

PERSPETIVAS FUTURAS

Para o período 2021-23, prevê-se uma recuperação da economia portuguesa, enquadrada pelo controlo gradual da pandemia, dado que o processo de vacinação está já em curso, projetando-se que no Verão, 70% da população já estará vacinada, traduzindo-se numa diminuição da incerteza e pelo apoio das medidas de política económica. Tendo em conta os efeitos do vírus Covid-19 nos variados setores e o seu consequente impacto na economia da RAM, podemos aferir, a título preliminar, que o impacto global estimado no VAB da Região deverá situar-se entre -16 % e -20 % em 2020, recuperando entre +7 % e +5 % em 2021.

Para 2021, a Horários do Funchal, reviu em baixa as suas projeções, refletindo o impacto negativo da evolução da pandemia no quarto trimestre de 2020, que irá perdurar no primeiro e segundo trimestre de 2021 com a manutenção de medidas de recolher obrigatório e horário reduzido para alguns estabelecimentos. Nos seguintes trimestres, prevê-se uma diminuição das medidas de contenção, quer em Portugal quer nos principais países emissores de turismo para a RAM, refletindo uma recuperação da atividade.

A recuperação do PIB será gradual e diferenciada entre setores, sendo mais lenta nas atividades ligadas ao turismo, cultura e entretenimento. O PIB deverá retomar o nível pré-pandemia no final de 2022. A redução do PIB em 2020, excede largamente as quedas registadas no passado, mas projetando-se que a recuperação seja mais rápida do que em crises anteriores.

A recuperação projetada beneficia do impacto das decisões de política monetária e orçamental de resposta à crise, quer do Governo Regional quer o Central, mas acima de tudo da chegada dos fundos da União Europeia, que já foram aprovados, em particular relacionados com o *Next Generation EU*. A recuperação esperada das exportações é mais lenta do que a observada na sequência das recessões anteriores, resultado do comportamento das exportações de turismo.

Para 2021, prevemos mais um ano difícil para a nossa atividade, mas com alguma recuperação a partir do 4º trimestre, que é quando se irá sentir efetivamente os efeitos positivos da vacinação, quer nos residentes quer no turismo, pois é um dado adquirido que as pessoas irão viajar mais, pois sentir-se-ão seguras. Até termos a operação normalizada, e em conjunto com as diretrizes e apoio do nosso acionista, daremos prioridade à segurança dos nossos colaboradores e clientes, ajustando e valorizando constantemente a nossa oferta de Serviço Público de acordo com a evolução da crise sanitária e económica.”

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração é responsável pela elaboração das Contas do Exercício, anexas a este relatório, as quais fornecem uma justa e apropriada imagem da situação do negócio e da atividade da empresa.

Na preparação das Demonstrações Financeiras, de acordo com a legislação em vigor, foram utilizadas políticas e critérios contabilísticos apropriados.

As Contas e os procedimentos de controlo interno, foram revistos pelos auditores externos e revelam-se isentas de distorções relevantes.

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com a Lei e com os Estatutos, cabe ao Conselho de Administração apresentar à Assembleia-Geral uma proposta de aplicação dos resultados da HF.

Nestas circunstâncias, o Conselho de Administração propõe que o Resultado líquido apurado no exercício, no valor negativo de 1.653.922,28 euros, seja integralmente transferido para a conta de Resultados Transitados.

Funchal, 17 de março de 2021

O Conselho de Administração



Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves



Susana Maria Florença Pinto Correia



Duarte Leovigildo de Faria Sousa



**CONTAS DO
EXERCÍCIO**

Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A.
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Unidade: Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2020	31-12-2019
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	28 958 411,15	26 491 847,35
Ativos fixos intangíveis	7	0,00	0,00
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	8	1 469 822,69	2 296 626,24
Participações financeiras - outros métodos	9	15 000,00	15 000,00
Outros ativos financeiros		13 243,28	6 251,95
		30 456 477,12	28 809 725,54
Ativo corrente			
Inventários	12	778 379,85	593 175,15
Clientes	13	277 700,77	354 855,25
Adiantamentos a fornecedores		20,49	97 141,48
Estado e outros entes públicos	14	1 218 168,22	961 457,88
Acionistas / sócios		0,00	0,00
Outros créditos a receber	15	7 622 478,69	4 430 425,13
Diferimentos	16	158 835,29	47 217,78
Outros ativos financeiros	10	103,24	169,95
Caixa e depósitos bancários	4	1 161 638,44	1 152 903,94
		11 217 324,99	7 637 346,56
Total do Ativo		41 673 802,11	36 447 072,10
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital subscrito	17	17 852 360,00	17 852 360,00
Outros instrumentos de capital próprio	18	3 451 382,83	3 451 382,83
Reservas legais	19	432 629,73	403 103,22
Outras reservas	20	139 663,87	139 663,87
Resultados transitados	21	-18 684 894,55	-19 704 655,23
Ajustamentos em ativos financeiros	22	-90 823,41	-90 823,41
Excedentes de revalorização	23	17 773 163,64	17 285 927,58
Outras variações no capital próprio	11 e 23	5 255 869,93	4 044 019,51
Resultado líquido do período		-1 653 922,28	590 530,24
Total do Capital Próprio		24 475 429,76	23 971 508,61
Passivo não corrente			
Provisões	41	31 248,10	0,00
Financiamentos obtidos	25	2 000 629,76	652 481,91
Passivos por impostos diferidos	11 e 24	2 713 036,55	3 777 325,38
		4 744 914,41	4 429 807,29
Passivo corrente			
Fornecedores	27	1 207 968,88	556 171,13
Adiantamento de clientes		0,00	104,76
Estado e outros entes públicos	14	378 234,67	586 189,45
Financiamentos obtidos	25	3 404 981,53	1 334 701,36
Outras dívidas a pagar	26	7 200 807,06	5 248 074,01
Diferimentos	16	261 465,80	320 515,49
		12 453 457,94	8 045 756,20
Total do Passivo		17 198 372,35	12 475 563,49
Total do Capital e Passivo		41 673 802,11	36 447 072,10

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração




Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A.
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 Período findo em 31 de dezembro de 2020

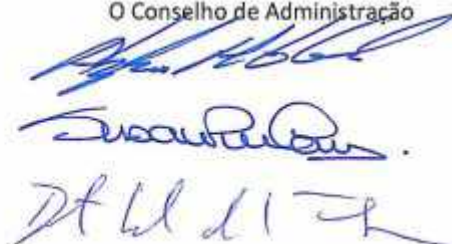
Unidade: Euros

RENDIMENTOS E GANHOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	28	7 707 838,07	12 374 089,14
Subsídios à exploração	29	8 856 510,32	5 684 802,74
Ganhos/perdas imputados de subs., assoc. e empreend. conjuntos	30	-826 803,55	-486 820,74
Variação nos inventários da produção	31	-22 501,79	4 681,35
Trabalhos para a própria entidade	32	711 471,09	739 520,94
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	33	-5 300 979,69	-6 474 739,18
Fornecimentos e serviços externos	34	-1 907 043,62	-1 598 868,26
Gastos com pessoal	35	-10 785 784,21	-10 761 538,98
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	12	-2 117,85	66 300,35
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13,15	-52 544,50	6 619,70
Provisões (aumentos/reduções)	41	-31 248,10	0,00
Imparidade de invest. não depreciáveis/amortiz. (perdas/reversões)	9	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		325,33	123,11
Outros rendimentos e ganhos	36	2 917 779,95	3 208 769,65
Outros gastos e perdas	37	-500 922,13	-150 985,52
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		763 979,32	2 611 954,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	38	-2 349 961,62	-1 734 263,73
Imp. de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	39	0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1 585 982,30	877 690,57
Juros e rendimentos similares obtidos		2 002,00	1,68
Juros e gastos similares suportados	40	-185 328,09	-103 473,25
Resultado antes de impostos		-1 769 308,39	774 219,00
Imposto sobre rendimento do período	11	115 386,11	-183 688,76
Resultado líquido do período		-1 653 922,28	590 530,24

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A.
 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
 Período findo em 31 de dezembro de 2020

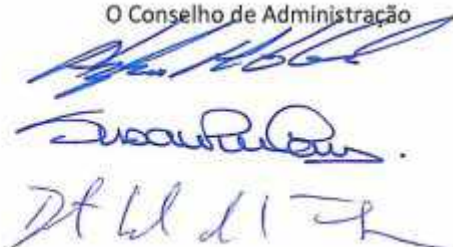
Unidade: Euros

RUBRICAS	PERÍODOS	
	2020	2019
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	8 523 372,34	13 495 881,77
Pagamento a Fornecedores	-8 891 308,57	-10 384 420,99
Pagamentos ao Pessoal	-6 158 795,61	-6 115 724,60
Caixa gerada pelas operações	-6 526 731,84	-3 004 263,82
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento	-187 043,28	-173 162,46
Outros recebimentos / pagamentos	3 773 621,69	3 061 733,02
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	-2 940 153,43	-115 693,26
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos Fixos Tangíveis	-3 190 822,64	-940 109,46
Recebimentos provenientes de:		
Ativos Fixos Tangíveis	613,80	1 853,40
Subsídios ao Investimento	2 017 337,16	1 393 337,14
Dividendos Rec. Act. Inv.	1 501,50	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-1 171 370,18	455 081,08
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamento Obtidos	4 752 859,38	891 642,48
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamento Obtidos	-611 197,71	-1 468 761,76
Juros e gastos similares	-21 403,56	-137 159,31
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	4 120 258,11	-714 278,59
Varição de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)	8 734,50	-374 890,77
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 152 903,94	1 527 794,71
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 161 638,44	1 152 903,94

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2020

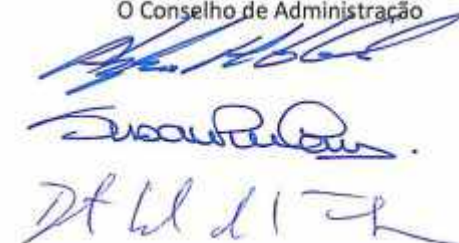
Unidade: Euros

	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa									
		Capital realizado	Outros instr. de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultado transitado	Ajust. Act. financeiros	Excedente revalorização	Outras variações capital próprio	Resultado Líquido do período	Total
Posição no início do período		17 852 360,00	3 451 382,83	403 103,22	139 663,87	-19 704 655,23	-90 823,41	17 285 927,58	4 044 019,51	590 530,24	23 971 508,61
Alterações no período											
Exced. rev. act. fixos tang. e intang. e r. variações	23					577 052,77		-577 052,77			0,00
Reconhecimento de subsídios ao investimento	24								1 112 577,87		1 112 577,87
Ajustamentos por impostos diferidos	21,23 e 24					-118 295,82		1 064 288,83	99 272,55		1 045 265,56
Variações de capital em participadas	22										
Aplicação do resultado líquido do período	21			29 526,51		561 003,73				-590 530,24	0,00
		0,00	0,00	29 526,51		1 019 760,68	0,00	487 236,06	1 211 850,42	-590 530,24	2 157 843,43
Resultado líquido do período										-1 653 922,28	-1 653 922,28
Resultado extensivo										-2 244 452,52	-2 244 452,52
Posição no fim do período		17 852 360,00	3 451 382,83	432 629,73	139 663,87	-18 684 894,55	-90 823,41	17 773 163,64	5 255 869,93	-1 653 922,28	24 475 429,76

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



Horários do Funchal-Transportes Públicos, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2019

Unidade: Euros

	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa									Total
		Capital realizado	Outros instr. de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultado transitado	Ajust. Act. financeiros	Excedente revalorização	Outras variações capital próprio	Resultado Líquido do período	
Posição no início do período		17 852 360,00	3 451 382,83	343 705,41	139 663,87	-21 134 276,48	-151 571,69	15 213 191,50	584 429,45	1 187 956,22	17 486 841,11
Alterações no período											
Exced. rev. act. fixos tang. e intang. e r. variações	23					378 695,40		2 602 961,74			2 981 657,14
Reconhecimento de subsídios ao investimento	24								4 352 622,24		4 352 622,24
Ajustamentos por impostos diferidos	21,23 e 24					-77 632,56		-530 225,66	-893 032,18		-1 500 890,40
Variações de capital em participadas							60 748,28				60 748,28
Aplicação do resultado líquido do período	21			59 397,81		1 128 558,41				-1 187 956,22	0,00
		0,00	0,00	59 397,81	0,00	1 429 621,25	60 748,28	2 072 736,08	3 459 590,06	-1 187 956,22	5 894 137,26
Resultado líquido do período										590 530,24	590 530,24
Resultado extensivo										-597 425,98	-597 425,98
Posição no fim do período		17 852 360,00	3 451 382,83	403 103,22	139 663,87	-19 704 655,23	-90 823,41	17 285 927,58	4 044 019,51	590 530,24	23 971 508,61

O anexo faz parte integrante da Demonstração da alteração dos capitais próprios para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração





**ANEXO ÀS
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Identificação da entidade

1.1 Designação da Entidade

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., (HF), sociedade, comercial por ações, de natureza privada e composta por agregação de capitais públicos, dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, de um serviço público de transporte, urbano e local, por autocarro, sendo seus sócios fundadores e atuais, a Região Autónoma da Madeira e a Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A. detendo, respetivamente 95% e 5% do capital social, integralmente realizado, de 17.852.360,00 Euros.

1.2 Sede

A sede social da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., é na Travessa da Fundoa de Baixo, nº. 5 – São Roque, código postal 9020-242, concelho do Funchal.

1.3 Natureza da atividade

A atividade principal da Empresa Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., é o transporte terrestre e urbano de passageiros. A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., dedica-se à exploração de um serviço público por via de um contrato de concessão de Serviço Público de Transporte Rodoviário de passageiros no Município do Funchal.

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Disposições gerais

As demonstrações financeiras da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº. 98/2015, de 2 de junho e pela portaria nº. 220/2015, de 24 de julho. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de

Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa, **no dia 17 de março de 2021**, são expressas em Euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2020 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2019.

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., detém controlo sobre a sua subsidiária, Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A. (CCSG). Por este facto, a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A. prepara e apresenta demonstrações financeiras consolidadas, sendo que o Grupo é constituído por estas duas Entidades.

2.2 Derrogações às disposições do SNC

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3 Comparabilidade com o ano anterior

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, excetuando-se, contudo, as seguintes situações:

- Ativos não correntes, detidos para venda – os quais são valorizados ao menor entre o seu valor contabilístico e o justo valor deduzido dos custos de venda;
- Terrenos e edifícios incorporados nos ativos fixos tangíveis – valorizados pelo método de revalorização;
- Participações em subsidiárias – as quais são valorizadas pelo método da equivalência patrimonial.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos.

As estimativas e pressupostos associados, são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos, cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos, utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessária, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, com as seguintes exceções:

Os terrenos e os edifícios encontram-se registados pelo método de revalorização, ou seja, ao seu justo valor. Sempre que se revelar necessário, ou que ocorram alterações às atuais condições, o justo valor dos ativos fixos tangíveis deverá ser atualizado, sendo que essa análise deverá ocorrer no mínimo de 5 em 5 anos.

A última revalorização dos terrenos e edifícios tinha sido em 2014, no entanto, não originaram qualquer atualização, pelo que em 2019 procedeu-se a novas avaliações para obtenção dos justos valores, não existindo no exercício de 2020 qualquer alteração às atuais condições que justificasse a atualização do seu justo valor.

Relativamente ao equipamento básico (viaturas para transporte de passageiros) adquiridos até ao ano de 1992, o seu custo de aquisição encontra-se acrescido das reavaliações efetuadas ao abrigo dos Decretos-Lei 49/91 de 25 de janeiro e 264/92 de 24 de novembro.

Na data da transição para as NCRF, a Empresa decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado, determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, Decretos-Lei 49/91, de 25 de janeiro e 264/92, de 24 de novembro, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7, com exceção de terrenos e edifícios que registou ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Empresa.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

Para desenvolvimento da sua atividade e tendo em conta a orografia da Ilha da Madeira, a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., tem por norma, que imprimir às viaturas utilizadas no desenvolvimento da sua atividade especificidades significativas. Esta situação associada a custos significativos de transportes, dificulta a venda por parte da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., destas viaturas fora da Ilha da Madeira, sendo que as restantes empresas que operam no mercado regional no ramo dos transportes não conseguem absorver este tipo de viaturas, caracterizando a inexistência de um mercado ativo, inviabilizando assim o apuramento de um valor de mercado apropriado. Assim, esse valor apenas é determinado quando existem propostas de venda para material específico ou pela determinação de um valor residual.

No que respeita à determinação do valor em uso, este deve refletir os fluxos de caixa esperados, atualizados a uma taxa de desconto apropriada para o negócio. A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., considera que, para o cálculo dos fluxos de caixa esperados, deve ter em conta as características do serviço público prestado, bem como, as especificidades da estrutura de financiamento que tem vindo a ser seguida.

Na ausência de contratualização da prestação de serviço público, a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., entende que não é possível a determinação do valor em uso conforme definido pelo Sistema de Normalização Contabilística, e não se encontram definidas regras específicas para empresas prestadoras de serviço público.

Não obstante, quando se verificam situações específicas que um ativo possa estar em imparidade, nomeadamente quando as viaturas deixem de prestar serviço, é determinado o valor recuperável, e reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. Desta forma, as perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda (valor realizável líquido) e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da vida útil.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas sobre o valor de custo ou de reavaliação, a partir da entrada em funcionamento dos bens, segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual.

Em 2010, tendo a Empresa acesso pela primeira vez a informação adicional, decidiu proceder à desagregação das viaturas por componentes e inerentemente alterar as vidas úteis das viaturas, tendo como base uma análise realizada internamente. Desta forma, de acordo com a NCRF nº 7, foi considerada como vida útil destes ativos o período durante o qual a Empresa espera que as componentes que os compõem estejam disponíveis para uso, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Descrição	Número de anos
Edifícios e outras construções	3 a 50
Equipamento básico:	
Viaturas	
Motores	8
Caixas velocidades	2
Diferenciais	5
Eixos	5
Carroçarias	8
Outros	16
Equipamentos cobrança e controlo	3 a 8
Programas de cobrança e controlo	3
Equipamento de transporte	6
Equipamento administrativo	3 a 8
Equipamentos biológicos	-
Outros ativos fixos tangíveis	3 a 8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Face ao plano de investimento aprovado pelo Conselho de Administração, para o período de 2019 a 2029 (período de concessão) onde está prevista a renovação total da frota (viaturas para transporte de passageiros), em 2020 foi decidido proceder à alteração da política de estimativa das vidas úteis, a aplicar às novas aquisições, nomeadamente pela atribuição de uma vida útil de 8 anos às viaturas no seu todo, deixando de existir uma desagregação dos seus componentes, uma vez que não é esperado grandes investimentos/reparações durante o período de concessão, pelo que os custos com assistência diária, reparação e manutenção, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

Propriedades de investimento

A Empresa classifica, desde que se verifique, como propriedades de investimento os imóveis (terrenos ou edifícios ou parte de um edifício ou ambos) detidos para valorização do capital.

Na data da transição para as NCRF a Empresa decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 11.

As propriedades de investimento são mensuradas inicialmente pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transação que lhe sejam diretamente atribuíveis.

Após o reconhecimento inicial, as propriedades de investimento são mensuradas pelo modelo do custo deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações das propriedades de investimento são calculadas segundo o método da linha reta após a dedução do seu valor residual, quando aplicável, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Descrição	Número de anos
Edifícios e outras construções	3 a 50

Os custos subsequentes, com as propriedades de investimentos, só são adicionados, ao custo do ativo, se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros acrescidos face aos considerados no reconhecimento inicial.

Direitos de concessão

Em outubro de 2018 foi assinado o Contrato de Concessão de Serviço público de transporte rodoviário de passageiros no Município do Funchal, entre a Região Autónoma da Madeira, Autoridade de Transportes competente, representada no ato pelo Vice-Presidente Dr. Pedro Miguel Amaro de Bettencourt Calado, e a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., um contrato interadministrativo com a duração de 12 anos, tendo o seu término a 31/12/2029, no sentido de manter os princípios da estabilidade, da prossecução do interesse público, da continuidade da Prestação do Serviço público e da necessidade e suficiência de recursos, que o Operador Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., detém na totalidade e lhe permite assegurar o serviço objeto do contrato.

Locações

A Empresa classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações operacionais

Os pagamentos/recebimentos efetuados pela Empresa à luz dos contratos de locação operacional, são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira, são registados na data do seu início como ativo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação.

Os custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como ativo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira, são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

Participações financeiras

Investimentos em subsidiárias

As participações financeiras em subsidiárias em que a Empresa exerce o controlo direto e indireto, são registadas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que a Empresa assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando a Empresa detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma Empresa ou de uma atividade económica a fim de obter benefícios da mesma, mesmo que a percentagem que detém seja inferior a 50%.

Investimentos em associadas

Os investimentos financeiros em associadas, são registados pelo método de equivalência patrimonial, desde a data em que a Empresa adquire a influência significativa direta ou indireta até ao momento em que a mesma termina, exceto se existirem restrições severas e duradouras que prejudiquem significativamente a capacidade de transferência de fundos para a Empresa, caso em que foi usado o método do custo. As associadas são entidades nas quais a Empresa tem influência significativa, mas não exerce controlo sobre as suas políticas financeiras e operacionais. Presume-se que a Empresa exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Caso a Empresa detenha menos de 20% dos direitos de voto, presume-se que não exerce influência significativa, exceto quando essa influência possa ser claramente demonstrada.

A existência de influência significativa é normalmente demonstrada por uma ou mais das seguintes formas:

- Representação no Conselho de Administração ou órgão de direção equivalente;
- Participação em processos de definição de políticas, incluindo a participação em decisões sobre dividendos ou outras distribuições;
- Existência de transações materiais entre a Empresa e a participada;
- Intercâmbio de quadros de gestão;
- Fornecimento de informação técnica essencial.

Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Empresa e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) da Empresa, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Empresa.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos relevados contabilisticamente e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados, utilizando as taxas de tributação aprovadas à data de balanço, não se procedendo ao desconto respetivo.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos somente quando for provável que lucros tributáveis estarão disponíveis contra os quais as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Na data de cada balanço, é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de as reconhecer ou ajustar, em função da expectativa atual da sua recuperação futura.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Em conformidade com o estabelecido no parágrafo 68 da NCRF 25, a Empresa procede à compensação dos ativos e passivos por impostos diferidos sempre que a Empresa:

- Tiver um direito legalmente executável de compensar ativos por impostos correntes contra passivos por impostos correntes;
- Os ativos por impostos diferidos e os passivos por impostos diferidos, se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

A fórmula de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.

A Empresa reduz o custo dos inventários (*write down*) para o seu valor realizável líquido sempre que esses ativos estão escriturados por quantias superiores àquelas que previsivelmente resultariam da sua venda ou uso. Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao mais baixo de entre o custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, tomando por base o nível normal de produção) e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido, corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização. As diferenças entre o custo e o valor realizável líquido, se inferior, são registadas em Inventários consumidos e vendidos.

Créditos a receber

Os créditos a receber são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizados ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentados em balanço deduzidos das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas

Os ativos não correntes ou grupos de ativos não correntes, detidos para venda (grupos de ativos em conjunto com os respetivos passivos, que incluem pelo menos um ativo não corrente) são classificados como detidos para venda quando estão disponíveis para venda imediata, na sua condição atual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

A Empresa também classifica como ativos não correntes, detidos para venda os ativos não correntes ou grupos de ativos adquiridos apenas com o objetivo de venda posterior, que estão disponíveis para venda imediata, na sua condição atual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

Imediatamente antes da sua classificação como detidos para venda, os ativos não correntes, detidos para venda e todos os ativos e passivos incluídos num grupo de ativos para venda, são mensurados ao menor entre o seu custo e o seu justo valor deduzido dos custos de venda.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira, são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios e outros apoios de entidades públicas, não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis, são inicialmente reconhecidos nos Capitais Próprios e, subsequentemente, quanto aos que respeitam a ativos fixos tangíveis depreciables e intangíveis com vida útil definida, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem. Quanto aos que respeitem a ativos fixos tangíveis não depreciables e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos Capitais Próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Um subsídio e outros apoios de entidades públicas não são reconhecidos, até que haja segurança razoável de que a Empresa cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Os subsídios e outros apoios de entidades públicas reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

Os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixas, são uma forma de apoio do Governo e de outras entidades públicas, mas o benefício não é quantificado pela imputação de juros.

Um subsídio e outros apoios de entidades públicas que se torne recebível como compensação por gastos ou perdas já incorridos ou para a finalidade de dar suporte financeiro imediato à Empresa, sem qualquer futuro custo relacionado, é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar *deficits* de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Quando um subsídio e outros apoios de entidades públicas tomar a forma de transferência de um ativo não monetário, tal como terrenos ou outros recursos, para uso da Empresa, é usual avaliar o justo valor do ativo não monetário e contabilizar, quer o subsídio quer o ativo por esse justo valor. Caso este não possa ser determinado com fiabilidade, tanto o ativo como o subsídio serão registados por uma quantia nominal.

Os subsídios e apoios de outras entidades públicas não condicionais que se relacionem com um ativo biológico mensurado pelo seu justo valor menos custos estimados no ponto de venda, são reconhecidos como rendimento quando, e somente quando, o subsídio se torna recebível.

Os subsídios e outros apoios de entidades públicas, condicionais, que se relacionem com um ativo biológico mensurado pelo seu justo valor menos custos estimados no ponto de venda são reconhecidos como rendimento quando, e somente quando, sejam satisfeitas as condições ligadas aos subsídios do Governo.

Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica, são capitalizados como parte do custo desses ativos.

Um ativo que se qualifica é um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda. O montante de custos a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efetuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período. A capitalização de custos com empréstimos obtidos, como parte do custo de um ativo que se qualifica, inicia-se quando os dispêndios com o ativo estejam a ser incorridos, os custos de empréstimos obtidos estejam a ser incorridos e as atividades que sejam necessárias para preparar o ativo para o seu uso pretendido ou venda estejam em curso.

A capitalização dos custos dos empréstimos obtidos cessa quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso pretendido ou para a sua venda estejam concluídas.

Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- A Empresa tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;

- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

Ativos e passivos contingentes

A Empresa não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, a Empresa divulga o respetivo passivo contingente.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e

as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- A Empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- A Empresa não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Empresa;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até **17 de março de 2021 data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração** conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos, são divulgados na Nota 45.

Imparidade

Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os ativos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

3.3 Principais estimativas e Julgamentos

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Empresa e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Empresa é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que, em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Empresa, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Propriedades de investimento

A empresa regista as propriedades de investimento ao justo valor.

Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda

A Empresa determina que existe imparidade nos seus ativos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, a Empresa avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços das ações, considerando para os títulos cotados que desvalorizações superiores a 20% são significativas. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Empresa.

Provisões

A quantia reconhecida como uma provisão é a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

Imparidade dos ativos não correntes e Goodwill

Os ativos fixos tangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos ativos fixos tangíveis, pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, conseqüentemente, nos resultados da Empresa.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Empresa da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Empresa, no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis e durante os seguintes períodos:

- Os prejuízos fiscais gerados em exercícios iniciados em ou após de 1 de janeiro de 2014 até 31 de dezembro de 2016, podem ser reportados por um período de 12 anos;
- Os prejuízos fiscais gerados em exercícios iniciados em ou após de 1 de janeiro de 2017, podem ser reportados por um período de 5 anos.

Desde 1 de janeiro de 2014, a dedução de prejuízos fiscais, incluindo os prejuízos fiscais apurados antes de 1 de janeiro de 2014, encontra-se limitada a 70% do lucro tributável apurado no exercício em que seja realizada a dedução.

A partir de janeiro de 2017, foram revogadas e alteradas as regras de utilização de prejuízos fiscais em que previam a dedução, em primeiro lugar, daqueles que foram gerados também em primeiro lugar (critério FIFO), passando a ser permitida a dedução em primeiro lugar os prejuízos cujo período de reporte se esgota primeiro. Desta forma, é possível que ocorram correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Empresa, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

Face à pandemia Covid-19, o Orçamento do Estado Suplementar para 2020 veio criar um regime especial de dedução de prejuízos fiscais que venham a ser apurados no período de tributação de 2020 e 2021, e relativamente aos prejuízos fiscais que se encontrem em reporte no primeiro dia do período de tributação de 2020:

- Prejuízos fiscais de 2020 e 2021: o prazo de reporte passa a ser de 10 anos (anteriormente, 5 anos). Para as PME, mantém-se o prazo de 12 anos;
- O limite de 70% para dedução ao lucro tributável é elevado para 80% do lucro tributável, sempre que essa diferença resulte da dedução de prejuízos fiscais apurados nos períodos de tributação de 2020 e 2021;
- Relativamente aos prejuízos fiscais em reporte no primeiro dia do período de tributação de 2020, a contagem do seu prazo de reporte fica suspensa durante os períodos de tributação de 2020 e 2021, traduzindo-se num aumento de 2 anos do prazo de reporte dos prejuízos fiscais apurados em 2014 e anos seguintes.

Vidas úteis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que um ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

A determinação das vidas úteis dos ativos, principalmente para o seu equipamento básico (viaturas de transporte coletivo de passageiros) e do método de amortização/depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das amortizações/depreciações a reconhecer no resultado de cada exercício.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão.

Em 2010, tendo por base informação adicional disponibilizada internamente, a Empresa decidiu desagregar o equipamento básico (viaturas) em componentes e rever as vidas úteis aplicáveis a cada componente. A definição das novas vidas úteis foi efetuada com base na antiguidade e na condição destes equipamentos, bem como na expectativa futura de utilização.

Face ao plano de investimento aprovado pelo Conselho de Administração, para o período de 2019 a 2029 (período de concessão) onde está prevista a renovação total da frota (viaturas para transporte de passageiros), em 2020 foi decidido proceder à alteração da política de estimativa das vidas úteis, a aplicar às novas aquisições, nomeadamente pela atribuição de uma vida útil de 8 anos às viaturas no seu todo, deixando de existir uma

desagregação dos seus componentes, uma vez que não é esperado grandes investimentos/reparações durante o período de concessão, pelo que os custos com assistência diária, reparação e manutenção, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

Revalorização de ativos fixos tangíveis

Em 2010 a Empresa decidiu valorizar os seus terrenos e os seus edifícios pelo método de revalorização. Este método foi determinado tendo como base a avaliação de um perito independente, no caso dos terrenos e edifícios teve como referência os preços observáveis no mercado ativo ou em transações de mercado recente. O valor da revalorização de 2010 foi novamente validado por avaliações externas efetuadas por um perito externo e independente no final de 2014, não tendo havido necessidade de ajuste do valor registado contabilisticamente. Em 2019, fruto de nova avaliação por um perito externo e independente, foram efetuados os ajustes do valor registado contabilisticamente, sendo que no exercício de 2020 não existiu qualquer alteração do valor.

3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

Face à pandemia Covid-19, não sendo possível, prever os efeitos que possam advir do seu agravamento no início de 2021, consideramos que as atuais circunstâncias, não colocam em causa a continuidade das operações, sendo que não foram identificados pelo órgão de gestão da Empresa outras situações que coloquem em causa a continuidade da Empresa, bem como que coloquem em causa um ajustamento material nas quantias escrituradas nos ativos e passivos durante o exercício de 2020.

A 30 de dezembro de 2020, foi publicado no JORAM I Série, Nº 245, 4º suplemento, a resolução nº 1285/2020, que autoriza a realização da despesa inerente ao concurso público internacional para a “Concessão de Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros na RAM” e a 8 de fevereiro de 2021 o mesmo foi publicado no Diário da República, nº 26, parte L - Contratos Públicos, concurso que se aplica a todo o serviço de transporte público coletivo de passageiros em carreiras interurbanas, na qual a Companhia dos Carros de São Gonçalo está inserida.

Assim, não estando em questão a continuidade da Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., no próximo exercício, uma vez que se prevê a prorrogação do seu contrato de serviço público de transporte rodoviário de passageiros na Região Autónoma da Madeira até finais de 2021, atendendo que não é intenção da CCSG concorrer ao citado concurso, é provável que no ano de 2022 sejam tomadas decisões que possam por em causa a continuidade das suas operações mas que de momento não nos é possível determinar os moldes e as

circunstâncias em que tal ocorrerá, sendo uma possibilidade, a incorporação na HF, dos ativos e recursos humanos da CCSG, caso estes últimos o queiram, pois poderão optar por integrar a nova concessionária.

As implicações, desta incorporação, serão refletidas no futuro, nas Demonstrações Financeiras Previsionais a partir do início da nova concessão decorrente do Concurso Internacional em curso, ao nível dos Gastos, nomeadamente, Gastos com Pessoal, dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e, também, nas receitas através da aplicação dos Preços de Transferência. Para além dos aspetos de natureza financeira, existirão eventuais impactos esperados em termos de eficácia e eficiência de toda a operação da Horários do Funchal, S.A..

3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento. A Empresa classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

4.1 Saldos não disponíveis, para uso

A 31 de dezembro de 2020 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2 Desagregação de valores

A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Caixa		
Caixa Principal	31 150,00	20 040,00
Caixa Transf. Fundos	9 366,53	9 515,13
Caixa Depósitos	1,20	0,00
Depósitos à ordem		
Montepio Geral	144 259,31	4 930,96
Novo Banco	0,00	189 641,44
Banco BIC	559 148,41	379 040,20
Caixa Geral de Depósitos	138 857,67	481 124,10
Millennium BCP	251,98	60 743,47
Int. Gestão do Crédito Público	0,00	280,68
Santander Totta	89 445,83	7 587,96
Outros depósitos bancários	0,00	0,00
Caixa Geral de Depósitos	189 157,51	0,00
	1 161 638,44	1 152 903,94

Unidade: Euros

Os saldos acima referidos, não contemplam o valor de 743.065,06 euros e 126.987,16 euros, em 2020 e 2019 respetivamente, depositados no Banco BIC, pelo INEA-INNOV.AND NETWORKS EXECUTIVE AGENCY, entidade responsável pelo projeto europeu, *Civitas Destination*, para pagamentos a parceiros do projeto, definidos no contrato, no qual a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., foi nomeada consórcio e responsável pela entrega.

O valor de 2019 e 2020, refere-se à retenção de valores não pagos aos parceiros do projeto, por estes não reunirem as condições necessárias para a sua atribuição.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

No presente exercício a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., não alterou qualquer política contabilística.

6. Ativos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto:		
Terrenos e recursos naturais	6 681 204,06	6 681 204,06
Edifícios e outras construções	16 604 252,22	16 604 252,22
Equipamento básico	29 390 632,89	27 121 069,75
Equipamento de transporte	332 116,49	332 116,49
Equipamento administrativo	1 888 595,19	1 842 866,49
Outros ativos fixos tangíveis	2 478 064,91	2 433 199,18
Investimentos em curso	524 266,67	250 111,51
	57 899 132,43	55 264 819,70
Depreciação acumulada e imparidade		
Depreciação do período	-1 711 205,88	-1 303 932,17
Depreciação acumulada de períodos anteriores	-27 114 074,64	-27 353 599,42
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-115 440,76	-115 440,76
	-28 940 721,28	-28 772 972,35
Valor líquido contabilístico	28 958 411,15	26 491 847,35

Unidade: Euros

Os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, são analisados como segue:

Descrição	Saldo inicial	Adições	Abates alienações	Saldo final
Valor bruto:				
Terrenos e recursos naturais	6 681 204,06			6 681 204,06
Edifícios e outras construções	16 604 252,22			16 604 252,22
Equipamento básico	27 121 069,75	3 843 817,08	-1 574 253,94	29 390 632,89
Equipamento de transporte	332 116,49			332 116,49
Equipamento administrativo	1 842 866,49	65 226,05	-19 497,35	1 888 595,19
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	2 433 199,18	46 421,97	-1 556,24	2 478 064,91
Investimentos em curso	250 111,51	274 155,16		524 266,67
Adiantamentos				0,00
	55 264 819,70	4 229 620,26	-1 595 307,53	57 899 132,43
Depreciação ac. e imp.				
Terrenos e recursos naturais				0,00
Edifícios e outras construções	-409 640,00	-673 741,01		-1 083 381,01
Equipamento básico	-24 195 896,51	-884 573,74	1 522 403,36	-23 558 066,89
Equipamento de transporte	-269 620,70	-12 756,59		-282 377,29
Equipamento administrativo	-1 674 895,45	-70 173,84	19 497,35	-1 725 571,94
Outros ativos fixos tangíveis	-2 222 919,69	-69 960,70	1 556,24	-2 291 324,15
	-28 772 972,35	-1 711 205,88	1 543 456,95	-28 940 721,28
Total	26 491 847,35			28 958 411,15

Unidade: Euros

Nas adições:

- Em equipamento básico, 3.844 mil euros, sendo 3.330 mil euros referente a aquisição de 15 novas viaturas (Low entry 10m), 323 mil euros na substituição de órgãos/componentes de viaturas e 191 mil em outros equipamentos, tais como consolas, validadores e concentradores, instalados a bordo das viaturas;
- Em equipamento administrativo e outros ativos fixos tangíveis, 65 mil euros e 46 mil euros respetivamente, referem-se essencialmente à aquisição de equipamentos informáticos, programas informáticos e ferramentas, dos quais destacamos a aquisição de 3 máquinas de vending/dispensadoras de títulos;
- Em investimentos em curso, encontra-se a instalação de bens e serviços relacionados com a gestão e controlo de infraestruturas de comunicação e de processamento de dados.

Nos abates e alienações:

- Em equipamento básico, 1.574 mil euros, dos quais 1.180 mil euros referente ao abate de 10 viaturas e 296 mil euros dos órgãos/componentes de viaturas avariados e substituídos por outros reparados e 98 mil euros em outros equipamentos;
- Em equipamentos administrativos e outros ativos fixos tangíveis, 19,5 mil euros e 1,6 mil euros respetivamente e referem-se essencialmente ao abate de equipamentos e software informático, material de escritório e ferramentas.

Os ativos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira apresentam-se como segue:

Rubrica	31/12/2020			31/12/2019		
	Valor bruto	Depreciação /Imparida.	Valor líquido	Valor bruto	Depreciação /Imparida.	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Equipamento básico	1 093 958,36	-547 185,07	546 773,29	1 093 958,36	-410 289,89	683 668,47
Equipamento de transporte						
Equipamento administrativo						
Equipamentos biológicos						
Outros ativos fixos tangíveis						
	1 093 958,36	-547 185,07	546 773,29	1 093 958,36	-410 289,89	683 668,47

Unidade: Euros

Os totais futuros, dos pagamentos mínimos, apresentam-se como segue:

Descrição	31/12/2020			31/12/2019		
	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas
Menos de um ano	124 981,53	8 244,03	133 225,56	123 503,65	9 991,91	133 225,56
Entre um e cinco anos	492 652,31	16 174,32	508 826,63	517 469,70	22 237,72	539 707,42
Mais de cinco anos	35 118,07	233,24	35 351,31	135 012,21	2 413,87	137 696,08
	652 751,91	24 651,59	677 403,50	775 985,56	34 643,50	810 629,06

Unidade: Euros

Restrições à titularidade apresentam-se como segue:

Descrição do equipamento	Locador	Condições do contrato				
		Tipo de restrição	Valor	V. residual	Opção compra	Duração
2 viaturas transp. PMR	CGD	Título de propriedade	138 800,00	277,60	Sim	8 anos
4 viaturas transp. Passag.	EUROBIC	Título de propriedade	670 000,00	13 400,00	Sim	8 anos
1 viaturas transp. PMR	CGD	Título de Propriedade	277 500,00	5 550,00	Sim	8 anos

Unidade: Euros

Ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos em 2019:

Descrição dos imóveis	Passivo
Prédio urbano- artigo matricial U - 2496	Financiamento bancário no montante de 2.815.000,00 euros
Prédio rústico - artigo matricial R - 162 - Secção N	

Por contrato assinado entre a HF e a Caixa Geral de Depósito, em 16/03/2016, os 3 empréstimos detidos junto daquela mesma instituição, no montante de 2.815 mil euros, foram reformulados/transformados em mútuo com hipoteca, de igual valor, tendo sido dado como hipoteca os dois prédios rústicos acima mencionados, por tempo indeterminado e subsistirá enquanto se mantiver as responsabilidades que assegura. Essas mesmas responsabilidades terminaram em setembro de 2020 e por conseguinte também as hipotecas foram levantadas.

7. Ativos intangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto:		
Ativo fixo intangível	638 755,74	430 331,56
	638 755,74	430 331,56
Amortização acumulada e imparidade		
Amortização do período	-638 755,74	-430 331,56
	-638 755,74	-430 331,56
Valor líquido contabilístico	0,00	0,00

Unidade: Euros

Referem-se à aquisição de bens e serviços e recuperação de despesas diversas, nomeadamente, remunerações e amortizações de equipamentos, custos afetos aos projetos financiados por Fundos Comunitários, dos quais o *Civitas Destination* e *Desti Smart*, que a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., opta por registar em ativos intangíveis e reconhecendo o custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização.

Os movimentos ocorridos em ativos intangíveis são analisados como segue:

Descrição	Saldo inicial	Adições	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto:				
Estudos e projetos	430 331,56	638 755,74	-430 331,56	638 755,74
	430 331,56	638 755,74	-430 331,56	638 755,74
Amortização acumulada e imparidade				
Depreciação do período	-430 331,56	-638 755,74	430 331,56	-638 755,74
	-430 331,56	-638 755,74	430 331,56	-638 755,74
Total	0,00			0,00

Unidade: Euros

Neste exercício, tal qual no ano anterior, regista um montante de 638,7 mil euros relativos a custos imputados aos projetos *Civitas Destination* e *Desti Smart*, subsidiados por fundos comunitários e amortizados num só exercício.

8. Participações financeiras-método de equivalência patrimonial

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	Tipo	31/12/2020			31/12/2019		
		Valor bruto	MEP	Valor líquido	Valor bruto	MEP	V líquido
CCSG, SA.	100% Capital	5 000 000,00	-3 530 177,31	1 469 822,69	5 000 000,00	-2 703 373,76	2 296 626,24
		5 000 000,00	-3 530 177,31	1 469 822,69	5 000 000,00	-2 703 373,76	2 296 626,24

O movimento das participações financeiras, é analisado como segue:

Descrição	Saldo inicial	MEP	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto				
Companhia dos Carros de São Gonçalo, SA	5 000 000,00			5 000 000,00
	5 000 000,00	0,00	0,00	5 000 000,00
Aplicação do MEP				
Companhia dos Carros de São Gonçalo, SA	-2 703 373,76	-826 803,55	0,00	-3 530 177,31
	-2 703 373,76	-826 803,55	0,00	-3 530 177,31
Total	2 296 626,24			1 469 822,69

Unidade: Euros

As alterações deste exercício referem-se à aplicação do método de equivalência patrimonial na participação da CCSG e, corresponde, ao resultado líquido do exercício.

9. Participações financeiras-outras métodos

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2020			31/12/2019		
	Valor bruto	Imparidade	V líquido	Valor bruto	Imparidade	V líquido
OPT, SA	15 000,00		15 000,00	15 000,00		15 000,00
	15 000,00		15 000,00	15 000,00		15 000,00

Unidade: Euros

O movimento das participações financeiras, é analisado como segue:

Descrição	Saldo inicial	Justo valor	Saldo final
Valor bruto			
OPT, SA	15 000,00		15 000,00
Total	15 000,00		15 000,00

Unidade: Euros

Não foi efetuado qualquer ajustamento neste exercício, encontrando-se o mesmo registado ao custo histórico face aos 5% de detenção.

10. Ativos financeiros detidos para venda

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	Saldo inicial	Justo valor	Saldo final
Valor bruto			
BCP	169,95	-66,71	103,24
Total	169,95	-66,71	103,24

Unidade: Euros

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., detém 838 ações daquela entidade e foram valorizadas/ajustadas ao valor da sua cotação em 31/12/2020.

11. Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício, apresentado, nas demonstrações financeiras, são analisados como segue:

Os passivos por Impostos diferidos, decompõem-se da seguinte forma:

Descrição	Impostos dif. ativos		Impostos dif. passivos	
	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
Créditos fiscais				
Provisões				
Instrumentos financeiros				
Ativos fixos tangíveis				
Ativos intangíveis				
Mais-valias reinvestidas				
Investimentos financeiros				
Reavaliações contabilísticas			2 713 036,55	3 777 325,38
Comp. de ativos e passivos por impostos diferidos				
			2 713 036,55	3 777 325,38

Unidade: Euros

Em reavaliações contabilísticas, 2.713 mil euros, sendo:

- Em terrenos, 694 mil euros, registados com base no valor das reavaliações contabilísticas (6.681 mil euros) e corrigidos pelos coeficientes fiscais 4.521 mil euros;
- Em edifícios 2.019 mil euros, registados com base no valor líquido das reavaliações contabilísticas (13.281 mil euros).

A taxa de IRC e a derrama municipal é de 15,2%, taxa a ser aplicada para o exercício findo e no ano anterior era de 20,5%. Pela alteração das taxas atrás referidas, foram efetuados os devidos acertos nos impostos diferidos no exercício.

Os principais componentes de gastos/rendimentos de impostos apresentam-se como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Impostos correntes	2 909,71	156 898,70
Ajustamentos referentes a períodos anteriores	0,00	0,00
Origem e reversão de diferenças temporárias	-118 295,82	26 790,06
	-115 386,11	183 688,76

Unidade: Euros

O imposto corrente, no valor de 3 mil euros, corresponde à estimativa do IRC apurado com base no resultado do exercício e depois de efetuada as devidas correções fiscais, aplicando a taxa de tributação sobre a base de incidência fiscal, incluindo derramas e tributações autónomas, e deduzindo as deduções à coleta.

Em origens e reversões de diferenças temporais, refletem o imposto diferido reconhecido no exercício.

12. Inventários

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto:		
Mercadorias	127 977,23	140 962,41
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	743 926,97	544 134,42
Produtos e trabalhos em curso	37 016,38	36 501,20
	908 920,58	721 598,03
Imparidades acumuladas		
Imparidades do período	-2 117,85	66 300,35
Imparidades de períodos anteriores	-128 422,88	-194 723,23
	-130 540,73	-128 422,88
Valor líquido contabilístico	778 379,85	593 175,15

Unidade: Euros

A variação ocorrida nesta rubrica é analisada da seguinte forma:

- Nas mercadorias, são os suportes de bilhetes e passes;
- Nas matérias-primas, subsidiárias e de consumo, são os bens para utilização na reparação de viaturas, o gasóleo, os pneus entre outros que compõem os inventários;
- Nos produtos e trabalhos em curso, refere-se a reparações/recuperações de peças de viaturas e de obras para terceiros.

No Stock encontram-se artigos de substituição, com baixa rotação, mas não obsoletos, de imprevisível data de utilização.

Da análise efetuada aos inventários durante o exercício findo, foram feitos ajustamentos e reversões, resultando num acréscimo, no valor de 2 mil euros. Este ligeiro aumento traduz-se essencialmente, nos artigos de baixa rotação com pouca utilização.

O movimento ocorrido nas imparidades de inventários é analisado como segue:

Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Saldo final
Imparidades de inventários				
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	128 422,88	18 768,20	-16 650,35	130 540,73
	128 422,88	18 768,20	-16 650,35	130 540,73

Unidade: Euros

13. Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto:		
Clientes c/c		
Gerais	280 317,82	374 697,10
Empresa-mãe	0,00	0,00
	280 317,82	374 697,10
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	17 224,80	4 073,90
Desreconhecimento de imparidades do período	0,00	1 668,75
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-19 841,85	-25 584,50
	-2 617,05	-19 841,85
Valor líquido contabilístico	277 700,77	354 855,25

Unidade: Euros

De salientar que no saldo existente em clientes gerais, 183 mil euros são respeitantes às vendas de pronto pagamento, das quais 136 mil euros referem-se aos nossos agentes Payshop/CTT e são liquidados no espaço de 5 dias úteis. No ano anterior este valor era de 221 mil euros. Acresce ainda valores em dívida das escolas/institutos profissionais, escolas públicas e privadas, direções regionais e empresas de transporte públicos onde existe o uso de passes combinados.

A redução das imparidades deve-se à confirmação de pagamento de uma escola profissional.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Saldo final
Perdas por imparidade				
Clientes gerais	-19 841,85	0,00	17 224,80	-2 617,05
	-19 841,85	0,00	17 224,80	-2 617,05

Unidade: Euros

O valor de Imparidades de clientes refletido na Demonstração de Resultados, advém dos valores do quadro supra e adicionando os valores do quadro da nota 15, que ascendem a 2.545,80 euros referente a reversões.

A antiguidade dos saldos de clientes apresenta-se como segue:

Descrição	Até 90 dias	Entre 90 e 180 dias	Entre 180 e 360 dias	Mais de 360 dias
Clientes gerais	257 744,15	7 276,58	4 067,64	11 229,45
	257 744,15	7 276,58	4 067,64	11 229,45

Unidade: Euros

14. Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Ativo		
Imposto sobre o rendimento	110 640,79	0,00
IVA a recuperar	1 107 527,43	461 457,88
IVA reembolsos pedidos	0,00	500 000,00
Outros impostos	0,00	0,00
Perdas por imparidade do período	0,00	0,00
Perdas por imparidade de períodos anteriores	0,00	0,00
	1 218 168,22	961 457,88
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	0,00	76 543,28
Retenções de imposto sobre o rendimento	71 934,50	124 878,50
IVA a pagar	92 967,31	0,00
Outros impostos	8 188,99	8 034,29
Contribuições para a Segurança Social	205 143,87	376 733,38
Tributos das autarquias locais	0,00	0,00
	378 234,67	586 189,45

Unidade: Euros

No imposto sobre o rendimento é o valor da estimativa a receber de IRC, deduzido da estimativa de imposto a pagar, resultante do apuramento deste exercício.

Nos outros impostos, no passivo, o valor de 8.188,99 euros refere-se à previsão do imposto municipal sobre imóveis (IMI) de 2020 a pagar em 2021.

15. Outros créditos a receber

A rubrica de outros créditos a receber é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Valor Bruto:		
Adiantamentos a fornecedores de investimentos		
Devedores por acréscimos de rendimentos	3 166 496,74	
Outros devedores		
Adiantamentos pessoal	42 561,40	28 680,00
Out. operações pessoal	14 223,32	76 978,71
Vice-Presidência do Governo (I. Comp.)	0,00	0,00
Empresas grupo	1 447 591,06	599 591,45
Entidades públicas - subsídios e outros	2 819 460,47	3 405 415,04
Outros devedores	227 111,59	344 956,52
	7 717 444,58	4 455 621,72
Imparidade acumulada		
Imparidade do período	-69 769,30	2 545,80
Desreconhecimento de imparidade do período	0,00	30 816,09
Imparidade de períodos anteriores	-25 196,59	-58 558,48
	-94 965,89	-25 196,59
Valor líquido contabilístico	7 622 478,69	4 430 425,13

Unidade: Euros

A rubrica “Devedores por acréscimos de rendimentos” contempla a celebração de um contrato-programa entre a Região Autónoma da Madeira e a empresa Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A. no valor de 3.125.301,25 euros que define o processo de cooperação financeira para o financiamento do défice de exploração resultante do aumento da despesa e perda de receita, decorrentes dos efeitos da pandemia Covid-19, o qual aguarda visto do tribunal de contas.

Os restantes valores correspondem a receita referente ao ano de 2020 a ser faturada em 2021.

Na rubrica “Adiantamentos ao pessoal” está registado o adiantamento do subsídio de férias aos funcionários que gozam férias em janeiro do ano seguinte.

Na rubrica “Outras operações pessoal”, reflete essencialmente o valor atribuído ao pessoal motorista (fundo de maneo/dotação), para a aquisição de bilhetes de bordo e fundo de trocos.

Em “Empresas do grupo”, refere-se aos fornecimentos efetuados à CCSG, essencialmente, de fornecimentos de gasóleo e serviços de manutenção/reparação de viaturas e que vão sendo pagas consoante as suas disponibilidades financeiras.

No “Entidades públicas - subsídios e outros”, com a aprovação da Candidatura nº M1420-04-1407-FEDER-000001 – MUSA – Mobilidade Urbana Sustentável e Acessível e assinatura do termo de aceitação a 20/11/2019, foi reconhecido os valores do subsídio não reembolsável.

A rubrica “Outros devedores” inclui os serviços e obras a terceiros.

Nas imparidades, existe um aumento face ao período anterior, uma vez que foram registadas novas imparidades por existir evidências de perda de valor.

16. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Ativo		
Gastos a reconhecer		
Seguros	114 370,02	12 749,31
Despesas bancárias	1 534,76	2 322,86
Diversos	42 930,51	32 145,61
	158 835,29	47 217,78
Passivo		
Rendimentos a reconhecer		
Títulos de transporte	229 568,98	306 935,19
Outros	31 896,82	13 580,30
	261 465,80	320 515,49

Unidade: Euros

Em gastos a reconhecer, a variação em seguros resulta do valor dos seguros de responsabilidade civil de passageiros, acidentes de trabalho e incêndio, respeitante ao trimestre do ano seguinte, quando no ano anterior, os mesmos foram recebidos no início de 2020.

Em rendimentos a reconhecer regista o valor dos títulos de transporte a utilizar pelos nossos clientes em janeiro de 2021, os quais foram vendidos no período compreendido entre 20 e 31 de dezembro de 2020.

17. Capital subscrito

O capital social de 17.852.360,00 euros, representado por 3.570.472 ações ordinárias de valor nominal de 5,00 euros cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de dezembro de 2020.

Acionistas	Em 31/12/2020		Em 31/12/2019	
	Ações	Capital	Ações	Capital
Região Autónoma da Madeira	3.391.948	16.959.742,00	3.391.948	16.959.742,00
Empresa de Electricidade da Madeira, S. A.	178.524	892.618,00	178.524	892.618,00
	3.570.472	17.852.360,00	3.570.472	17.852.360,00

Unidade Capital: Euros

18. Outros instrumentos de Capital próprio

Em assembleia geral de 29/12/2017, foi deliberado pelos acionistas efetuarem prestações suplementares de capital no montante de 1.061.907,83 euros e realizadas no prazo de 12 meses. No decorrer do exercício de 2018 as referidas prestações suplementares foram realizadas pelas acionistas, RAM e EEM e nos montantes de 1.008.812,44 euros e 53.095,39 euros respetivamente. O total desta rubrica em 31/12/2020 é no valor de 3.451.382,83 euros e encontra-se totalmente realizada.

19. Reservas legais

Em conformidade com o art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos da Empresa, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social da Empresa. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social. Em 2020 existiu um aumento de 29.526,51 euros fruto da aplicação de resultados do exercício anterior e apresenta um saldo de 432.629,73 euros.

20. Outras legais

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Reservas livres	139 663,87	139 663,87
	139 663,87	139 663,87

Unidade: Euros

Correspondem ao valor dos ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas, lucros não atribuídos, pela Companhia de Automóveis de Santo António, Lda., até ao exercício de 1998, incorporados, por fusão, nos capitais próprios da HF. Estas reservas só serão utilizadas por decisão em Assembleia Geral.

21. Resultados transitados

O detalhe dos movimentos deste exercício nesta rubrica é analisado como segue:

- Pela incorporação do resultado líquido positivo do exercício anterior, no montante de 561.003,73 euros conforme aplicação de resultados;
- Pelas reversões de excedentes de revalorização, em terrenos e edifícios, no valor de 577 mil euros e pelo respetivo imposto diferido, no montante de 118 mil euros.

O valor dos resultados transitados no final do exercício é de 18.684.894,55 euros e no exercício anterior de 19.704.655,23 euros.

22. Ajustamentos em ativos financeiros

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Relacionados com o método da equivalência patrimonial:		
Ajustamentos de transição	-152 134,35	-152 134,35
Decorrentes de outras variações nos capitais próprios das participadas	61 310,94	61 310,94
	-90 823,41	-90 823,41

Unidade: Euros

23. Excedentes de revalorização

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Reavaliações decorrentes de diplomas legais		
Antes de imposto sobre rendimento	1 592 504,81	1 592 504,81
Impostos diferidos	0,00	0,00
Outros excedentes		
Antes de imposto sobre rendimento	18 893 695,38	19 470 748,15
Impostos diferidos	-2 713 036,55	-3 777 325,38
	17 773 163,64	17 285 927,58

Unidade: Euros

A variação desta rubrica, “outros excedentes”, deriva do reconhecimento das avaliações efetuadas no exercício de 2019, nos terrenos e edifícios, em função das depreciações registadas. Deriva também do reconhecimento dos respetivos impostos diferidos e respetivas reversões.

As reversões de excedentes de revalorização, em terrenos e edifícios, foram no valor de 577 mil euros e o respetivo imposto diferido, no montante de 118 mil euros. Fazemos notar que devido à redução da taxa de imposto IRC a pagar em 2021, acrescida de taxa da derrama municipal, ou seja, o imposto sobre o rendimento passa de 20,5% para 15,2%, foram efetuados os devidos acertos nos impostos diferidos no valor de 946 mil euros.

24. Outras variações no capital próprio

A rubrica de Outras variações no capital próprio é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Ajustamentos por impostos diferidos	0,00	0,00
Subsídios	5 237 617,09	4 025 766,67
Doações	18 252,84	18 252,84
	5 255 869,93	4 044 019,51

Unidade: Euros

A variação registada no montante de 1.211 mil euros, está associada à diferença entre o reconhecimento dos novos subsídios ao investimento e a imputação dos mesmos no período, deduzindo e acrescentando os impostos diferidos.

Existiu um aumento no valor de 1.770 mil euros, referente ao reconhecimento dos novos subsídios, sendo o respetivo imposto diferido de 213 mil euros. No sentido inverso, existiu uma redução de 658 mil euros respeitante à imputação dos subsídios ao investimento, sendo o respetivo imposto diferido de 312 mil euros.

25. Financiamentos obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Não corrente		
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários	1 472 859,38	0,00
Locações financeiras	527 770,38	652 481,91
	2 000 629,76	652 481,91
Corrente		
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários	0,00	611 197,71
Descobertos bancários	3 280 000,00	600 000,00
Locações financeiras	124 981,53	123 503,65
	3 404 981,53	1 334 701,36

Unidade: Euros

A análise da rubrica de financiamentos obtidos, por maturidade, é a seguinte:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Instituições de crédito e sociedades financeiras:		
Empréstimos bancários		
Até 1 ano	3 280 000,00	1 211 197,71
De 1 a 5 anos	1 472 859,38	0,00
A mais de 5 anos	0,00	0,00
Locações financeiras		
Até 1 ano	124 981,53	123 503,65
De 1 a 5 anos	492 922,31	517 469,70
A mais de 5 anos	34 848,07	135 012,21
	5 405 611,29	1 987 183,27

Unidade: Euros

À data de 31 de dezembro de 2020, os pagamentos futuros do capital em dívida e juros corridos dos financiamentos obtidos não correntes, são analisados como segue:

Descrição	2021	2022	2023	2024	Seguintes	Total
Insti. cré. e soc. financeiras						
Empréstimos bancários			1 472 859,38			1 472 859,38
Locações financeiras	124 981,53	127 024,32	128 552,33	137 181,52	135 012,21	652 751,91
	124 981,53	127 024,32	1 601 411,71	137 181,52	135 012,21	2 125 611,29

Unidade: Euros

Na coluna seguintes, os valores a apagar terminam no ano de 2027.

Em 31 de dezembro, o total dos financiamentos eram no valor de 5.406 mil euros e deste valor cerca de 3.405 mil de euros são em empréstimos em crédito de conta corrente, sendo no exercício anterior no montante de 1.334 mil euros.

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., neste exercício, cumpriu com os compromissos financeiros vencidos, pagamento de amortizações de capital e respetivos encargos e o capital amortizado, foi no montante de 735 mil euros.

Em 2020, a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., procedeu à contratação de 2 financiamentos (20.000.000,00 euros cada) através de garantia com o AVAL da Região Autónoma da Madeira, por forma a honrar com o plano de investimentos 2019-2029.

26. Outras dívidas a pagar

A rubrica de outras dívidas a pagar é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Corrente		
Fornecedores de investimentos	4 301 332,83	1 800 098,04
Credores por acréscimos de gastos	0,00	0,00
Férias e subsídio de férias e outros abonos	1 691 912,20	1 537 905,40
Outros credores por acréscimos de gastos	31 568,06	40 524,64
Credores por subscrições não liberadas	0,00	0,00
Outros credores	1 175 993,97	1 869 545,93
Pessoal	0,00	0,00
	7 200 807,06	5 248 074,01

Unidade: Euros

Na rubrica de “Fornecedores de investimento”, reflete o investimento efetuado com a aquisição dos primeiros 15 autocarros “Low entry 10m” referente ao lote de 30 e que pertence ao projeto de investimento MUSA – Mobilidade Urbana Sustentável e Acessível, no montante de 4.095 mil euros, sendo o restante de vários fornecedores de investimento.

Em “Outros credores por acréscimos de gastos”, regista os juros de financiamentos e outros custos de consumo corrente, tais como eletricidade, água, vigilância e segurança e auditoria às contas.

Nos “Outros credores” encontra-se registado, entre outros, o valor respeitante aos impostos diferidos dos subsídios ao investimento, no valor de 939 mil euros e o valor a pagar à nossa subsidiária, CCSG, no montante de 172 mil euros. No ano anterior o valor a pagar à nossa subsidiária, CCSG era de 768 mil euros.

27. Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Fornecedores c/corrente		
Gerais	1 215 711,05	549 704,75
Empresa-mãe	7 340,78	0,00
Empresas subsidiárias	40,99	250,04
Empresas associadas	0,00	8 332,05
Outras partes relacionadas	0,00	0,00
Faturas em receção e conferência	-15 123,94	-2 115,71
	1 207 968,88	556 171,13

Unidade: Euros

As dívidas a fornecedores, na sua maioria, têm uma antiguidade de saldos até 60 dias.

Do valor apresentado, o grande relevo é para as dívidas a grandes fornecedores, tais como de gasóleo, peças, pneus, de alguns serviços de manutenção de equipamentos, de software, de serviços de limpeza e segurança.

De salientar, que nos fornecedores gerais, inclui o valor de 189.157,51 euros, referente a taxas de publicidade de 2017 a 2020 cobradas pela Câmara Municipal do Funchal, sendo que a 30 de dezembro de 2020, foi apresentado uma impugnação judicial das liquidações efetuadas pela Câmara Municipal do Funchal relativas às taxas de publicidade em autocarro dos anos de 2017-2020. Considerando excessivos os valores liquidados, a HF reclamou graciosamente das liquidações, apresentando garantia bancária com vista a evitar a cobrança coerciva. Uma vez que a reclamação foi indeferida tacitamente, a HF apresentou junto do TAF Funchal impugnação judicial das referidas liquidações.

28. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados são analisados como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Vendas		
Suportes de títulos	51 789,65	109 684,30
Serviços prestados		
Títulos de transporte	7 656 048,42	12 264 404,84
	7 707 838,07	12 374 089,14

Unidade: Euros

Abaixo apresentamos uma breve análise a esta rubrica:

Nas rubricas de “Vendas e Prestações de serviços”, registaram uma diminuição de 4.666 mil euros, justificado, de uma forma breve, pelas restrições impostas a nível regional face à pandemia Covid-19, onde foram suspensas por um determinado período a venda de bilhetes a bordo, assim como a redução da nossa operação durante vários meses e que teve um impacto muito significativo, assim como a entrada em vigor do programa de apoio à redução tarifária na RAM a partir de abril 2019, conforme portaria nº 82/2019.

A diminuição é justificada, do seguinte modo:

- Nos suportes de títulos (incluí o suporte dos bilhetes para os pré-comprados e os cartões giro para os passes) uma diminuição de 57.895 euros;
- Na variação das vendas dos títulos Passes, verifica-se uma redução de 1.997 mil euros, sendo esta redução geral e justificada como referida acima.
- Na variação das vendas de bilhetes, uma redução no valor de 2.556 mil euros e é justificada, de uma forma global, pela redução de todos os tipos de bilhetes. No entanto, não queremos deixar de referir o seguinte:
 - É no bilhete a bordo que se verifica a maior descida, no valor de 1.259 mil euros. A redução deste tipo de título vai de encontro ao justificado, principalmente, pelo período em que não foi possível cobrar bilhetes a bordo.
- Nos serviços de aluguer, verificou-se uma redução de 55,3 mil euros.

29. Subsídios à exploração

Durante o período foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Subsídio à exploração-Indemnização compensatória	5 601 086,06	5 570 523,36
Subsídio à exploração-SUB23	58 987,38	83 836,53
Subsídio à exploração-outros	3 196 436,88	30 442,85
	8 856 510,32	5 684 802,74

Unidade: Euros

Na rubrica “Subsídios à exploração”, está registado um montante de 8.857 mil euros, que se dividem em:

- Indemnizações compensatórias, para compensar défices de exploração, no montante de 5.601 mil euros e de acordo com o contrato assinado em 02/10/2018 e com a 1ª adenda ao mesmo a 01/03/2019, por forma a implementar a “Redução tarifária da RAM” e que implicou a reformulação dos valores de títulos e tarifas e o cálculo para a reposição do equilíbrio financeiro. O valor definitivo só será calculado com base nos elementos reconhecidos nas demonstrações financeiras do exercício, devidamente aprovadas, e de acordo com o contrato já acima referido;
- No subsídio Sub23, o montante de 59 mil euros e em resultado da implementação dos novos títulos passe SUB23, que entraram em vigor em maio de 2018, destinados a estudantes universitários e com descontos especiais de venda, atribuído para compensar as diferenças de preços praticados nos diversos tipos de títulos, de acordo com o contrato inicial assinado em 27 de abril de 2018. Em 2020, foi assinado novo contrato, garantido assim neste exercício o apoio ao passe SUB23;
- Nos outros subsídios, contempla a celebração de um contrato-programa entre a Região Autónoma da Madeira e a empresa Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A. no valor de 3.125.301,25 euros, que define o processo de pagamento de uma indemnização compensatória suplementar para o financiamento do défice de exploração resultante do aumento da despesa e perda de receita, decorrentes dos efeitos da pandemia Covid-19, conforme resolução nº 1280/2020 publicada no Jornal Oficial, Série I, nº 245, contrato que aguarda visto do tribunal de contas. Contempla ainda o projeto DESTI-SMART cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional no âmbito do programa *Interreg Europe* e que visa melhorar as políticas de transporte e turismo em regiões turísticas integrando estratégias para a mobilidade sustentável, a acessibilidade e viagens conscientes no desenvolvimento sustentável.

30. Ganhos/perdas imputadas Subs., Assoc. e Empre. Conjuntos

Os Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos analisam-se conforme segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Perdas		
Aplicação do método da equivalência patrimonial	-826 803,55	-486 820,74
Ganhos		
Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
	-826 803,55	-486 820,74

Unidade: Euros

O valor apresentado em 2020, é o resultado líquido negativo da nossa participada CCSG. No exercício anterior o resultado também foi negativo.

31. Variação nos inventários da produção

A rubrica de Variação nos inventários da produção é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Inventários iniciais		
Produtos e trabalhos em curso	-36 501,20	-59 096,36
Regularizações		
Inventários	-23 016,97	27 276,51
Inventários finais		
Produtos e trabalhos em curso	37 016,38	36 501,20
	-22 501,79	4 681,35

Unidade: Euros

Esta rubrica regista a variação do fabrico e reparação/recuperação de peças para o armazém, bem como das reparações em viaturas de terceiros, efetuadas na oficina da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A..

32. Trabalhos para a própria entidade

A rubrica de Trabalhos para a própria entidade é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Ativos fixos tangíveis	322 874,08	296 798,56
Ativos intangíveis	297 638,66	348 949,03
Inventários	90 958,35	93 773,35
	711 471,09	739 520,94

Unidade: Euros

Na rubrica, “Ativos fixos tangíveis” o montante resulta das reparações em órgãos de substituição das viaturas pesadas para passageiros.

Nos “Ativos intangíveis”, temos as remunerações imputadas aos projetos subsidiados por fundos comunitários, *Civitas Destination* e *Desti Smart*.

Nos “Inventários”, refere-se a reparações/recuperações de peças para armazém.

33. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta-se como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Mercadorias	12 920,24	66 671,48
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	5 288 059,45	6 408 067,70
	5 300 979,69	6 474 739,18

Unidade: Euros

A variação apresentada é de 1.174 mil euros e é justificada da seguinte forma:

- Nas “mercadorias”, uma redução de 53,7 mil euros, referente à diminuição de venda de suportes de títulos, na sua maioria em cartões giro;
- Nas matérias-primas, subsidiárias e de consumo, uma diminuição de 1.120 mil euros, conforme abaixo descrito:

- Nas peças para viaturas, uma redução de 116 mil euros, com destaque para as peças para direção e eixos de travões, onde diminui 118,7 mil euros e para as peças de transmissão onde aumentou 71,8 mil euros;
- Nos “Materiais de consumo regular”, existiu uma diminuição de 1.032 mil euros, essencialmente no gasóleo, devido à redução da operação a partir de abril 2020, sendo que os outros materiais obtiveram ligeiras oscilações;
- Nos “Materiais diversos” para reparação de viaturas, uma redução de 5,2 mil euros, verificando-se pequenas oscilações nos vários materiais;
- No “Material de expediente” houve um aumento de 33,6 mil euros e que reflete os gastos com materiais de higiene e proteção individual que a empresa disponibilizou, face à pandemia Covid-19.

34. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Subcontratos	31 723,46	86,07
Serviços especializados:	933 634,31	807 581,78
Trabalhos especializados	254 168,76	152 440,58
Publicidade e propaganda	7 843,81	26 835,53
Vigilância e segurança	71 688,68	66 819,84
Honorários	46 190,00	0,00
Comissões	106 954,56	152 110,85
Conservação e reparação	446 788,50	409 374,98
Materiais:	39 403,94	53 983,13
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	18 195,66	9 380,00
Livros e documentação técnica	358,87	356,81
Material de escritório	5 279,67	6 802,22
Artigos para oferta	0,00	688,99
Outros	15 569,74	36 755,11
Energia e fluidos:	111 149,73	124 682,27
Eletricidade	74 185,36	77 504,80
Combustíveis	19 707,98	30 948,97
Água	10 970,57	11 585,49
Outros fluidos	6 285,82	4 643,01
Outros	9 512,08	30 829,32
Deslocações, estadas e transportes:	0,00	0,00
Deslocações e estadas	1 427,34	14 990,68
Transportes de pessoal	0,00	0,00
Transportes de mercadorias	8 084,74	15 838,64
Outros serviços diversos	574 880,19	426 007,05
Rendas e alugueres	11 181,98	11 153,58
Comunicação	33 365,80	35 934,38
Seguros	264 555,33	270 427,41
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	175,00	435,00
Despesas de representação	388,12	982,56
Limpeza, higiene e conforto	265 213,96	107 074,12
Outros serviços	206 739,91	155 698,64
	1 907 043,62	1 598 868,26

Unidade: Euros

Esta rubrica regista um aumento de 308 mil euros. Abaixo descrevemos as variações mais relevantes:

- Nos trabalhos especializados, um aumento de 101,7 mil euros, com destaque para os serviços jurídicos e estudos e pareceres;
- Nos honorários com Advogados e consultores, um aumento de 46 mil euros;
- Na conservação e reparação de bens, um aumento de 37 mil euros, refletido pelo acréscimo de 45,7 mil euros nos serviços de lavagem, em outras conservações e reparações um aumento de 6,3 mil euros e uma redução de 18,5 mil euros em conservação e reparação de viaturas;
- A conta de limpeza, higiene e conforto, sofreu o maior acréscimo na rubrica, com o aumento em 158 mil euros, face ao ano anterior e justificável pelos serviços de desinfeção de toda a frota urbana, do edifício, assim como a disponibilização de álcool-gel para garantir a higiene e segurança de todos face à pandemia Covid-19;
- No sentido inverso, na conta de comissões, existiu uma redução 45 mil euros face ao período anterior;
- Nas restantes rubricas existe menores oscilações, não existindo nada de relevo a registar.

35. Gastos com o pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Remunerações dos órgãos sociais	188 175,12	183 864,75
Remunerações do pessoal	8 523 844,92	8 471 954,35
Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Indemnizações	2 425,44	37 097,41
Encargos sobre remunerações	1 922 926,65	1 909 087,89
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	90 220,57	88 968,05
Gastos de ação social	11 646,53	47 519,20
Outros gastos com o pessoal	46 544,98	23 047,33
	10 785 784,21	10 761 538,98

Unidade: Euros

Nos gastos com pessoal, verificou-se um acréscimo de 24 mil euros, proveniente do acordo de empresa, que originou a atualização salarial nos vencimentos base e em outros abonos a todos os colaboradores, incluindo o aumento do número de colaboradores, assim como a progressão na carreira decorrente da legislação laboral e no acordo da empresa. No sentido inverso, um decréscimo nas horas extraordinárias, fruto da redução da

operação devido à pandemia Covid-19. Deste acréscimo, abaixo uma breve descrição das maiores variações registadas na rubrica de pessoal:

- Nas remunerações do pessoal, um aumento de 52 mil euros e que reflete, por um lado, o aumento dos vencimentos base em 199 mil euros e, por outro, a redução de horas extraordinárias em 215 mil euros. Nas restantes contas pequenas oscilações com os ligeiros aumentos fruto do acordo da empresa. Este aumento tem reflexo nos encargos sobre remunerações em 13,8 mil euros;
- As indemnizações pagas por rescisão de contrato de trabalho foram de 2,4 mil euros e traduz numa redução de 34,7 mil euros;
- Nos gastos de Ação Social, uma redução de 35,8 mil euros face ao ano anterior;
- Nos outros gastos com o pessoal, um aumento de 23,5 mil euros, referente ao aumento da formação existentes aos colaboradores.

O detalhe dos trabalhadores do quadro permanente em 31 de dezembro de 2020 e 2019 por cargos de direção/chefias superiores e categoria profissional é apresentado como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Órgãos sociais	3	3
Diretores/Chefias superiores		
Quadros superiores	8	8
Quadros médios	20	20
Chefias intermédias	16	9
Profissionais altamente qualificados	21	19
Profissionais semiqualeificados	402	406
Contratados a prazo	6	2
	476	467

Fazemos notar que no quadro acima não inclui os 7 trabalhadores com contrato de cedência à nossa parceira, Carristur, sendo 6 motoristas e 1 administrativo.

36. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Desempenho de cargos sociais noutras empresas	35 433,12	35 433,12
Obras para terceiros	955 681,70	1 064 323,04
Sucatas / desperdícios	2 826,52	4 016,41
Cedências para terceiros existências	832 990,15	1 086 563,02
Despesas debitadas a terceiros	217 568,01	339 684,94
Cedência espaço parques, publicidade e imóveis	161 853,61	205 819,97
Disp. embates e imob. de viaturas	14 628,99	10 034,47
Outros rendimentos suplementares	32,98	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	199,34	322,95
Ganhos em inventários	31 935,19	3 939,45
Investimentos rest. ativos financeiros	0,00	0,00
Investimentos não financeiros	303,28	1 519,18
Subsídios ao investimento	657 831,45	435 957,44
Juros obtidos	0,00	0,00
Outros	6 495,61	21 155,66
	2 917 779,95	3 208 769,65

Unidade: Euros

A variação ocorrida nesta categoria de rendimentos foi de menos 291 mil euros e abaixo descrevemos as variações mais significativas:

Aumentos

- Em subsídios ao investimento, 222 mil euros, do reconhecimento de subsídios relacionados com os projetos financiados por fundos europeus e por fundos do Governo Regional da Madeira.

Reduções

- Nas obras para terceiros, 108 mil euros, atendendo ao menor desgaste de viaturas;
- Em cedências para terceiros de existências, 253 mil euros e refere-se, principalmente, às cedências de gasóleo à CCSG e à nossa parceira Carristur. A descida do número de quilómetros percorridos, quer na CCSG quer na Carristur estiveram na origem da redução;

- Despesas debitadas a terceiros, no valor de 122 mil euros, pela diminuição dos bens e serviços requisitados no exterior;
- Na publicidade, o valor de 44 mil euros e reflete a situação económica das empresas em tempos de pandemia;

Nas outras variações desta rubrica não existem diferenças relevantes.

37. Outros gastos e perdas

A rubrica de outros gastos e perdas é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Impostos	207 682,93	13 682,21
Perdas em inventários	23 105,75	26 204,56
Investimentos não financeiros	51 850,58	38 304,27
Donativos	0,00	4 152,00
Quotizações	3 768,00	3 549,00
Ofertas e amostras de inventários	422,00	1 715,40
Juros de desconto de títulos	125,85	0,00
Juros de mora e compensatórios	34,93	112,10
Outros juros	0,00	0,00
Outros não especificados	208 004,49	46 774,82
Desc. p. pag. concedidos	5 927,60	16 491,16
	500 922,13	150 985,52

Unidade: Euros

Esta rubrica, apresenta um aumento de 349,9 mil euros comparativamente com o exercício anterior. De realçar o aumento em impostos e taxas, devendo-se ao facto da cobrança por parte do Município do Funchal de taxas de publicidade afeta à frota da empresa, no valor de 189 mil euros e ao aumento em “Outros não especificados” de 161 mil euros, justificado por regularizações face ao Imposto sobre o valor acrescentado.

Nas “Perdas em inventários”, existiu uma redução de 3 mil euros e em “Investimentos financeiros” aumento de 13,5 mil euros de custos de abates de equipamentos, essencialmente os órgãos/componentes de substituição de viaturas.

38. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Gastos		
Ativos fixos tangíveis	1 711 205,88	1 303 932,17
Ativos intangíveis	638 755,74	430 331,56
Reversões		
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00
	2 349 961,62	1 734 263,73

Unidade: Euros

Nos gastos de depreciação e amortizações, em ativos fixos tangíveis, existiu um aumento de 407 mil euros relacionado, essencialmente, com a aquisição das novas viaturas em 2019 e 2020, equipamentos informáticos e outros equipamentos e ferramentas.

Nos ativos intangíveis, o aumento foi de 208 mil euros, e referem-se aos custos do projeto financiado por Fundos Comunitários, *Civitas Destination* e *Desti Smart* que a HF optou por registar nesta rubrica e reconhecer o seu custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização.

39. Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)

A HF registou em 2015 uma perda por imparidade no montante de 115 mil euros, relativa a 4 viaturas elétricas, por se encontrarem imobilizadas, por avarias, motivadas essencialmente pela parte relacionada com as baterias. À presente data encontra-se em estudo o fim a que se destinam.

40. Juros e gastos similares suportados

A rubrica de juros e gastos similares é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Juros suportados	41 304,39	39 606,33
Outros gastos e perdas	144 023,70	63 866,92
	185 328,09	103 473,25

Unidade: Euros

Nos juros e gastos similares suportados, referentes a financiamentos contraídos junto das instituições financeiras, apresenta um aumento de 82 mil euros e é justificado, pelo cumprimento das obrigações, nomeadamente, pagamento de amortizações de capital e respetivos encargos. Acresce ainda o fato de termos recorrido a financiamentos de curto prazo, ao longo do exercício, atendendo que a Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., cumpriu com o plano de amortizações e não deixou de proceder à renegociação/revisão das taxas de juro e respetivas comissões. Fazemos notar que, tal qual nos anos anteriores, sobre as taxas de juros não estão a incidir qualquer indexante à taxa *Euribor* por esta se encontrar negativa.

41. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Passivos contingentes

1. A 1 de agosto de 2020, foi apresentado um processo contraordenacional autuado pela Câmara Municipal do Funchal. Em causa está a alegada violação do disposto nos art.º 21.º, 35.º e 50.º do RGTORLM (falta de licenciamento junto da Câmara Municipal do Funchal para afixação ou inscrição de mensagens publicitárias de natureza comercial nos autocarros).
2. A 10 de novembro de 2020, foi recebido uma ação de impugnação do despedimento movida por um ex-trabalhador da secção de tesouraria (despedido por justa causa) contra a HF. Na sequência do desvio de verbas da HF e da Carristur que terá sido perpetrado pelo referido ex-trabalhador, foi instaurado um procedimento disciplinar, que culminou com o despedimento por justa causa do trabalhador. O referido ex-trabalhador vem, em suma, peticionar a declaração de ilegalidade do seu despedimento e a sua consequente reintegração (e o inerente pagamento de todas as retribuições vencidas e vincendas desde o despedimento até à reintegração), bem como peticona ainda o ressarcimento de danos não patrimoniais no valor de 15.000 euros.

Ativos contingentes

A 29 de março de 2016, foi apresentado um pedido de Revisão Oficiosa (artigo 78º da LGT), referente ao Imposto sobre o valor acrescentado considerado como liquidado em excesso, no período de dezembro 2012 a março 2014, no valor de 404.651,16 euros, pelo que é feita uma breve descrição do processo:

- Com efeito, em 10 de agosto de 2018 foi proferido, pela ATRAM, despacho de indeferimento ao procedimento de Revisão Oficiosa, do qual fomos notificados a 3 de setembro de 2018;
- Através de requerimento, de 12 de outubro de 2018, a HF apresentou um pedido de “Recurso Hierárquico”, o qual foi rejeitado com fundamento na sua extemporaneidade (notificado em 28 de novembro de 2018);
- Na sequência da rejeição do recurso, a HF moveu uma Ação Administrativa em 19 de fevereiro de 2019 (Processo nº 64/19.3BEFUN), contra a ATRAM.

Sobre esta matéria foi ainda solicitado um pedido de informação vinculativa a 03/05/2019 onde argumentamos que a fórmula de cálculo para o apuramento das compensações financeiras, que tem por base uma soma algébrica de vários agregados (custos – proveitos + lucro razoável + incentivos), e não preços vs. Quantidades, razão pela qual entendemos que não é aplicável o imposto. Durante o exercício recebemos a resposta da Autoridade Tributária, onde discorda do nosso entendimento.

Provisões

A 6 de outubro de 2020, foi apresentada uma queixa crime intentada pela HF contra um seu ex-trabalhador da secção de tesouraria, imputando-lhe a prática dos crimes de abuso de confiança e falsificação de documentos. O referido ex-trabalhador ter-se-á apoderado de verbas da HF bem como da Carristur, no valor de 79.494,96 euros e de 31.248,10 euros, respetivamente. Uma vez que o valor da Carristur encontrava-se em posse da Horários do Funchal, foi constituída uma provisão de igual valor, face ao risco do mesmo não ser recuperado via judicial e conseqüentemente ter de ser assumido pela HF perante a Carristur.

42. Honorários e outros serviços, faturados

Sociedade de revisores oficiais de contas

A rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Honorários totais faturados, revisão legal contas anuais	9 500,00	9 656,67
Honorários totais faturados, outros serviços	5 066,67	4 344,44
	14 566,67	14 001,11

Unidade: Euros

Os honorários contratualizados para a revisão legal de contas do presente exercício, incluído as contas consolidadas, foi no montante de 9.500,00 euros.

43. Garantias

As garantias prestadas a favor de terceiros, são analisadas conforme segue:

Entidade	Passivos	Limites	31/12/2020
B BIC	Crédito em conta corrente (livrança)	1 500 000,00	1 180 000,00
BCP	Crédito em conta corrente (livrança)	1 000 000,00	0,00
BST	Crédito em conta corrente (livrança)	1 500 000,00	400 000,00
M. Geral	Crédito em conta corrente (livrança)	1 500 000,00	400 000,00
CGD	Crédito em conta corrente (livrança)	2 000 000,00	1 300 000,00
CGD	Financiamento em leasing (livrança)	339 092,99	339 092,99
B BIC	Financiamento em leasing (livrança)	313 658,92	313 658,92
GRM	Financiamento (AVAL)	20 000 000,00	736 429,69
GRM	Financiamento (AVAL)	20 000 000,00	736 429,69
CGD	Garantia Bancária	189 157,51	189 157,51
		48 341 909,42	5 594 768,80

Unidade: Euros

As garantias prestadas de terceiros a favor da HF, são analisadas conforme segue:

Descrição	Fim a que se destina	31/12/2020
Galp Madeira, S.A.	Caução fornecimento de Gasóleo	256 821,00
Mendes Gomes, Lda.	Caução fornecimento de 4 viaturas	13 400,00
Mendes Gomes, Lda.	Caução fornecimento de 1 viatura	5 550,00
CBK Madeira, S.A.	Caução seguros	27 441,82
UIC, Lda.	Caução fornecimento de 5 viaturas	24 960,00
Auto-Sueco Portugal, S.A.	Caução fornecimento de 30 viaturas	133 194,00
Link Consulting, S.A.	Caução	66 360,00
		527 726,82

Unidade: Euros

44. Divulgações de partes relacionadas

Com referência a 31 de dezembro de 2020, a estrutura acionista da Empresa, em número de ações, é a seguinte:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Região Autónoma da Madeira	3 391 948,00	3 391 948,00
Empresa de Electricidade da Madeira, SA	178 524,00	178 524,00
	3 570 472,00	3 570 472,00

Unidade: Ações

As transações entre partes relacionadas para além das acima referidas, apresentam-se como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Vendas e prestações de serviços		
Acionistas		
Região Autónoma da Madeira		
Empresa de Electricidade da Madeira		
Subsidiárias		
Companhia dos Carros de S. Gonçalo, S.A.	1 981 539,09	2 219 807,85
Outras partes relacionadas		
Herdeiros de António José Jardim Faria		
Gastos		
Acionistas		
Região Autónoma da Madeira		
Empresa de Electricidade da Madeira	-92 564,81	-98 408,93
Subsidiárias		
Companhia dos Carros de S. Gonçalo, S.A.	-4 091,47	
Outras		
OPT	-61 639,89	-55 449,00
Outras partes relacionadas		
Herdeiros de António José Jardim Faria	-1 775,18	-1 649,35
	1 821 467,74	2 064 300,57

Unidade: Euros

Os saldos com partes relacionadas apresentam-se como segue:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Ativos		
Acionistas		
Região Autónoma da Madeira		
Empresa de Electricidade da Madeira	2 150,32	2 150,32
Subsidiárias		
Companhia dos Carros de S. Gonçalo, S.A.	1 447 591,06	657 891,08
Passivos		
Acionistas		
Região Autónoma da Madeira		
Empresa de Electricidade da Madeira	-7 340,78	-8 332,05
Subsidiárias		
Companhia dos Carros de S. Gonçalo, S.A.	-172 286,83	-768 526,13
Outras		
OPT	-13 298,00	-3 660,00
Outras partes relacionadas		
Herdeiros de António José Jardim Faria	-198,25	-254,00
	1 256 617,52	-120 730,78

Unidade: Euros

No ativo, e na rubrica das subsidiárias, o valor é referente ao fornecimento de bens e serviços, tais como gasóleo, serviços de manutenção de viaturas e cedências de espaço em parques de estacionamento. Nos acionistas, o valor é referente a cauções.

No passivo, os valores estão relacionados com o fornecimento de eletricidade, com a venda de títulos de transporte, manutenção de equipamentos e de artigos para armazém.

45. Acontecimentos após a data do balanço

Após a data de balanço não ocorreram quaisquer acontecimentos suscetíveis de darem lugar a ajustamentos. Contudo procedemos à seguinte divulgação:

O surto do Covid-19 foi classificado como Pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 e alastrou também ao nosso País onde foi declarado o Estado de Emergência em 18 de março de 2020.

Depois das duas primeiras vagas do Covid-19 ocorridas durante 2020, cujos impactos são reconhecidos e divulgados nas respetivas demonstrações financeiras daquele exercício, a Pandemia registou nos primeiros dois meses de 2021 (terceira vaga) um subsequente e severo agravamento que, somente neste curto período, terá ultrapassado o número de incidentes (infetados e óbitos) de todo o ano de 2020.

Uma vez que esta Pandemia tem tido e continua a ter um impacto social e económico muitíssimo significativo, voltando a gerar um elevado grau de incerteza para as empresas e entidades, as implicações no relato financeiro têm sido e podem continuar também a ser muito significativas, com efeitos que dependem da realidade de cada empresa e entidade.

Perante este cenário, o Governo Regional, tem vindo a ajustar, reforçar e implementar novas medidas na Região Autónoma da Madeira, para controlar e conter a pandemia, de modo a assegurar a salvaguarda da saúde pública e, simultaneamente, manter em funcionamento a atividade económica regional.

Neste contexto, a empresa reforçou um conjunto de medidas, tendentes à minimização dos riscos e ao reforço da monitorização do mercado, que permitem manter a sua atividade em harmonia com as restrições decretadas pelo Governo Regional.

Não sendo possível, prever os efeitos que possam advir da evolução da pandemia, consideramos que as atuais circunstâncias, não colocam em causa a continuidade das operações.

Anexo ao relatório do conselho de administração

(a que se refere o nº. 5 do Artº. 447º. do Código das Sociedades Comerciais)

Órgãos Sociais (Art.º. 447º, nº. 1 do C.S.C)	Nº. Ações	
	31/12/2020	31/12/2019
Exercício de 2019:		
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL António José Jardim Faria António Manuel Pita Rentróia		
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves Susana Maria Florença Pinto Correia Duarte Leovigildo de Sousa Faria		
FISCAL ÚNICO BDO & Associados, SROC, Lda. nº. 29 Rep. por António José Correia de Pina Fonseca ROC Nº. 949		
Exercício de 2020:		
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL António José Jardim Faria António Manuel Pita Rentróia Gabriel de Lima Farinha		
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves Susana Maria Florença Pinto Correia Duarte Leovigildo de Sousa Faria		
FISCAL ÚNICO BDO & Associados, SROC, Lda. nº. 29 Rep. por António José Correia de Pina Fonseca ROC Nº. 949		

Acionistas (Artº. 447º., nº. 2, alínea d) do C.S.C.)	Nº. Ações	
	31/12/2020	31/12/2019
Região Autónoma da Madeira	3.391.948	3.391.948
Empresa de Electricidade da Madeira, S. A.	178.524	178.524

Informação a que se refere o nº. 4 do Artigo 448º. do C.S.C.

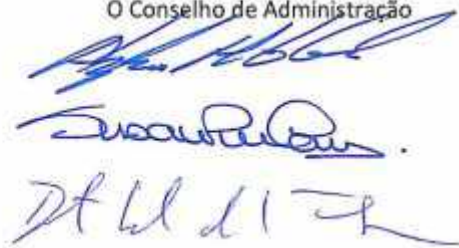
Os acionistas abaixo indicados detinham em 31 de dezembro de 2020 a seguinte posição:

Acionistas	Nº. Ações	%
Região Autónoma da Madeira	3.391.948	95,00%
Empresa de Electricidade da Madeira, S. A.	178.524	5,00%

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A. (adiante também designada por Empresa) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 41 673 802 euros e um total de capital próprio de 24 475 430 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1 653 922 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Empresa em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Empresa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

O Capital Próprio da Empresa, mantém-se nos limites legais, por força da revalorização dos imóveis de sua propriedade, a última das quais concretizada em 2019, suportada por avaliação de perito externo e de injeções de capital do acionista. Apesar de nos últimos anos a Empresa ter conseguido registar uma variação positiva nos resultados transitados acumulados, os mesmos permanecem negativos em 18 684 895 euros a 31 de dezembro de 2020. Sendo uma entidade pública e face à sua relevância na prestação de

serviços públicos, entendemos que a continuidade não é afetada, dependendo contudo do apoio financeiro do acionista Estado para o equilíbrio dos seus resultados operacionais. Conforme divulgado na Nota 29 do Anexo às Demonstrações Financeiras, foi celebrado em 2018 um contrato de Concessão entre o Governo Regional e a Empresa, objeto de aditamento em 2019, o qual contempla a atribuição de Indemnizações Compensatórias para o período de 2018 a 2029, por forma a compensar os défices de exploração decorrentes da prestação de serviços público. Em 2020 foi acordado com o Governo Regional, um apoio suplementar, de 3 125 301 euros, para financiamento do défice de exploração decorrente dos efeitos da pandemia COVID-19, cujo recebimento se encontra pendente da fiscalização prévia do contrato pelo Tribunal Contas.

Conforme divulgado no Relatório de Gestão e na nota 45 do Anexo às demonstrações financeiras, o Conselho de Administração considera que o cenário de pandemia COVID-19, agravado no início de 2021, continua a ter um impacto social e económico significativo, não sendo possível na presente data apurar todos os seus efeitos nem a sua quantificação, tendo sido reforçado um conjunto de medidas tendentes à minimização dos riscos e ao reforço da monitorização do mercado, que permitem manter a atividade em harmonia com as restrições decretadas pelo Governo Regional. Neste contexto, é convicção do Conselho de Administração que estas circunstâncias excecionais decorrentes do agravamento da pandemia no início de 2021 não colocam em causa a continuidade das operações da Empresa.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Empresa de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Empresa.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras

representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, nº 3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Empresa, não identificámos incorreções materiais.

Funchal, 26 de março de 2021



António Pina Fonseca, em representação de
BDO & Associados - SROC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2020, a atividade da Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A., examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Anexo e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, apresentados pela Administração, relativos ao exercício de 2020;

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Funchal, 26 de março de 2021

O FISCAL ÚNICO



António Pina Fonseca, em representação de
BDO & Associados - SROC, Lda.

